



DEPOSITO LEGAL
ANUAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIV
1966
4755
PREÇO 800

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª Edição
2
Janeiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: 41

ASSENTAM NA ESPERANÇA OS RESULTADOS DEFINITIVOS DAS ELEIÇÕES FRANCÊSAS SÓ SERÃO CONHECIDOS depois do meio-dia de amanhã

—afirmou o Chefe do Estado na sua mensagem do Ano Novo

Do seu gabinete de trabalho, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da República dirigiu ontem, às 13 horas, a todos os portugueses do Mundo, a sua mensagem do Ano Novo, lida através dos micro-fones da Emissora Nacional, que a transmitiu pelos seus emissores de ondas médias e curtas. Essa mensagem é do seguinte teor:

«Não fallarei, como não quis fallar nos anos anteriores, a dirigir neste dealthor do novo ano algumas palavras aos portugueses, tão singela e familiarmente, como se todos tivéssemos conversando em roda da velha lareira lusitana. Assim podemos recordar os factos mais felizes

TENDO PORTUGAL RECORRIDO A UMA ALTA INSTANCIA INTERNACIONAL PARA FAZER RESPEITAR ALGUNS DOS SEUS DIREITOS EM GOA, PERMITO-ME EXPRESSAR A ESPERANÇA DE QUE ESSE ACTO SERA, SUFFICIENTE PARA REVELAR INTEIRA CONFIANÇA NA PUREZA DO NOSSO DIREITO E NA LEGITIMIDADE DAS NOSSAS ATITUDES.

do ano que termina, avivar as maiores preocupações, assentar propósitos para o futuro, na firme esperança de que a Providência continuará a abençoar os nossos esforços.

Continuam bem vivas na nossa recordação as entusiásticas aclamações com que foi recebido neste País o Chefe da nação brasileira, manifestação em que de Norte a Sul Portugal deixou vibrar a sua alma irmã da do Brasil. Quantos portugueses não se comoviam com a ideia de que naquele grande País, a sombra das

suas leis e no carinho da sua fraternidade, trabalham pães e amigos, ou eles próprios teriam passado grande parte da sua vida! A retribuição do abraço fraterno que o Presidente António José de Almeida fez para os brasileiros, teve eu a ventura de recebê-la no momento do desembarque do Ilustre representante da nação irmã. Foi sem dúvida essa visita um acto que fundamente tocou



A retribuição de cumprimentos do Chefe do Estado à Assembleia Nacional, no momento em que falava o conselheiro Alípio dos Reis

o nosso coração, ao mesmo tempo que constituiu acontecimento do maior relevo na vida da comunidade luso-brasileira que as duas nações, em feliz interpretação de vivas realidades, tanto a peito tiveram em definir e tanto interesse têm em manter e consolidar.

Bem viva no nosso coração está ainda essa outra manifestação de

(Continua na 7.ª pág.)

PARIS, 2 — Com tempo frio e frio, os portugueses formaram hoje abichas junto às secções de voto, do iniciaram-se as eleições em França e territórios ultramarinos para a nova Assembleia Nacional.

Milhares de eleitores regressaram à capital em comboios especiais dos feriados de Ano Novo, em estâncias de desportos de Inverno e da Riviera. A votação iniciou-se calmamente às oito horas com donas de casa e pessoas novas em maioria nas pri-

meiras abichas. Espera-se que o resultado das eleições seja conhecido depois do meio-dia de amanhã.

O dia das eleições é feriado público e, nas ruas, a atmosfera é de optimismo. Estavam fechados muitos estabelecimentos e muitos das donas de casa puseram à porta o cartaz do lixo, esquecendo-se que os homens da limpeza não trabalharão hoje.

Normalmente, as eleições realizam-se em França ao domingo, mas o Governo quebrou este ano a tradição por ontem ser dia de Ano Novo.

Os resultados definitivos serão conhecidos a partir das primeiras horas do dia, as indicações do Ministério do Interior, onde mais de cinquenta jornalistas franceses e estrangeiros vão esperar a chegada foi

(Continua na 10.ª pág.)

Nacional de Futebol

F. C. PORTO, 3
SPORTING, 1
SETUBAL, 3
BENFICA, 5

(Ver relatos e comentários no «Suplemento Desportivo»)

OS CUMPRIMENTOS DO ANO NOVO NO PALÁCIO DE BELÉM

PORTUGAL FAZ QUANTO ESTÁ AO SEU ALCANCE PARA BEM DA PAZ E, DA FELICIDADE DAS NAÇÕES

—declarou o sr. Presidente da Republica

em resposta às saudações do Corpo Diplomático

As cerimónias de cumprimentos do Ano Novo ao sr. Presidente da Republica, ontem efectuadas no Palácio Nacional de Belém, tiveram o habitual luzimento e revestiram-se de alto significado.

O PREÇO DAS CONSTIPAÇÕES

NOVA IORQUE, Dezembro — Está averiguado, com base em minuciosas estatísticas, que os 500 milhões de constipações que atacam, anualmente, os habitantes dos Estados Unidos, custam cerca de cinco mil milhões de dólares — soma a que se elevam os prejuízos em salários e quebras de produção e as despesas com médicos e medicamentos. — (E.)

As primeiras saudações de começo do ano ao sr. General Craveiro Lopes foram apresentadas pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal-Patriarca de Lisboa, que se deslocou à Presidência, para visitar o Supremo Magistrado da Nação, acompanhado de um dos seus familiares. Chegou às 11 horas e foi imediatamente recebido pelo Chefe do Estado, tendo sido aguardado, na antecâmara de entrada do Palácio das Danças, por elementos das forças Civil e Militar do sr. Presidente da Republica. O eminente purpúreo desajou ao sr. General Craveiro Lopes e a sua família as maiores prosperidades no novo Ano, mandando-o em seu nome e no da Igreja e envolvendo nos votos formulados toda a Nação, na pessoa do seu mais destacado representante. O Chefe do Estado agradeceu a expressão também a sua Eminência os desejos de um Ano Novo próspero, saudando

ao mesmo tempo a Igreja, num dos seus mais ilustres representantes.

Pouco depois da saída do sr. Cardeal-Patriarca, o sr. Presidente da

(Continua na 6.ª pág.)

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 28 PÁGINAS



Gordon Pirie e Pat Smythe com os troféus de «Melhores Desportistas do Ano» (homem e mulher) que, há dias, lhes foram atribuídos em Londres

O PRESIDENTE

ELEITO

JUSCELINO

adiou a sua viagem

aos Estados Unidos e à Europa

RIO DE JANEIRO, 2. — Juscelino Kubitschek, Presidente eleito do Brasil, resolveu adiar a viagem aos Estados Unidos e à Europa. O novo Chefe do Estado, que devia partir nos primeiros dias do mês corrente para Nova York, tomou esta decisão atendendo ao facto de que, não podendo o Tribunal

(Continua na 5.ª página)



O general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, saudando o sr. Presidente da Republica

«O Primeiro de Janeiro»

Passou ontem mais um aniversário do nosso prezado colega do Porto «O Primeiro de Janeiro». Por esse motivo, apresentamos cumprimentos ao seu Director sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior e a todos que nele trabalham.

DIÁRIO POPULAR
BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA
AVENIDA

DEPOIS DAS NOVE

Empresa «Azimbal» Abertos, subsidiada pelo Fundo do Teatro

TRINDADE

HOJE, ÀS 21 e 30 horas

«As Irês irmãs»

TEL. 20000 de ANTON TCHERKOV

Obra-prima do Teatro russo representada pelo Teatro d'Arte

Preços: de \$50 a \$100 (Adultos)

A's 20 e 30 e 22 e 45

MARIA VICTORIA

APRESENTA A REVISTA POPULAR

TEL. 22476

«FESTA É FESTA!»

COM UM ELENCO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA (Para adultos)

A's 21 e 30

Ur. espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

TEL. 22273

«JOANA D'ARC»

com Almas da Cunha, Eunice Muñoz, Alvaro Benamor e Madalena Sotto

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO (Maiores de 13 anos)

A's 20 e 45 e 22 e 45

APOLO

MIRITA CASIMIRO

A FRENTE DE UM ELENCO DE REVELAÇÕES COM A REVISTA

Tel. 23643

«DE BOTA ABAIXO!»

ULTIMOS DIAS (Adultos)

A's 9 da noite

3.ª SEMANA Fred Astaire e Leslie Caron no famoso filme em CINEMASCOPE

«O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS»

com «balletes» de Roland Petit (Para 13 anos)

A's 15, 15, 16, 15 e 21, 30

2.ª SEMANA «VENENO DE COBRA»

com Humphrey Bogart, Aldo Ray e Peter Ustinov

Em VISTAVISION (Para maiores de 13 anos)

A's 15 e 15 e 21 horas esta noite

EM 3.ª SEMANA

O filme dá com vedetas, que no estrangeiro continuam a bater todos os «records» de bilheteira

«NAPOLEÃO» (Colorido) (Para 13 anos)

A's 21 e 30

GRANDE ÊXITO «ANJO BRANCO»

com YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI (18 anos)

A's 15, 15, 16, 15 e 21, 30

O grande êxito em CINEMASCOPE

«O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBÚ»

com Robert Ryan e Shirley Yamaguchi

A HISTÓRIA DE UMA ARROJADA MISSÃO SECRETA (Para 18 anos)

A's 21 e 15

GRANDE ÊXITO de «VERA CRUZ»

com Burt Lancaster, Gary Cooper, Cesar Romero, Denise Darcel e Sárta Montell (18 anos)

A's 21 e 30

CASINO ESTORIL

«CHAMADA PARA A MORTE»

com Roy Milland e Robert Cummings (18 anos)

TALVEZ VOCÊ VAO SAIBA

Que para o corrente mês estão marcadas as estréias das seguintes peças: «Santa Joana», de Bernard Shaw, no Teatro Nacional; «João Gabriel Borgham», de Beilin, no Teatro Monumental; «O amor de quatro contêis», no Teatro Avenida; «Arsénico e rendas antigas», no Teatro da Trindade; a revista «Haja saúde», na nova casa de espetáculos A. B. C., e posteriormente, a revista «Abril em Portugal», no Teatro Varietades.

— Que o empresário Vasco Morgado está a organizar a Companhia que em breve começará a ensaiar no Teatro Apolo a comédia musicalizada «Dois de mortes», com Mirita Casimiro e Diamantino Viseu, à frente do elenco.

— Que a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, publicará um Boletim de homenagem ao escritor teatral Arnaldo Leite por ocasião da festa de consagração dos seus 50 anos de actividade literária que em breve se realizará na capital do Norte.

— Que deve entrar brevemente em ensaios no Teatro Maria Vitória uma peça musicalizada, cujo desempenho ficará a cargo dos elementos que figuram parte da Companhia de Giuseppe Bastos, que andou em digressão pelo Porto e provincias.

— Que está marcada para amanhã a estreia, no Teatro Focentral, de Madrid, da peça «La fiera del Barrio», tradução espanhola de D. Joaquim Madrigal, da ópera portuguesa «Passarinho da Ribeira».

(Continua na pág. seguinte)

A's 21 e 30

Um grandioso filme

«NANA»

Paraíso e inferno dos homens

com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari (18 anos)

A's 15, 15, 16, 15 e 21, 30

Êxito colossal do famoso filme

«ALMAS EM PECADO» (col.), com KERIMA e May Britt (18 anos)

A's 21 e 30

Um êxito retumbante

«NANA»

Paraíso e inferno dos homens

com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari (18 anos)

A's 15 e 15 e 21 e 30

A última maravilha de WALT DISNEY

«A DAMA E O VAGABUNDO»

Falado em português CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

A tarde (6 anos). A noite (13 anos)

Atenção: A entrada das crianças fica condicionada à apresentação da cédula pessoal ou bilhete de identidade.

A's 21 e 30

ESTREIA do mais dinâmico e optimista filme de EDDIE CONSTANTINE

«AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER»

com Coleete de Reel e Dovodoti (18 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30

Um espectáculo cheio de amor e ternura

«HISTÓRIAS DA RÁDIO»

com Francisco Rabal e Margarita Anceyr (13 anos)

A's 21 h. (18 anos)

Êxito total do grandioso filme

«ALMAS EM PECADO» (col.), com Kerima

Em comp.: «PAINEIS DA VIDA»

A's 15, 15 e 21, 15

CARROCEL NAPOLITANO e JOLANDA, A FILHA DO CORSÁRIO (13 anos)

A's 21 e 15

Em CINEMASCOPE

«O HOMEM QUE VEM DE LONGE»

com James Stewart (13 anos)

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)

FADOS e CANÇÕES por Alice Magina, Alcídia Rodrigues, Isaura A. de Carvalho, Alberto Costa, Jorge Silva e a «des da taxa» disponição João Viana (Vintinha)

Acompañamentos por António Couto e Pedro Leal (Para adultos)

Casino Estoril

HOJE — DESPEDIDA de GILBERT BECAUD o maior intérprete da canção francesa

Orquestra de LORENZO GONZALEZ

Conjuntos Mário Simões e Oliver

GILBERT BECAUD exhibe-se às 23.30 no Restaurante e a 1.15 no «Wonder-Bar» (Adultos)

UM TURBILHÃO DE NOVIDADES!

ÚLTIMA SEMANA

Hoje e todas as noites a Grande Companhia de Circo no Coliseu. Quinta-feira «matinée» infantil às 16 horas



Tudo o que há de mais alegre, vivo, dinâmico, original, num espectáculo de maravilha, está no Coliseu. Vá ver hoje a Grande Companhia de Circo, com a decisão da morte, Boris Borsuoks, o rei dos escamoteadores, acrobatas «vir-tuosos», Urdy, o urso sábio; trampolinistas, comédia a cavalo, acrobatas equestres, o rei do Mambú, o pequeno canconetista e balonista do Mundo, jogos japoneses, um gramista louco e duas formidáveis parelhas de palhaços, os mais engraçados e divertidos. Quinta-feira, «matinée» às 16 horas.

Vielas R. TAIPAS, 14 TEL. 27266

Rua das Taipas n.º 14 — Telefone 27256

O restaurante mais típico da capital

TODAS AS NOITES, FADOS E GUITARRADAS

com a colaboração dos melhores artistas do género

Bom serviço de Bar e Restaurante

Ambiente seleccionado Nova Gerência (Adultos)

MARIA VITORIA

SALVADOR

APRESENTA

EM 2 SESSOES: A's 20,30 e 22,45

A GRANDE REVISTA POPULAR

COM

IRENE SIDRO

ANTONIO SILVA

BARROSO LOPES

HUMBERTO MADEIRA, ANITA GUERREIRO e a atracção CARMEN FLORES

Empresas «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos» (ADULTOS)



Humberto Madeira e «As 5 partes do Mundo»: Sara de Abreu, Ausenda Miranda, Nina Monteiro, Carmen de Almeida e Fátima Maria

Ao Último Figurino

INAUGURA NO DIA 3

GRANDES SALDOS DE BALANÇO

SEDAS E ALGODÕES

franceses, suíços e italianos

CALÇADA DO SACRAMENTO, AO CHIADO, N.º 9

ALFAIATES — CASQUILHO — MERCADORES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 136-1.º DT.

Aptofone 46018

Desejam a todos os seus prezados amigos e clientes um Ano Novo muito próspero, com os melhores cumprimentos.

Devem-se à limpeza

esses dentes são, disse o dentista. Nos dentes bem limpos não há bocadinhos de comida que putrefazendo-se alimentam as bactérias. Depois de cada refeição lave sempre os dentes com CHLORODONT que torna os dentes brancos e são, aperta as gengivas e refresca o hálito.

A PASTA ALEMÁ COM 70 ANOS DE EXISTÊNCIA

CIA AO SERVIÇO DA SAÚDE EM PORTUGAL

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior.)

—Que o tenor Constantino Henriques foi convidado para ingressar numa Companhia lírica que actuará na corrente temporária no Coliseu dos Recreios.

—Que recebeu um convite para ingressar numa Companhia do género ligero a artista Fernanda Paula.

—Que passou por Lisboa, acompanhado de sua esposa, o conhecido artista de cinema e grande pianista José Turbil, que vai realizar uma larga digressão pela Arábia Saudita, Líbano e diversos países europeus. O conhecido actor deve voltar a Portugal, onde se apresentará, mais uma vez, em alguns concertos.

AS CONFERENCIAS DE HOJE — Às 21 e 45: no Centro Nacional de Cultura, pelo sr. Carlos Eduardo de Soveral, sobre «Ortega y Gasset e a sociedade espanhola».

ESTA NOITE HA FESTAS

ESTA NOITE PODE OUVIR

Às 21 e 30: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, bailes.

EMISSORA — Às 18: Noticiário; às 18 e 10: Danças; às 18 e 35: Conjuntos vocais; às 19: Sinal horário, Programa eventual; às 19 e 10: Música ligeira espanhola; às 19 e 30: Alegria no Trabalho; às 20: Jornal sonoro; às 20 e 15: Orquestras ligeiras; às 20 e 30: Que quer ouvir?, com os discos pedidos pelos ouvintes; às 21: Junção dos emissores. Noticiário; às 21 e 15: Desdobramento, Solos de instrumentos; às 21 e 30: 13.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica de «Carmen», de Merimé; às 21 e 50: Orquestra de André Kostelanetz; às 22 e 20: Canções portuguesas; às 22 e 35: Solos de órgão; às 22 e 45: Quadros da História de Portugal; às 23 e 15: Danças, transmissões do Hotel Império do Porto; às 23 e 45: Junção dos emissores. Noticiário; às 0: Encerramento, Programa B — Às 19: «Três Improvisações», de Schubert, pelo pianista

Aeschbacher; às 19 e 30: Canções; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Parte de um concerto promovido pelo Instituto Italiano de Cultura, às 20 e 50: Trechos de óperas; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desenvolvimento, Música sinfónica; às 21 e 50: Programa eventual; às 22 e 30: Crónica; às 22 e 40: «Cantata n.º 51» («Deus jubilado em todas as terras»), de Bach; às 23: Quartetos, de Beethoven, pelo Quarteto Húngaro; às 23 e 25: «A tempestade», poema sinfónico de Tchaikowski; às 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Treço e benção; às 19 e 5: Eventual e Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Concerto pelo quarteto privado; às 20: Estreias e composições; às 20 e 15: Música para o seu jantar; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 55: Meditação; às 21 e 20: Actualidades desportivas; às 22: Livros e leituras; às 22 e 15: Tangas; às 22 e 30: Canções portuguesas; às 22 e 45: Noticiário e Boletim religioso; às 23 e 10: Festa da Rádio; às 24: Encerramento. — Estação do Porto: Das 18 e 30 às 24.

RADIO VOZ DE LISBOA — Às

(Continua na pág. seguinte)

APOLO

TELEFONE 28643
Às 20,45 e 23,45 — (Adultos)

MIRITA CASIMIRO

NA SINFONIA DE MONTECARLO

DE BOTA ABAIXO!

com as atracções espanholas

INA MONTECARLO

formosa vedeta, e

EVA ROMERO

a voz de ouro de Espanha

E UM ELENCO DE REVELACOES

ULTIMOS D'AS

— AINDA ESTA SEMANA: Estreia da revolução da encenação da sociedade

VIVA O HOMEM

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro apresentam hoje e todas as noites às 21 e 45 (para 13 anos)

O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA

A MURALHA

de Calvo Sotelo. Trad. de Marques dos Santos

AMANHÃ, 3.ª FEIRA, ÀS 17 E 30 NO SALÃO NOBRE

TEATRO DE BONIFRATES

Entrada pelo Largo D. João da Camara. Cada adulto pode ser acompanhado de duas crianças, até aos sete anos, e que não ocupem lugar

5.ª FEIRA, ÀS 16 HORAS — TARDE

CLASSICA VICENTINA

AUTO DE MORALIDADE DA BARCA DO INFENNO

com cenário de Emilio Lino

BREVE SUMARIO DA HISTORIA DE DEUS

Encenação e Direcção do espectáculo de Pedro Lemos

A bilheteira abre todos os dias ao meio-dia — O Teatro está aquecido

MEIAS **Opal** PERLON

A FAMOSA

MEIA **Opal** PERLON

UM PRESENTE...

...que não esqueço

A VENDA NAS BOAS CASAS

MEIAS **Opal** PERLON



Uma fricção diária com **Diplona** E SUFICIENTE

PARA EVITAR A QUEDA DO CABELO ELIMINAR AS MANIFESTACOES SEBORREICAS E DEGRADAR AS ZONAS CALVAS

A VITORIA DA CIENCIA ALEMA SOBRE A CALVICIE

EXTRAORDINARIA EFICACIA

VENDA NAS FARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS CONCESSIONARIA PARA PORTUGAL: COSMETICA LUSITANA, S.A. R.L. - RELIAS GARCIA 79 - VENDA NOVA - AMADORA

STAND DE AUTOMOVEIS

ANTONIO CASQUILHO

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A

Telefones 726132 - 727507 — LISBOA

Deseja a todos os seus prezados amigos e clientes, com os melhores cumprimentos, um feliz e próspero Ano Novo.

SE AINDA NÃO VIU... NÃO PERCA O MAIS LINDO ROMANCE DE AMOR

EM 4.ª SEMANA NO CONDES

a continuação de FILHOS DE NINGUEM

ANJO BRANCO

com AMEDEO NAZZARI e YVONNE SANSON

Exclusivo TALMA FILMES

Adultos

O reumatismo

trata-se com

ASPIRINA

Auténtica só com a cruz Bayer

SOREL LIMITADA

EXPÔE no seu Stand
Av. António Augusto de Aguiar, 21-A-21-C
Telefone 41112

Os novos modelos

Vauxhall

WYVERN - VELOX - CRESTA

— 4 CILINDROS — 6 CILINDROS — 6 CIL. DE LUAR

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

1956

EDDIE CONSTANTINE SEMPÁTICO! DINÂMICO!
 ELE BATE-SE POR ELAS... E ELAS BATEM-SE POR ELE! VIOLENTO!

(Adultos)



*Agora é que isto
 vaiaquecer!*

«Lusomundo»

GARANTE SER ESTE O MAIS VI-
 BRANTE E ES-
 PECTACULAR DE
 TODOS OS FIL-
 MES DO GRAN-
 DE IDÓLO DO
 PÚBLICO!



COLETTE DEREAL ★ DANIELLE GODET ★ DORA DOLL ★ JACQUES DYNAM
 REALIZAÇÃO DE JEAN LAVIRON

87 milhões de francos (7.000 contos) de receita só durante a estreia em Paris!

SENSACIONAL NOITE DE ESTREIA **HOJE** no **CAPITÓLIO** LANÇADO NO CAMINHO DA APRESENTAÇÃO DE GRANDES ÉXITOS MUNDIAIS

DEPOIS DAS NOVE

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
 Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
 Rua Eugénio dos Santos, 44

(Continuação da pág. anterior)
 17: Abertura e Resumo do programa; às 17 e 5: Separador; às 17 e 10: Cantinho dos miúdos; às 17 e 30:

O Ultramar português; às 17 e 55: Música variada; às 18: Um cantinho e você; às 19 e 25: Resumo do programa da emissão seguinte; às 19 e 30: Fecho da estação. A's 22: Abertura; às 22 e 5: Ar listas portuguesas; às 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o Mundo; às 22 e 50: Noticiário; às 23: Um cantinho e você. **CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL** — A's 19 e 30: Reabertura; às 19 e 30: O disco do dia; às 19 e 40: Vozes portuguesas; às 19 e 50: 56 Rádio; às 20: Parada da paródia; às 20 e 30: Central da baixa; às 20 e 35: Música regional portuguesa; às 20 e 45: O vosso programa; às 21: Rádio meteorismo; às 21 e 15: Notas

biográficas; às 21 e 35: Fofore internacional; às 21 e 50: Noticiário; às 22: Fecho.

SESSÃO DO CINE CLUBE IMAGEM NO CAPITÓLIO

Hoje, às 18 e 30, realiza-se no cinema Capitólio uma sessão promovida pelo Cine Clube Imagem, sendo exibido o filme inglês «A Ópera dos Mendigos», realizado por Peter Brook e interpretado por Lawrence Olivier.

HOJE OLYMPIA
 SENSACIONAL ESTREIA DUM FILME (13 ANOS)

Excitante!

COMENTADO EM PORTUGUES!

Todo o mistério impenetrável e cheio de perigos da **AFRICA NEGRA**



ALÉM DO SAHARA

Produção **TECHNICOLOR** de **ARMAND DENIS**

LUTAS FANTÁSTICAS COM FERAS E GORILAS GIGANTES!

Um filme onde tudo é real e verdadeiro e que faz vibrar de emoção!

NO PROGRAMA

DANNY KEYE, O HOMEM ESPECTACULO
 NO SEU MELHOR FILME DE SEMPRE!

O SUPER-HOMEM

UM FESTIVAL DE ALEGRIA EM TECHNICOLOR com **VIRGINIA MAYO, VERA ELLEN E AS BELÍSSIMAS GOLDWYN GIRLS**

ÊXITO TOTAL!

MARIEMMA

e o seu «**BALLET DE ESPAÑA**»

Uma coroa de glória da genial Mariemma **EL AMOR BRUJO** de Manuel de Falla



Todas as noites, às 21.45, no **TEATRO MONUMENTAL** (Para 13 anos)

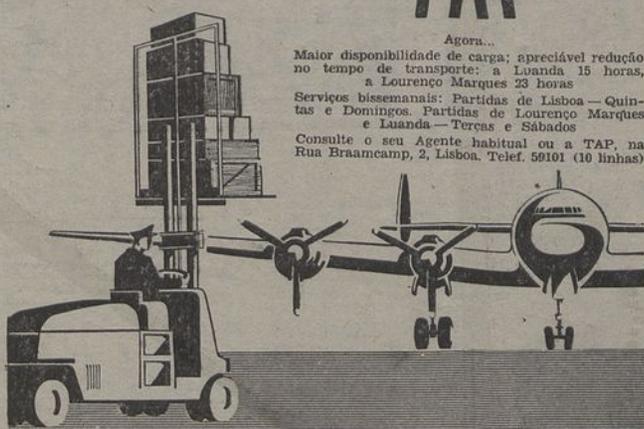
ENVIE

a sua carga pelo super **LUANDA - L. MARQUES**

TAP

Agora...

Maior disponibilidade de carga; apreciável redução no tempo de transporte: a Luanda 15 horas, a Lourenço Marques 23 horas
 Serviços bissemanais: Partidas de Lisboa — Quintas e Domingos. Partidas de Lourenço Marques e Luanda — Terças e Sábados
 Consulte o seu Agente habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2, Lisboa. Telef. 59101 (10 linhas)



TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

TIVOLI

UM GÉNERO TOTALMENTE **RENOVADO** POR UM FILME EXCEPCIONAL!

DISSE-O A CRÍTICA E DI-LO O PÚBLICO DIARIAMENTE

ENTUSIASMADO

LESLIE CARON TRIUNFANTE

FRED ASTAIRE IMPREVISTO DE GRAÇA E LEVEZA

CINEMASCOPE

O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS

Realização de **JEAN NEGULESCO** (PARA MAIORES DE 13 ANOS)
 Som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas
 NO PROGRAMA: o famoso complemento em Cinemascope «**ATUM A VISTA**»

UM QUADRO DE DANÇAS FENOMENAL!

O «**SLUEFOOT**» com raparigas de sonho e ritmos alucinantes

3.ª SEMANA

AS DIGESTÕES DO XEQUE AHMED HASSAN MARIDO DE QUARO MULHERES QUE NÃO SABEM COZINHAR

Nestes dias sombrios de Inverno, a história autêntica do xeque Ahmed Hassan poderá acrescentar um pouco de cor à vida. Talvez talvez mesmo ao leitor um pouco do perfume do Oriente e dos seus misteriosos harem. Contudo, não se trata de que, se a sua existência tem problemas, não é o único a quem tal acontece. Porque o xeque Ahmed, jovem e elegante com trinta anos, também tem as suas raízes. Quatro em menos, pois nos últimos anos, desposou quatro mulheres.

Embora as fotografias dessas senhoras não tenham sido distribuídas à imprensa, todas elas são provavelmente moças, elegantes e encantadoras, dotadas de graças e trezadas para tornar a vida agradável ao marido. Sabem, decerto, tornar feliz um lar onde o marido, ao cair da noite, sinte desejo de estar em companhia de sua mulher — ou neste caso, de suas mulheres.

Com quatro esposas para lhe darem o jantar e a ceta, lhe trazerem as pantufas, o cachimbo e o jornal da tarde, qualquer homem devia ser feliz. Mas o xeque reconheceu publicamente que era infeliz. Com efeito, sente-se doente, sobretudo depois das refeições. Ter quatro esposas para lhe ministrarem pastilhas de estômago, provenientes de marcas diferentes, de nada lhe serve. Chegou a essa conclusão e foi ao Cairo consultar um médico. Este confirmou os seus temores. O xeque tinha uma ulcera e sabia bem a razão porque. Se o xeque recorresse a algum dos conselhos íntimos de qualquer jornal, teria certamente dito: «Tenho quatro santas esposas, mas cada uma delas é uma detestável cozinheira. Que me vou fazer?».

Pedir conselho a um jornal não é porém, maneira de fazer as coisas no Oriente. Em vez disso, o xeque convocou uma conferência de Imprensa e comunicou a sua desgracia para que os leitores não fossem tomados nos cabelos mais remotos da Terra dele se compadecessem. «Tenho quatro esposas — disse ele — mas nenhuma sabe cozinhar. Zahra, a minha esposa favorita, por exemplo, o deturpa as bifes em magos ou os queima. A minha segunda favorita, Jasmin, põe acozer demais nos doces». Continuou a enumeração, dando mesmo a entender que se não lhe cozinheira pode causar uma ulcera, quatro mulheres cozinheiras podem fazer de qualquer homem um caso clínico excepcional.

Olhando à sua volta e vendo muitos outros harem aparentemente felizes, cujos chefes sofriam igualmente de perturbações digestivas, o xeque dete ter pensado que outros homens deviam ter feito como ele o erro de escolher as esposas pela sua beleza e não pelos talentos culinários.

Por isso o xeque anunciou à Imprensa que decidira resolver o seu problema e o de tantos outros homens nas mesmas circunstâncias. Faria um donativo de dez mil libras para a fundação de uma escola de culinária para senhoras dos harem. As suas quatro esposas seriam as primeiras alunas de um curso de seis meses.

Na Primavera, as quatro regressarão ao lar, promidas de um diploma e mostrarão ao seu amo e senhor o que aprenderam, ao retomarem o seu lugar no seio familiar.

Há o perigo, é claro, de em vez de esposas favoritas passarem a ser cozinheiras favoritas, e no seu lugar outras terem ocupado o lugar delas, sem qualquer qualificação culinária.

Mas, pelo menos, a sua situação não se agrava, e o homem pode desajustar-se de quatro esposas. Mas seria louco se deixasse perder quatro boas cozinheiras.

WILLIAM CHAPMAN WHITE
(Exclusivo do «New York Herald Tribune» e do «Diário Popular»)

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na P. S. P. — no edifício do Governo Civil — estão depositados os seguintes objectos achados antecorrem e ontem nas ruas de Lisboa.

Um par de meias de senhora com pintalagão; uma aliança de ouro; uma boina à espanhola para homem; uma rola; diversas argolas com chaves e chaves desarmadas; um capuz de gabardina de senhora; um estêco com alicates graduados; dois pares de luvas de homem; um mostruário de cabedais; um relógio de pulso para homem; quatro tampões de roda de automóvel; uma metralhadora para campo; uma arma com porta-chaves; com chaves; um sapete de palma; o bilhete de identidade de Benjamin Afonso e fotografias; um chapéu de senhora; um porta-moedas para senhora com dinheiro; uma quantia em dinheiro; uma parte de farolim de automóvel; uma botinha de criança; um cheque estrangeiro à ordem de Odalina Inácio Baptista e rapa s'ago de rapaseira.

Uma quantia em dinheiro; um colar de pérolas de fantasia; um par de luvas para homem; um par de luvas para senhora; um lenço de seda para senhora; uma bicicleta, com chapa de registo n.º 5.740; diversas luvas desarmadas para homem; uma caixa de costura com diversos objectos; três tampões de roda de automóvel; uma folha de serragem; uma caixa de ferramentas e respectiva armação; uma luva para criança; um pequeno canivete; um porta-moedas para senhora, com dinheiro; um pedal para bicicleta; duas orelheiras da C. G. D. Crédito e Previdência, em nome de Manuel P. de Almeida Junior e de Maria Augusta da C. S. P. Alameda; um saco de plástico e outro de isopor; uma argola com chaves; um lenço de algaífera; uma bôina com pala, para criança; um tampão para depósito de gasolina de automóvel; um alfinete com pedras brancas de fantasia; diversas abaves; uma carteira com bilhete de identidade, pertencente a Manuel Mendes Pais; uma romelina em lã para senhora; um sapato para criança; dois pares de óculos graduados; um relógio de pulso para homem; odula pessoal, pertencente a Maria Luísa dos Reis César Machado; duas luvas desarmadas para senhora; uma pasta-lancheta com lousa; uma mala de mão em plástico, cor vermelha, com diversos objectos; uma carteira com fotografias e documentos em nome de Joaquim M. Passarinho; e uma mala de viagem com artigos de vestuário.

UMA BOA CARPETE

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabam com o incômodo. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 10 e 25.

Para galardear o autor do melhor artigo inserido em publicações periódicas nacionais, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1955, que sobre qualquer aspecto de Lisboa apresente ideias e forma dignas de apreço especial, encontra-se aberto concurso na Câmara Municipal para atribuição do prémio «Júlio César Machado», na importância de 3.000\$00.

Todos os que desejem concorrer devem entregar no Palácio Galveias (Campo Pequeno), Repartição de Acção Cultural e Turismo, os seus pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares da publicação onde foi inserido o artigo. Para os concorrentes que morem fora de Lisboa, o prazo de entrega é até ao dia 15 de Janeiro próximo.

Organizado de colaboração com o Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra haverá no último dia, nos Hospitais da Universidade, uma sessão de estudos sobre Cardiologia Social.

O prazo da inscrição termina em 15 de Fevereiro, funcionando os serviços de secretaria do Congresso no Serviço de Cardiologia do Hospital Militar Principal de Lisboa.

CARTAS ao Director

SELVAJARIA DEVIDA A FALTA DE POLICIAMENTO

Sr. Director — Um amigo meu, ausente na Grã-Bretanha, entregou à minha guarda, e para meu uso o seu automóvel. Há tempos deixei o carro na Praça de Londres e ausente-me durante uma hora. Quando voltei notei que um selvagem havia atraindo para dentro do veículo uma ponta de cigarro acesa e, como consequência, um dos estofos estava a arder. Com dificuldade apaguei o incêndio, não sem que este tivesse causado certo estrago. E' incoincidência tal acção, mas este deve-se ao facto especial de faltar naquele local o devido policiamento. Peço desculpa do espaço que tomou. — (A. A. Sousa.)

MEDIDAS NECESSÁRIAS NA PASSAGEM DE NIVEL EM FRENTE DA RUA TENENTE VALADIM

Sr. Director — Trabalho em frente da rua Tenente Valadim e, por tal motivo, tenho presenciado ou sabido de não poucos acidentes na passagem.

(Continua na 12.ª pág.)

JUSCELINO

(Continuação da 1.ª pág.)

eleitoral concluir os seus trabalhos antes de 12 de Janeiro, só nessa data proclamará a alta instância eleitoral os resultados oficiais das eleições presidenciais de Outubro. Assim, o Presidente Kubitschek não pode iniciar a viagem aos Estados-Unidos e à Europa antes de ser proclamado oficialmente. Chefe de Estado do Brasil e adia a viagem até se cumprir aquela formalidade. — (F. P.)

ACADEMIA NACIONAL DE BELAS-ARTES

Foram homologadas as eleições da mesa da Academia Nacional de Belas-Artes e da delegação da mesma Academia no Porto, as quais têm a seguinte constituição: Mesa da Academia Nacional de Belas-Artes: Presidente, dr. Rinaldo dos Santos; vice-presidente, arquitecto Raul Lino; secretário, escultor Diogo de Macedo; vice-secretário, prof. Armando de Lucena.

Delegação do Porto: Prof. Acácio Lino; prof. Joaquim Lopes; prof. Dordio Gomes; dr. Armando de Matos e prof. António de Azevedo.

PRÉMIO MUNICIPAL «Júlio César Machado»

Para galardear o autor do melhor artigo inserido em publicações periódicas nacionais, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1955, que sobre qualquer aspecto de Lisboa apresente ideias e forma dignas de apreço especial, encontra-se aberto concurso na Câmara Municipal para atribuição do prémio «Júlio César Machado», na importância de 3.000\$00.

Todos os que desejem concorrer devem entregar no Palácio Galveias (Campo Pequeno), Repartição de Acção Cultural e Turismo, os seus pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares da publicação onde foi inserido o artigo. Para os concorrentes que morem fora de Lisboa, o prazo de entrega é até ao dia 15 de Janeiro próximo.

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabam com o incômodo. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 10 e 25.

PASTILHAS RENNIE

DESPORTO ESTRANGEIRO

O inglês Norris ganhou a corrida de S. Silvestre

S. PAULO, 2. — Mais de um milhão de pessoas assistiu, nesta cidade, à tradicional corrida de S. Silvestre. O inglês Ken Norris, de 24 anos, campeão britânico dos 6 milhas, foi o vencedor da grande prova, com pequeno avanço sobre o português Sr. Drago, classificado-se em 3.º lugar o brasileiro Luis Gonzaga.

A classificação para os primeiros postos ficou assim estabelecida: 1.º, Ken Norris (Grã-Bretanha), em 22 minutos, 18 segundos e 2 décimos; 2.º, Drago (Jugoslávia), 22 m. 23 s. 6/10; 3.º, Luis Gonzaga (Brasil), 22 m. 31 s. 4; Werner Konrad (Alemanha), 22 m. 47 s. 6/10; 5.º, Alfredo do Oliveira (Brasil), 22 m. 53 s. 9/10; 6.º, Juan Miranda (Argentina), 22 m. 58 s. 6/10.

Em 11.º lugar classificou-se o sueco Nilsson, que era tido como um dos favoritos.

Por equipas, a vitória coube ao Brasil.

Norris, que foi o primeiro atleta britânico a tomar parte na famosa corrida, colocou-se frente a frente com 800 metros da partida, juntando-se-lhe pouco depois o jugoslavo Drago e o sueco Nilsson. Este ultimo, no entanto, não aguentou o ritmo da passada dos seus companheiros e não conseguiu acompanhar os seus colegas. Terminada a prova, a banda da Polícia do Estado de S. Paulo tocou o hino inglês, em honra do vencedor. — (ANI e R.)

No «Grande Prémio Jean Baudouin», vitória do francês Addeche em tempo recorde

BARCELONA, 2. — O francês Addeche, do Clube U. S. M. de Nice, estabeleceu novo recorde na corrida pedestre «Grande Prémio Jean Baudouin» (10.000 metros) disputada ontem, em Barcelona, cobrindo o percurso em 27 minutos, 46 segundos e 6/10 (o antigo máximo era de 27 m. e 58 s., e pertencia ao espanhol Gregorio Rojo desde 1952).

Em 2.º lugar, ficou o espanhol Luis Garcia, do F. C. de Barcelona, e em 3.º, o francês Aneur, do Marquêsie. — (F. P.)

Novo recorde dos 10 quilómetros em pista coberta

ZURIQUE, 2. — O suíço René Strehler bateu o recorde do Mundo dos 10 quilómetros em pista coberta, em 12 minutos, 39 segundos e 3/10. O antigo máximo pertencia ao italiano Guido Messina, com 12 m. 51 s. 4/5. — (F. P.)

Resultados do campeonato nacional em Itália

ROMA, 2. — Os resultados verificados na 13.ª Jornada do campeonato nacional da I Divisão, foram os seguintes: Novara, 3-Milão, 4; Spal, 1-Turin, 2; Lanerossi, 2-Bolonia, 3; Juventus, 1-Lazio, 0; Inter, 0-Padua, 1; Sampdoria, 7-Pro-Patria, 0 (jogo incompleto); Triestina, 2-Génova, 0.

A classificação, depois desta jornada, ficou assim distribuída: Fiorentina, 22 pontos; Turim, 17; Lanerossi, 16; Roma, Milão e Sampdoria, 15; Nápoles, Juventus e Padua, 14; Inter e Atalanta, 13; Spal, 12; Lazio e Génova, 11; Novara e Bolonia, 10; Triestina, 8, e Pro-Patria, 5.

Nos jogos antecorrem realizados, o Florentina bateu o Nápoles, por 4-2, e o Roma venceu o Atalanta, por 3-2. — (ANI).

A equipa do Nice dá frente do torneio francês

PARIS, 2. — Os resultados dos desportos antecorrem realizados para o torneio nacional da I Divisão foram os seguintes: Lião, 2-Estrasburgo, 0; Toulouse, 1-Nice, 1; Monaco, 3-Marselha, 0; Reims, 1-Nîmes, 1; St. Etienne, 4-Lille, 1; Sedan, 2-SOchaux, 0; Nancy, 1-Troyes, 0.

O primeiro classificado desta divisão é o Nice, com 26 pontos, seguido de Reims e do Lens cada um com 24 pontos.

Em primeiro lugar está o Nice (26 pontos) seguido do Reims e do Lens, ambos com 24 pontos. — (ANI).

Na Bélgica

BRUXELAS, 2. — Para o campeonato nacional da I Divisão verificaram-se os seguintes resultados: Lierse, 1-Berchem, 1; Standard, 1-Anderslecht, 0; Beerschot, 5-Tilleur, 1; Berghem, 6-Charleroi, 0; R. C. Malinois, 0-Daring, 2; Antuèpia, 4-Malinois, 0; Union St. Gilloise, 0-Gantsele, 0.

A classificação actual, tendo todos os grupos 15 jogos disputados, é a seguinte: Standard e Anderlecht, 20 pontos; Antuèpia e Beerschot, 19; Lierse, 18; Berchem, 17; Daring e Racing de Malines, 16; Gantsele e Union St. Gilloise, 15; Charleroi, 14; Waterschei, 12; Tilleur, 10; Berghem, 9, e F. C. Malois, 6 pontos. — (ANI).

Uma vitória dos campeões da Hungria

PARIS, 2. — Em futebol, a equipa de Honved, campeã da Hungria, venceu, hoje, a selecção de Alexandria, por 3-1. No final da primeira parte, as equipas estavam empatadas a uma bola. — (F. P.)

O pugilista Tibério Mitrí bateu Bill Cohen

TUNES, 2. — O pugilista italiano Tibério Mitrí venceu o tunisino Bill Cohen, por desistência no 8.º assalto. — (F. P.)

Vitória do alemão Siegfried Burrow sobre o francês Herbillon

REIMS, 2. — Em boxe o amebolado alemão, Siegfried Burrow, bateu aos pontos, num combate que se realizou no Circo de Reims, em 10 assaltos, o francês Jacques Herbillon. — (F. P.)

QUEM AXILIA A CASA DA DIVINA PROVIDÊNCIA na sua obra de caridade!

A Casa da Divina Providência, que tem a sua sede na Estrada do Calvario de Benfite, 79, é uma instituição de beneficência que se dedica exclusivamente à educação de crianças pobres e orfãs.

Para exercer a sua meritória obra de caridade, não dispõe a Casa da Divina Providência — onde actualmente estão internadas quase 100 crianças — de outros recursos que não sejam os que provêm da generosidade dos seus benfeitores e da abnegação dos pais e mães que nela trabalham desinteressadamente, pois são humildes servas da Sagrada Família.

Luta, assim, a referida congregação, com grandes dificuldades, apesar dos esforços que tem feito no largo dos seus 13 anos de existência. Não é só a alimentação das crianças que constitui um delicado problema. E', também, o seu vestuário, calçado e roupas de cama, como cobertores, lençóis e outros artigos.

Nesta quadra festiva, tão propícia, mais do que qualquer outra, a atenção que dignificam, chamamos a atenção das almas generosas para tão importante instituição de caridade, que receberá com o maior jubilo géneros, roupas e qualquer outra espécie de auxílio que lhe permita não só manter a sua obra, como alargá-la em benefício de mais crianças que se encontram em perigo moral.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda de estrume, lixo, etc., que se produzem na estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1956

A C. F. realiza licitação verbal, no escritório da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, às 16 horas do dia 4 de Janeiro p.º futuro, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, caracra de pinho e aparas de cortiça provenientes desta empresa das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1956.

OS CUMPRIMENTOS DO GOVERNO DA ASSEMBLEIA NACIONAL, DA CAMARA CORPORATIVA E DE NUMEROSAS ENTIDADES CIVIS E MILITARES AO CHEFE DO ESTADO, NO PALÁCIO DE BELÉM

(Continuação da 1.ª página)

República foi cumprimentado pelo Corpo Diplomático, que compareceu em Belém na sua totalidade. Os Embaixadores, Ministros e Encarregados de Negócios, com o pessoal superior das respectivas missões foram recebidos no director do Protocolo do Estado, sr. dr. Eduardo Brasão, e pelas sras. coronel Esmeraldo de Carvalho e drs. Pinto Soares e Ary dos Santos, do mesmo Protocolo, reunindo-se na Sala Azul

e ficando a ocupar o lugar de maior evidência o sr. Nuncio Apostólico, logo seguido dos Embaixadores.

O sr. General Craveiro Lopes entrou na Sala acompanhado dos srs. prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros e dr. Vasco da Cunha, secretário-geral do respectivo Ministério, e ainda dos oficiais da sua Casa Militar e do secretário da Presidência. Envolvava grande uniforme e ostentava a Banda das Três Ordens.

fezto melhor, agora que acaba de entrar para a Organização das Nações Unidas. Será ainda em obediência a esse que se temerem nos nortear de colaboração pacífica e de condenação da violência, que Portugal orientará a sua acção no seio desse grande organismo internacional. Foi igualmente oficiada a eles que teve já a satisfação de poder dirigir-se à instância suprema internacional, que é o Tribunal Internacional de Justiça, para reclamação de ordem jurídica internacional, quando violada, e plena realização da Justiça e do Direito.

Exprimindo uma vez mais o meu reconhecimento pelas vossas Excelências que se dignem transmitir aos seus Soberanos e Chefes de Estado os votos pela sua felicidade pessoal.

PORTUGAL PODE ENCARAR COM UM SENTIMENTO DE LEGÍTIMA SATISFAÇÃO O ANO QUE ACABA DE DESAPARECER NA VORAGEM DO PASSADO

— afirmou Mons. Fernando Cento em nome do Corpo Diplomático

As saudações do Corpo Diplomático foram apresentadas pelo Nuncio Apostólico, na qualidade de seu decano em Portugal.

Monsenhor Fernando Cento afirmou:

«Esta esplêndida e reforço uma aliança que dura há seis séculos e que foi precedida de dois séculos de amizade, caso único na História e que honra as duas nações, pela sua fidelidade recíproca nunca desmentida.

Este esplêndido exemplo reconforta os nossos espíritos, perante o mundo ainda dilacerado por dolorosos conflitos e lutas fratricidas. A verdadeira paz, a paz das almas e das almas, segundo o admi- nistrado expresso do Papa Reinante — a paz que cantaram os anjos sobre o berço de Belém está ainda bem longe de ser apánapio da humanidade. Se-lo-á alguma vez?

Nós seríamos tentados a duvidar, depois de uma série de decepções perturbantes... Mas não, menos do que ninguém, os diplomatas podem ser pessimistas. E a paz que nós aspiramos sem tréguas, é por ela que trabalhamos sem desalceimen- to; por uma paz na fraterna colaboração dos Estados, no cumprimento fiel de todos os deveres e no respeito total de todos os direitos; por uma paz em que não seja um cemitério de vivos, mas que, pela justiça e liberdade, garanta que a era atômica não será de misérias para mas de seres dignos do nome de homens.

Possa Portugal gozar sempre essa paz e ser dela um obreiro eficaz, no concerto dos povos, sobretudo agora, que entrou, pleno jure na O. N. U., e possa marchar com plena segurança e tranquilidade, pela via luminosa de um futuro melhor.

Queira Vossa Excelência, Senhor Presidente, aceitar estes votos e Deus permita que eles se transformem em feliz realidade.

»

OS CUMPRIMENTOS DO SR. PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR E DOS MINISTROS E SUBSECRETÁRIOS DE ESTADO

Pelas 14 horas, chegou ao Palácio de Belém o sr. Presidente do Conselho, que o Chefe do Estado recebeu no seu gabinete. O sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar conversou durante alguns minutos, com o sr. General Craveiro Lopes, apresentando-lhe as suas saudações que o Chefe de Estado retribuiu muito cordialmente. Em seguida, iam chegando à Presidência da República os Ministros e Subsecretários de Estado, para os cumprimentos de ordem pessoal, ainda o sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar que os apresentou, em nome de todos os visitantes, aos srs. srs. General Craveiro Lopes e alguns professores e alunos do Novo Ano. Aos chefes de gabinete, secretários e ajudantes dos membros do Governo, Presidente da República expressou, igualmente, os seus melhores votos.

O sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar e a quase totalidade dos Ministros e Subsecretários do Estado compareceram ao Palácio voltados insantes, ficando apenas em Belém os que acompanhariam o sr. General Craveiro Lopes durante o desfile de cumprimentos das entidades militares e civis, iniciado às 14 e 30.

AS SAUDAÇÕES DOS PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA NACIONAL E DA CAMARA CORPORATIVA E DA ALTA MAGISTRATURA JUDICIAL

Abrirem aquele desfile os srs. chefe dr. Albino dos Reis e prof. dr. Costa Leite (Lumbrães), presidentes, respectivamente, da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, acompanhados de numerosos deputados e procuradores. Seguiram-se os membros do Conselho do Estado, srs. general Domingos de Oliveira e prof. dr. Augusto de Matos, a alta magistratura judicial, designadamente os srs. conselheiro dr. Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e general Carvalho Viegas, presidente do Supremo Tribunal Militar, com vários componentes dos respectivos corpos de juizes-conselheiros; dr. José Osório, procurador-geral da República, com os magistrados do Ministério Público, oficiais desajudados Oliveira Pires, presidente do Tribunal da Relação de Lisboa; os Conselhos Superiores do Exército e da Armada e os chanceleres das Ordens Portuguesas.

DO DESFILE DA OFICIALIDADE DAS FORÇAS DE MAR, TERRA E AR

Deu-se depois começo ao desfile da oficialidade de Mar, Terra e Ar e era, foram colocar-se junto do Chefe do Estado os srs. coronel Santos Costa e contra-almirante Américo Tomás, Ministros da Defesa, e interior, do Exército, e da Marinha, e tenentes-coronéis Sá Viana Rebelo e Kaulza de Arriaga, Subsecretários do Exército e da Aeronáutica. Logo atrás, ficaram os chefes de gabinete, oficiais desajudados destes membros do Governo, em fila à frente dos componentes das Casas Militar e Civil da Presidência.

Na vanguarda do desfile, a representação do Secretário-Geral da Defesa Nacional, com o sr. general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o sr. comodoro Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa, e todos os oficiais que prestam serviço naquele departamento.

Seguiu-se a Marinha, tendo à frente o sr. vice-almirante Guerração de Azevedo, chefe do Estado-Maior da Armada. Depois, entre muitos outros oficiais-generais e de todas



Durante a apresentação dos cumprimentos pela oficialidade do Exército e da Marinha

os patentes do Estado-Maior e demais serviços da Marinha da Guerra, os srs. contra-almirante Alves Leke, subchefe do Estado-Maior; Filipe Castela, superintendente dos Serviços da Armada; Nuno de Brício, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole; Francisco Fláho, director-geral de Marinha; e Armando Fernaz, inspector de Marinha; comandantes da Escola Naval e das unidades de guerra surtas no Tejo, etc.

Desfilaram seguidamente as deputações do Ministério do Exército: Conselho Superior do Exército, Instituto dos Altos Estudos Militares, Escola do Exército, Colégio Militar, Instituto dos Pupilos do Exército e Instituto de Oliveiras, com os directores e alguns professores e alunos. A representação do Instituto de Altos Estudos abrangia oficiais dos seus vários cursos.

Depois a Representação do Gabinete do Ministro e do seu chefe, tenente-cor. Jorge da Fonseca, e as deputações da 1.ª e da 2.ª Direcções-Gerais, com os generais José Esquivel e Lopes da Silva, respectivamente, ajudante-chefe e administrador-geral do Exército. Na segunda daquelas Direcções-Gerais incorporaram-se o Conselho Administrativo, a Comissão de Recuperação de Materiais e estabelecimentos fabris e depósitos da mesma dependente: fábricas de Braço de Prata e de Munições, Oficinas Gerais de Engenharia, de Equipamentos de Fardamentos, Laboratório de Vales, Manuseio Militar e vários Depósitos Gerais.

Do Subsecretariado da Aeronáutica desfilaram o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, sr. general Costa Macedo; o subchefe, sr. general de brigada Frederico Costa; os comandantes das Forças Aéreas Operacionais e de Instrução e Treino das Forças Aéreas, respectivamente, srs. generais de brigada Dario de Oliveira e Venâncio Declanjes; o chefe de gabinete do Subsecretariado, sr. capitão-de-mar-e-guerra Ferreira da Silva; e as duas Direcções-Gerais e das Oficinas de Material Aeronáutico, Depósitos e Serviços Gerais, comandantes e oficialidade das Bases Aéreas, etc.

Desfilaram seguidamente as deputações do Ministério do Exército: Conselho Superior do Exército, Instituto dos Altos Estudos Militares, Escola do Exército, Colégio Militar, Instituto dos Pupilos do Exército e Instituto de Oliveiras, com os directores e alguns professores e alunos. A representação do Instituto de Altos Estudos abrangia oficiais dos seus vários cursos.

Depois a Representação do Gabinete do Ministro e do seu chefe, tenente-cor. Jorge da Fonseca, e as deputações da 1.ª e da 2.ª Direcções-Gerais, com os generais José Esquivel e Lopes da Silva, respectivamente, ajudante-chefe e administrador-geral do Exército. Na segunda daquelas Direcções-Gerais incorporaram-se o Conselho Administrativo, a Comissão de Recuperação de Materiais e estabelecimentos fabris e depósitos da mesma dependente: fábricas de Braço de Prata e de Munições, Oficinas Gerais de Engenharia, de Equipamentos de Fardamentos, Laboratório de Vales, Manuseio Militar e vários Depósitos Gerais.

Na parte final do desfile dos militares, cumprimentaram o sr. Presidente da República os comandos e oficialidade da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal e da Polícia de Segurança Pública, com os respectivos comandantes-generais, srs. generais Afonso Botelho e Silva Domingos Botelho e Silva Domingos e coronel Mário Cunha, o director, sr. capitão Agostinho Lourenço, e inspector-superior e subdirectores da Polícia Internacional, e com a sua deputação de inspectores; e a Junta Central, comandante-geral e comandante distrital de Lisboa da Legião Portuguesa, integrando-se nesta representação o presidente da referida Junta, sr. prof. André Navarro, e o comandante-geral, sr. general de brigada António de Sousa, e o comandante distrital e oficiais de diversos batalhões e outros serviços da L. P. e da Brigada Naval.

O Estado-Maior do Exército e serviços directamente afectos levavam à frente o sr. general Correia Guedes, chefe interino do Estado-Maior; o subchefe, sr. brigadeiro Vaindoras Tavares e todos os oficiais do E. M. ali em serviço, assim como deputações do Museu Militar, Serviços Cartográficos, Mobilização Industrial e outros.

Por fim, ainda na parte militar, desfilaram os dirigentes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com o sr. general Daniel de Sousa, e o Cruz Vermelha Portuguesa, da que é presidente nacional o sr. general D. Fernando Pereira Coutinho.

Este desfile do elemento armado foi dirigido pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalho, coadjuvado pelos srs. maiores Pinto Bessa, do gabinete do Ministério do Exército, e Castro Azevedo, do Governo Militar de Lisboa.

Este desfile do elemento armado foi dirigido pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalho, coadjuvado pelos srs. maiores Pinto Bessa, do gabinete do Ministério do Exército, e Castro Azevedo, do Governo Militar de Lisboa.

OS CUMPRIMENTOS DOS DIRIGENTES DA UNIAO NACIONAL DO MUNICIPIO DA CIDADE DO FUNCIONALISMO DOS MINISTERIOS E ORGANISMOS CORPORATIVOS E DE COORDENAÇÃO

Após breve interregno, durante o qual o sr. General Craveiro Lopes esteve no seu gabinete de trabalho, deu-se início à segunda e última parte do desfile de cumprimentos, estando então o sr. Presidente da República lidando pelos srs. drs. Trigo de Negreiros e Veiga de Macedo, ministros, respectivamente, do Interior e das Corporações e Previdência Social.

Passaram então, sucessivamente, muitas dezenas de individualidades de representação civil, pela seguinte ordem: União Nacional, com o presidente e vogais da Comissão Executiva, bem como os presidentes das comissões distrital, concelhia e de

Após breve interregno, durante o qual o sr. General Craveiro Lopes esteve no seu gabinete de trabalho, deu-se início à segunda e última parte do desfile de cumprimentos, estando então o sr. Presidente da República lidando pelos srs. drs. Trigo de Negreiros e Veiga de Macedo, ministros, respectivamente, do Interior e das Corporações e Previdência Social.

Passaram então, sucessivamente, muitas dezenas de individualidades de representação civil, pela seguinte ordem: União Nacional, com o presidente e vogais da Comissão Executiva, bem como os presidentes das comissões distrital, concelhia e de

NA O. N. U., PORTUGAL ORIENTARÁ A SUA ACCO EM OBEDIENCIA AOS SEUS PRINCÍPIOS DE COLABORACAO PACIFICA E DE CONDENACAO DA VIOLENCIA

—disse o Chefe do Estado em resposta à saudação dos diplomatas

Em resposta à saudação do Corpo Diplomático, o sr. Presidente da República disse:

«Senhor Nuncio — Agradeço muito reconhecidamente os votos que, em nome dos Soberanos e Chefes de Estado e no dos seus ilustres representantes aqui reunidos, Vossa Excelência me dirigiu, ressaltando o significado que este cumprimento representa além do aspecto meramente protocolar.

Muito me sensibilizaram as palavras com que Vossa Excelência quis ter a amabilidade de se referir à Nação portuguesa e aos acontecimentos que no decorrer do ano findo mais assinalaram a nossa actividade política internacional.

Em verdade o meu País faz quanto está no seu alcance para bem da paz e da felicidade das nações, e procura contribuir, pelo estreitamento dos laços que o prendem aos outros Estados, para sempre melhor convivência internacional. Os acontecimentos a que Vossa Excelência quis referir-se em termos tão amáveis, e dos quais me permitto destacar a visita a Sua Majestade a Rainha Isabel de Inglaterra, são manifestações patentes desse espírito e orientação da política externa portuguesa.

O fortalecimento de tais relações mereço-nos interesse muito especial, pois é em ambiente de amizade sincera e franco entendimento que po-

derá frutificar a sua cooperação internacional. E esta é mais do que nunca indispensável à unidade e robustecimento das nações, num momento em que, após amargas decepções, se vêem avolumar no horizonte sombras ameaçadoras que põem em risco a coexistência pacífica dos povos, senão mesmo a nossa própria integridade de nações livres e independentes.

Queira por isso a Providência ajudar as nações a não se brilhantemente representadas a encontrar, no estreitamento dos laços que as unem, o caminho que há-de conduzir a uma paz verdadeira e fecunda. Que o futuro reserve aos povos amantes da paz e da liberdade o bem-estar e a prosperidade por que tanto anseiam é o voto que sinceramente formulamos neste primeiro dia do ano.

Não quero terminar sem também agradecer o desejo que Vossa Excelência amavelmente exprimiu de que Portugal possa caminhar em plena segurança e tranquilidade para um

derá frutificar a sua cooperação internacional. E esta é mais do que nunca indispensável à unidade e robustecimento das nações, num momento em que, após amargas decepções, se vêem avolumar no horizonte sombras ameaçadoras que põem em risco a coexistência pacífica dos povos, senão mesmo a nossa própria integridade de nações livres e independentes.

Queira por isso a Providência ajudar as nações a não se brilhantemente representadas a encontrar, no estreitamento dos laços que as unem, o caminho que há-de conduzir a uma paz verdadeira e fecunda. Que o futuro reserve aos povos amantes da paz e da liberdade o bem-estar e a prosperidade por que tanto anseiam é o voto que sinceramente formulamos neste primeiro dia do ano.

Não quero terminar sem também agradecer o desejo que Vossa Excelência amavelmente exprimiu de que Portugal possa caminhar em plena segurança e tranquilidade para um

TRINTA ANOS DE ACTIVIDADE COMERCIAL

A firma Manuel Chaves Caminha, Lda., celebrou ontem o 30.º aniversário da sua fundação com várias cerimónias e em honra de confraternização entre patrões e empregados.

TRINTA ANOS DE ACTIVIDADE COMERCIAL

A firma Manuel Chaves Caminha, Lda., celebrou ontem o 30.º aniversário da sua fundação com várias cerimónias e em honra de confraternização entre patrões e empregados.

PALAVRAS DO CHEFE DO ESTADO NA MENSAGEM DO ANO NOVO

MAIS FONTES DE RIQUEZA TÊM DE SER EXPLORADAS
MAIS CAPITAS TÊM DE SER INVESTIDAS
MAIS TRABALHO TEM DE SER INCORPORADO
NA PRODUÇÃO DE BENS MATERIAIS

(Continuação da 1.ª página)

amizade que foi a visita do Presidente da República à Grã-Bretanha, onde encontramos, desde Sua Majestade a Rainha ao mais modesto dos seus súbditos, o generoso e entusiástico acolhimento que o povo britânico sabe dispensar aos seus amigos. Três dias de inesquecível encanto os que passamos entre as Augustas Pessoas da Família Real britânica, em frato gentilíssimo, a todo o momento se empenharam em patrocinar ao Chefe do Estado português o apreço e estima que o seu povo dedica ao País que, além de ser o mais antigo aliado da Grã-Bretanha, tem sido também em muitos séculos de História amigo dedicado e leal. Fomos assim gratíssimo reavivar estas laços de amizade e registar a solene

reafirmação de sentimentos e interesses que nos são comuns. Se a estas duas visitas se acrescentar a viagem presidencial a Espanha em 1953, durante a qual me foi proporcionada a oportunidade de conhecer e firmar amizade com o Generalissimo Franco, e reforçar a nossa política Peninsular, posso dizer que coube desempenhar, durante o mandato que recebi dos portugueses, uma tarefa excepcionalmente feliz para a nossa vida de relações e o reforço de nossas relações internacionais atingiram nível só alcançado em raros períodos.

A recente viagem do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos da América e ao Canadá veio igualmente reafirmar um em de nossas relações internacionais atingiram nível só alcançado em raros períodos.

Por fim o prestígio alcançado por Portugal, devido à seriedade da sua conduta e aos serviços prestados à Humanidade ao caber de ser há pouco coroado com a admissão nas Nações Unidas, onde nos dispomos a colaborar o melhor que pudermos e com sincera boa vontade em todos os problemas cuja solução conduza a um entendimento entre os novos e a assegurar a paz e tranquilidade por que todos almejamos.

★

Em execução do que fora planejado ao começo do meu mandato, visitei em Maio e Junho as Províncias da Guiné e de Cabo Verde, tive a felicidade de também poder realizar durante alguns dias a visita oficial às populações da Madeira e Porto Santo. Esforçamo-nos por alargar a visita o mais possível às terras e às gentes, e foi-me grato verificar por toda a parte excelente ritmo de trabalho, força de entusiasmo, marcas de grande progresso, material e moral, o melhor espírito patriótico. As inovações e novas de simonais recolhidas por bem interessantes como a expressão dos fortes eus morais que tanto avuç como nas Ilhas e no Ultramar nos ligam a todos, no seio da Nação.

★

Não foi o ano findo completamente isento de preocupações, umas em que conungamos com outros em virtude da situação internacional, outras que muito especialmente nos afectam. O Estado da Índia, não pode dizer-se que a situação internacional tenha no seu conjunto piorado, mas os povos cada vez desejam mais ardentemente paz e bem-estar e o numero e gravidade dos problemas que demandam solução não permitem por ora aos Governos descansar nem afrouxar os esforços que têm sido feitos para a defesa.

Quando ao Estado da Índia devemos a firmeza das populações e aos esforços do Governo terem-se frustrado no ano findo as numerosas tentativas de subversão da vida pacífica das populações e de integração dos territórios do Estado vizinho, quando os princípios defendidos ostensivamente e repetidamente pelos seus dirigentes parece deveriam garantir-nos uma vizinhança amigável. Eu não posso deixar de dirigir neste instante um pensamento de esteveis apreço a todos aqueles que naquelas longuínquas terras cumprem o dever de defender a integridade da Nação. E, tendo Portugal recorrido a uma alta instância internacional para fazer reconhecer os seus direitos em Goa, permito-me exprimir a esperança de que esse acto será suficiente para revelar inteira confiança na pureza do nosso direito e na legitimidade das nossas atitudes.

★

A vida que desejamos levar como Nação, se nos deslançamos cada português possa viver com suficiência e dignidade, exige de todos nós acrescidos esforços no sentido do aumento de utilidades para uma população cada vez mais numerosa e crescente. Mais fontes de riqueza têm de ser exploradas, mais capitais têm de ser investidos, mais trabalho tem de ser incorporado na produção de bens materiais. A execução do plano que se elaborou para ser executado dentro das nossas possibilidades presentes sem desfalecimentos; outros certamente se seguirão; a descoberta de novas fontes de energia aqui e no Ultramar fazem nascer algumas novas esperanças para o futuro. Assim nos seja permitido trabalhar em paz para o maior bem da grey.

Repousam sobre esta esperança, mãe de todas as nossas outras esperanças, as minhas últimas palavras e os votos que formulo pela felicidade de todos os portugueses.

Repercussão, em Espanha, das palavras do Chefe do Estado

MADRID, 2. — A mensagem de Ano Novo do Chefe do Estado português, sr. General Craveiro Lopes, é hoje publicada com especial relevo pela «Hoja de Luno», que é o único jornal matutino que sai em Madrid a segunda-feira.

A «Hoja de Luno», cujo director é o conhecido jornalista D. Pedro Gomez Aparicio, grande amigo de Portugal, recorda, a propósito da mensagem, a visita do sr. General Craveiro Lopes à Espanha em 1953.

O mesmo jornal insere ainda uma desenvolvida notícia sobre os cumprimentos ao Chefe do Estado português, no Palácio de Belém, por motivo do Novo Ano. — (ANL)



A apresentação de cumprimentos ao sr. Cardeal-Patriarca

O ADVENTO DO NOVO ANO
MEMBROS DO GOVERNO
E OUTRAS INDIVIDUALIDADES
APRESENTARAM CUMPRIMENTOS
AO SR. CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA

No Paço Patriarcal foi elevado o numero de pessoas que ali compareceram para cumprimentar o sr. Cardeal-Patriarca e desejar-lhe prosperidades para o novo ano. As individualidades eram introduzidas na Sala do Trono pelos srs. drs. Honorário Monteiro e Filipe Carlos e padre João Trindade.

Entre outras pessoas, estiveram ali os srs. Ministros da Presidência, Negócios Estrangeiros, Marinha, Defesa, Economia, Corporações, Obras Publicas e Educação Nacional; Subsecretários da Educação do Organismo e do Exército; generais Leonel Vieira e Costa Macedo, respectivamente, governador militar de Lisboa e chefe do Estado-Maior das Forças aéreas; prof. dr. Goncalves Rodrigues, comissário nacional da M. P., com os seus adjuntos; Duque de Palmela e família, direcção da Obra das Mães; agente-geral do Ultramar; eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P.; membros da magistratura, altas individualidades do comércio e da industria; representantes de todas as organizações católicas e muitas centenas de pessoas que até cerca das 18 horas desfilaram pela Sala do Trono.

O sr. coronel Bento da França, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, esteve, à tarde, no Patriarado, a retribuir a visita do sr. D. Manuel Goncalves, Cejeira ao sr. General Craveiro Lopes.

O sr. coronel Esmaraldo de Carvalho também ali esteve a apresentar ao sr. Cardeal-Patriarca cumprimentos e votos de feliz Ano Novo no nome do sr. Presidente do Conselho.

Recepção na Legação da Áustria

O sr. Ministro da Austria, dr. Claus Winterstein, e sua esposa ofereceram ontem, no salões da Legação, uma recepção para a colónia austriaca em Portugal, que foi muito concorrida e que decorreu na melhor animação, tendo assistido todo o pessoal superior da Legação, dos serviços económicos e culturais, o conselheiro da Austria no Porto, sr. José Amaral Guimarães Junior, e a direcção da Associação Austriaca em Portugal.

Como a Austria festeja o primeiro Ano Novo em liberdade desde 1938, esta reunião teve um significado especial.

Serviço religioso para espanhóis

No altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Loreto, realizou-se ontem uma festa religiosa para a colónia espanhola, tendo ali comparecido o Embaixador sr. D. Nicolau Franco, sua esposa e todo o pessoal superior da Embaixada e do Consulado de Portugal, que foi muito concorrida. A festa foi de grande significado da festa do Natal e dos Reis.

Na Legação de Itália

O Ministro da Itália sr. dr. Antônio Venturini, com a assistência do cônsul de Itália em Portugal, recebeu no Palácio do Conde de Pombeiro aos italianos residentes em Lisboa, que compareceram em grande numero, tendo-se trocado saudações e votos de um novo ano feliz.

Uma festa para os pequenos doentes de Santa Marta

Os 87 pequenos doentes assistidos no Serviço de Pediatría Cirurgica do Hospital de Santa Marta, tiveram ontem uma festa promovida pelo respectivo director sr. dr. Abel

da Cunha, com a colaboração do pessoal clínico e de enfermagem. Os pequenos doentes, em numerosa sala, receberam brinquedos e uma merenda e tiveram depois, uma sessão de cinema e um espectáculo de variedades.

Festa no Albergue da Mitra

No Albergue da Mitra realizou-se um espectáculo comemorativo do Ano Novo, tendo o grupo dramático e musical, constituído por internos, representado as peças «Focos e Velho», em 2 actos, e «Milagres do Entendimento», em 1 acto, original do padre Vicoso Freire. Colaborou no espectáculo o jovem bailarino Fernando Jorge, que interpretou o bailado «Luz de Primavera», e dirigiu a orquestra o maestro Carlos Costa.

Associação Escolar de São Mamede

A Associação Escolar de São Mamede deu também uma festa às crianças suas procedentes. Uma gigantesca árvore de Natal repleta de brinquedos fez as delicias dos alunos daquela escola que assistiram depois a um espectáculo de variedades e receberam uma merenda. Estiveram presentes todos os directores, incluindo o presidente da instituição sr. José Garrido, e as professoras D. Maria Isabel de Sousa e D. Maria do Carmo Henriques.

Grupo Onomástico «Os Albertos»

Também o Grupo Onomástico «Os Albertos» fez a sua festa do Ano Novo, dedicada aos homónimos da família, doativos em dinheiro e agasalhos. Presidiu à sessão o sr. capitão Alberto de Mesgallães, estando presentes todos os restantes membros directivos da simpática instituição.

Na Freguesia do Pena

Por iniciativa da Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, foram ontem entregues doativos em gêneros alimentícios e brinquedos a pobres e crianças da freguesia do Pena, tendo procedido à distribuição o presidente da Direcção da Academia sr. Vasco Silva, acompanhado pelos seus colegas.

Uma iniciativa de Rádio Clube de Moçambique

LOURENÇO MARQUES — A fim de facultar aos doentes hospitalizados e aos reclusos alguns momentos de alegria, que lhes minorassem o isolamento em que têm de passar durante a quadra festiva do Natal e Ano Bom, Rádio Clube de Moçambique deslocou o seu elenco de artistas de variedades ao Hospital Miguel Bombarda e à Cadeia Civil. Tomaram parte nos dois programas os amadores Marinela, Nina Silva, Maria da Luz, Maria Rosette, Ano Bom, Rádio Clube de Moçambique, Maria Augusta, Milu dos Anjos, Nely Rodrigues, Luis Filipe, José Gralha e Pedro Dinis, os guitarristas Alves Moreira e Artur Quintares e a Orquestra de Variedades dirigida por Artur Passos, em director.

Animaram o programa, os locutores Manuela Arralain, António Silva e Alexandre Quintão.

O «DIÁRIO POPULAR»
VENDESE EM POMBAL
NO
CAFÉ LEITÃO

NO PALÁCIO DE BELÉM

(Continuação da pág. anterior)

freguesia; Câmara Municipal de Lisboa, vindo o presidente e o vice-presidente, acompanhados do cônsul, vereadores e de directores de serviços e chefes de repartição do Município; directores-gerais e muitos outros funcionários dos diferentes Ministérios e, a terminar, os directores e funcionários dos organismos corporativos e de coordenação económica, deputações de bombeiros e de escolas, etc.

A RETRIBUIÇÃO DOS CUMPRIMENTOS PELO CHEFE DO ESTADO À ASSEMBLEIA NACIONAL E À CÂMARA CORPORATIVA

O sr. General Craveiro Lopes retribuiu em S. Bento os cumprimentos que lhe apresentaram, durante a recepção na Presidência, a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa. A sua visita ao Palácio do Parlamento, realizou-se às 17 e 30 horas. Em frente à escadaria da entrada principal estava postada uma força da G. N. R., constituída por um batalhão e duas companhias, com bandeira, banda de musica e terno de corneteiros, que prestou as honras, desfilarão logo a seguir, por ser dispensada a sua permanência até a saída pelo sr. Presidente da Republica.

Aguardavam o Chefe do Estado, ao cimo da referida escadaria, os srs. conselheiro dr. Albino dos Reis e prof. dr. Costa Leite (Lumbráes), acompanhados dos deputados e proferentes que formam as mesas das duas Câmaras.

A cerimónia da retribuição efectuou-se no salão nobre, onde compareceram, com muitos outros deputados e procuradores, os srs. Ministros da Presidência, da Economia e Educação Nacional e Subsecretários da Assistência, Educação Nacional, Agricultura e Comércio e Industria.

Em rápidas palavras, o sr. General Craveiro Lopes afirmou a satisfação que sentia pela visita e, após agradecer os cumprimentos que lhe haviam sido apresentados em Belém, formou também a todos os membros da Assembleia e da Câmara as suas melhores votos de Ano Bom, acrescentando esperar que o trabalho das duas casas do Parlamento mantivesse em 1956 a maior eficiência, ao serviço do progresso e da prosperidade do País.

Em resposta, o presidente da Assembleia afirmou:

«Na continuidade de uma longa e feliz tradição, quis V. Ex.ª trazer, pessoalmente, aos representantes da Nação, os seus agradecimentos e os seus votos de Bom Ano. Toca-nos profundamente a gentileza, e unimos aos de V. Ex.ª os nossos votos de muitas prosperidades para o Povo português na jornada que hoje começa. Que ela seja, sr. Presidente, a continuação forte da que a antecedeu, nos esforços desenvolvidos para melhorarmos as condições de vida dos Portugueses. Essa que expirou nos assinala, por alguns factos notáveis, no domínio de uma intimidade cada vez maior entre todas as parcerias da Nação e no do alargamento da influencia e prestígio de Portugal no Mundo. Entre esses factos, aillam, em alto relevo, a viagem do Chefe do Estado a algumas das nossas Províncias Ultramarinas e à Madeira, a honrosa visita do Chefe do Estado da Republica Brasileira; de modo especial, a visita de V. Ex.ª à nossa secular alçada — a Inglaterra; e a do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos e

ao Canadá. Estes factos produziram publicação evidente das nossas posições jurídicas, políticas e morais, e culminaram na nossa entrada na Organização das Nações Unidas. E o sr. conselheiro dr. Albino dos Reis proseguir:

«Breves são, sr. Presidente, que aproveito esta ensejo para exprimir o reconhecimento, por parte da Assembleia Nacional, dos altos serviços prestados por V. Ex.ª ao País. E que Deus os transforme em frutos para cada um de nós e de um profundo sentimento de solidariedade humana entre os membros da mesma família nacional; paz, enfim, que só pode ser obra da justiça.

Quando ao Estado da Índia devemos a firmeza das populações e aos esforços do Governo terem-se frustrado no ano findo as numerosas tentativas de subversão da vida pacífica das populações e de integração dos territórios do Estado vizinho, quando os princípios defendidos ostensivamente e repetidamente pelos seus dirigentes parece deveriam garantir-nos uma vizinhança amigável. Eu não posso deixar de dirigir neste instante um pensamento de esteveis apreço a todos aqueles que naquelas longuínquas terras cumprem o dever de defender a integridade da Nação. E, tendo Portugal recorrido a uma alta instância internacional para fazer reconhecer os seus direitos em Goa, permito-me exprimir a esperança de que esse acto será suficiente para revelar inteira confiança na pureza do nosso direito e na legitimidade das nossas atitudes.

Quando cumprimentos pessoalmente, à despedida, os deputados e os procuradores, o sr. General Craveiro Lopes dirigiu ao sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos felicitações pelo êxito da Exposição de Arte Portuguesa de Londres.

A VISITA DO SR. GENERAL CRAVEIRO LOPES AOS PAÇOS DO CONCELHO

Do palácio de S. Bento, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para os Paços do Concelho, a fim de retribuir os cumprimentos da edilidade de capital. Duas companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros formaram na Praça do Município para lhe dispensarem as honras e na entrada principal do edificio aguardavam-no, com o sr. Ministro do Interior, vereadores e outras entidades, os srs. tenente-coronel Salvaterra Barreto e Luiz Paes de Mar-

(Continua na 16.ª pag.)

QUANDO SOAVA A MEIA-NOITE... NASCEU UMA MEINHA NO MOMENTO EM QUE NASCEU 1956 E MUITAS CRIANÇAS VIERAM AO MUNDO NO PRIMEIRO DIA DESTA NOVA ANO

Para algumas dezenas de pessoas, a passagem do ano, foi um momento como qualquer outro. E o mais curioso, que, tratando-se de um dia em que a nascer, poderiam ser essas as pessoas mais indicadas para o festejar, pois a vida delas passa-se a ajudar a nascer...

VOLTOU-SE UM AUTOMÓVEL NA RAMPA DE CAXIAS FICANDO FERIDAS QUATRO PESSOAS

Ostent, de madrugada, na rampa de Caxias, de um desaquecimento, voltou-se um automóvel, do que resultou ferido ficado feridos os seus ocupantes, Mário José Tavares Marques Pinto, de 28 anos, empregado bancário, residente na Rua do Zaque, 22, 3.º; Ricardo Manuel Almeida Pereira, de 24 anos, estudante, morador na Praça de Londres, 3, 6.º; Maria Fernanda Correia Marques, de 26 anos, e sua irmã Maria Celeste Correia Marques, de 25 anos, residente na Rua Bernardino Lima, 6, 3.º. Os feridos foram transportados para o Hospital de S. José, onde receberam tratamento, tendo o filho do Internado o primeiro ferido na cabeça e muito contuso pelo corpo, e a última, muito contusa na cabeça e nas costas. O condutor do automóvel, está logo do acidente.

«CARITAS» PORTUGUESA

A «Caritas» Portuguesa, recebeu por intermédio do sr. Nuno Apóstolo, um telegrama do Secretário de Estado de Sua Santidade, no qual se agradece a homenagem prestada a Pio XII no âmbito do Comité Internacional da «Caritas», efectuado em Lisboa.

MINISTRO DE PORTUGAL NA SUÉCIA

Regressou a Estocolmo, onde vai reassumir o seu cargo, o sr. Dr. João de Deus Ramos, Ministro de Portugal na Suécia.

A NÓIS BRANÇOS PARA LENÇOS E PARA TODAS AS APLICAÇÕES

TEMOS TODOS OS TÉCNICOS E ARTIGOS PARA ENXOVÁIS DE BÉBÉS COLEGAIS E NOIVAS LINHOS — O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

RUA DE S. JULIÃO (À esquerda de P. dos Fouqueiros)

BEBÉS COLEGAIS E NOIVAS LINHOS — O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

BEBÉS COLEGAIS E NOIVAS LINHOS — O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

BEBÉS COLEGAIS E NOIVAS LINHOS — O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

BEBÉS COLEGAIS E NOIVAS LINHOS — O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

BEBÉS COLEGAIS E NOIVAS LINHOS — O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

BEBÉS COLEGAIS E NOIVAS LINHOS — O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

BEBÉS COLEGAIS E NOIVAS LINHOS — O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

BEBÉS COLEGAIS E NOIVAS LINHOS — O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

OS DESASTRES FREQUENTES nas passagens de nível da Amadora

A falta de guardas nas passagens de nível da Amadora tem-se feito sentir da maneira mais dolorosa. Ali tem perdido a vida dezenas de pessoas, feridas pelos comboios...

DUQUE DE BRAGANÇA

ROMA, 2. — O Papa recebeu ontem em audiência o Duque de Bragança, D. Duarte Nuno, que estava acompanhado pelo Príncipe da Beira e pelo sr. António de Sousa Lara, (ANI).

«O Século Ilustrado»

O semanário «O Século Ilustrado» fez o seu aniversário de sete dias pelo que apresentamos cumprimentos ao seu director, sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, fazendo votos pela prosperidade daquele popular semanário.

«Democracia do Sul»

Completo ontem mais um ano de existência do «diário» «Democracia do Sul». Cumprimentamos o seu director, sr. João Leitão da Silva, bem como todos que trabalham sob a sua direcção.

HOMENAGENS

Um grupo de engenheiros, operadores e operários da Refinaria de Petróleos da Sacor, promoveu, na Adega Mesquita, um jantar de despedida ao engenheiro-chefe do T. C. C., sr. Eng. Del Negro Fernandes. A celebração ocorreu em 22 e 23 de Dezembro de 1955.

COMISSÃO INSTALADORA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

O «Diário do Governo», publicou agora a exoneração dos membros da comissão instaladora e administrativa do Hospital de Santa Maria, 2.ª e 3.ª secções, António Simões Motá, prof. dr. Adelino Pedrosa e Eng. Joaquim Paiva Correia, cujo mandato agora termina. No mesmo diploma o sr. Ministro do Interior honra os membros da comissão pelo seu empenhamento e dedicacão com que desempenharam o mandato.

ARTES DECORATIVAS

Engleza ou suíça, para essa maior respeitabilidade, exigem-se referências. Informa Telefones n.º 54272 e 49133.

AVIÕES PARA O PORTO NOS AVIÕES DA PAP



A visita inaugural às instalações da Farmácia Militar

FARMÁCIA MILITAR

FORAM INAUGURADAS AS NOVAS DEPENDÊNCIAS DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

As instalações da delegação n.º 1 (Lisboa) da antiga Farmácia Militar do Exército, hoje chamada Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, ocuparam durante muito tempo, parte das dependências do Convento da Encarnação e passaram, há anos, para o lado direito, primeiro passo, do edifício da Cooperativa Militar, da rua Alves Correia. A delegação, cujo desenvolvimento se acentuou extraordinariamente nos últimos anos, passou a ocupar agora quase todas as dependências do rés-do-chão do referido edifício.

GOVERNADOR DO ESTADO DE PARANÁ

Acompanhado de sua esposa, chegou a Lisboa, no avião da Panair, o governador do Estado de Paraná, Edgar Faure, para a realização das eleições com um golpe de ousa, que nenhum estadista francês se atrevera a dar desde 1871. Em vez de consentir que a Assembleia Nacional do Estado de Paraná, a média de um em cada seis meses, foi ele quem lançou por terra os deputados.

O NÚNCIO APOSTÓLICO visitarão os Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 2. — O Nuncio Apostólico em Lisboa, monsenhor Fernando Cento, aceitou o convite do Bispo de Angra para visitar os Açores, vindo em Maio próximo a Angra do Heroísmo e a Ponta Delgada.

ABANDONOU O SINISTRADO A CAMINHO DO HOSPITAL

O jornalista Hipólito Borges do Rosário, de 45 anos, residente em Foros da Amora — Seixal, foi ontem colidido por um automóvel, perto daquela localidade. O motorista do automóvel, metido no carro, dirigiu-se para a Cova da Piedade, disse-lhe que as dores que sentia não deviam ser nada de cuidado, e, por conseguinte, que voltasse para casa. E deu-lhe cinquenta escudos para o transporte. O Hipólito acedeu, mas, como os seus males se agravavam, resolveu ir ao Hospital de S. José, onde ficou internado, pois tinha a perna direita fracturada. O automóvel em questão tinha a matrícula D. P. 18-66.

«do guarda!»

De nada lhe serviu dor falsa identidade

«do guarda!»

De nada lhe serviu dor falsa identidade

«do guarda!»

De nada lhe serviu dor falsa identidade

«do guarda!»

De nada lhe serviu dor falsa identidade

«do guarda!»

De nada lhe serviu dor falsa identidade

AS ELEIÇÕES DE 1956 FORAM HOJE AS URNAS EM FRANÇA EM 6.000 CANDIDATOS DE DEZOITO PARTIDOS POLITICOS ESCOLHEREM 544 DEPUTADOS

PARIS, 2. — A França foi hoje as urnas numa das mais cruciais eleições desde a segunda guerra mundial, na vista de vir a encontrar um Governo estável que lhe garanta o seu lugar como grande potência mundial e imperial.

As eleições de hoje são disputadas por dezoito partidos

PARIS, 2. — As eleições francesas são disputadas por 18 Partidos, dos quais os principais são, da esquerda para a direita: O Partido Comunista Francês desempenhou uma missão quase sem importância, antes da segunda guerra, obteve em 1951 5.031.000 votos mas o seu número de deputados desceu de 183 para 94 por causa da aliança dos Partidos contra ele.

Todos os candidatos afirmaram que a França terá de continuar a manter o seu poder na Argélia

Todos os candidatos foram unânimes em afirmar nos comícios de propaganda que a França terá de continuar a manter o seu poder na Argélia, ao mesmo tempo que a União Francesa (o Império francês) não poderá deixar de se manter em potência mundial.

O Partido Republicano e a União das Esquerdas

Os radicais (Partido Radical e Radical-Socialista) constituem o Partido mais antigo da nação, formado em 1901. Foi o principal Partido do Governo da Terceira República, mas perdeu muito do seu poder durante a revolução dos dois mandatos em 1951 e não manteve uma atitude firme, associando-se com os Partidos da esquerda e da direita para fins eleitorais até que Mendes-France conseguiu tomá-las nas rédeas em 1955 e transformá-lo num Partido disciplinado.

Poujade diz que o seu organismo tem 1.000.000 de filiados

São os republicanos sociais os que restam da outrora poderosa União do Povo Francês, do general de Gaulle. O R. P. F. foi criado em 1952 e 32 dissidentes entraram posteriormente para o A. R. S. e votaram pelo apoio ao Governo do Presidente.

«do guarda!»

O PROBLEMA DE GOA DEVE SER DISCUTIDO POR EDEN E NEHRU DURANTE A PRÓXIMA CONFERÊNCIA EM LONDRES

dos Primeiros-Ministros da Comunidade Britânica

LONDRES, 2. — A Conferência dos Primeiros-Ministros da Comunidade das Nações Britânicas, que deve realizar-se brevemente em Londres, poderá fornecer uma oportunidade para Edén para discutir não oficialmente o crucial problema de Goa com Nehru.

Ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália poderá levantar a questão de Goa nas suas conversações com Nehru

ROMA, 2. — O órgão do Partido Cristão-Democrático da Itália, actualmente no poder «Il Popolo», disse em telegrama de Nova Iorque: «A Itália pode muito bem levantar a questão de Goa com o Ministro dos Negócios Estrangeiros de uma nação amiga, que é, além disso, uma língua da nossa parte da disciplina. Portugal, Espanha, que de qualquer maneira poderá encontrar uma oportunidade de tornar possível uma abdução mais tolerante da Índia numa questão tão delicada.» (ANI).

Declarações de Gaetano Martino em Ceiaão

COLOMBO (Ceiaão), 2. — O Ministro dos Estrangeiros de Itália, Gaetano Martino, que se encontra nesta cidade, criticou hoje Bulgária e Kruchchev pelos seus ataques a Portugal e a outros países centrais.

Falta de fundamente das pretensões indianas exposta pelo «Giornale d'Italia»

ROMA, 2. — O «Giornale d'Italia», de Roma, diz em editorial, que as reivindicações indianas sobre Goa não têm fundamento.

«do guarda!»

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

A PASSAGEM DO ANO

O espectador de cinema esteve em boa companhia na passagem do ano, encontrando-se frente a frente com numeroso grupo de artistas.

A transição de 1955 para 1956 foi assinalada com a presença de nomes importantes da cinematografia traídos em fitas de várias proveniências, géneros e formatos. Assim, tivemos Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari (em «Naná»); o famoso e turbulento Alan Ladd (em «A Última Ordem»); o já conhecido por Ewan Manson e Amleto Mazzari (no «Anjo Branco»); os gigantes Burt Lancaster e Gary Cooper (em «Vera Cruz»).

Robert Ryan e Shirley Yamaguchi apareceram-nos no «Mistério da Casa de Bambú», ao passo que Francisco Rabal e Margarita Ancey nos contaram três «Histórias da Rádio». Mas o destaque não fica por aqui, visto que Sacha Guitry nos deu um filme com dezenas de vedetas e outros filmes em exibição tivemos Fred Astaire, Kerima, Humphrey Bogart, Leslie Caron, etc.

Com tão brilhante constelação não se pode dizer que o Novo Ano entrasse mal...

O AMOR FAZ DAS SUAS...



Os casos mais apaixonados de amor passam-se entre os homens e entre os animais. Senão, veja-se a história curiosa que nos conta Walt Disney, através da aventura amorosa de uma cadela, chamada «Lady».

«Lady» cachorrinha irradiante de simpatia que sem favor poderia ir este ano até ao Estoril ganhar o concurso canino. Já o mesmo não diremos do Tramp, que a seu favor conta apenas com a experiência da vida.

CARTAS AO SR. EXIBIDOR AINDA OS PROGRAMAS DO «SÃO JORGE»

As «Cine-Jornais»: Já agora, que a melhorora levantou (e muito justamente) a actual falta de interesse nos programas do cinema São Jorge, volto com o mesmo assunto, até porque ele me pareceu de importância, para o público, mais atento a esse papelinho que lhe é distribuído no seu lar.

Regra geral, os nomes dos documentários figuram em todos os programas de cinema na respectiva ordem do espectáculo. Nos antigos programas do «São Jorge» isso também sucedia (e eu verifico isso através da colecção que possuo), mas com a nova reforma entendeu-se suprimir esse útil informação.

Pergunto: se não é possível voltar à publicação na forma antiga será, pelo menos, viável dar nos actuais programas a indicação a que refiro? Um leitor da nossa página e frequentador assíduo do «São Jorge». — Américo L. Rosado.



Éis um dos bons momentos do filme «O Mistério da Casa de Bambú» em que encontramos os três principais intérpretes: Robert Ryan, Shirley Yamaguchi e Robert Stack. Este filme, que foi produzido pela Fox em Cinemascope, encontra-se em estreia no Politeama, onde tem alcançado justo sucesso.

Pois com Lady e Tramp, o senhor Disney criou mais dois personagens na sua vasta galeria de celebridades, onde já estão a Branca de Neve, o Pinocchio, o Bambi, o Dumbo, o Pe-

OS «GIGANTES» DA SEMANA



OS NÚMEROS TAMBÉM FALAM...

O último número recebido em Lisboa da conhecida revista corporativa «Film Français» dá-nos através dos números a expressiva posição de vários filmes, entre os quais se destaca um que está presentemente em exibição no São Luiz e Alvalade.

COTE PERMANENTE EXCLUSIVITÉS PARIS
 Les 25 premiers résultats de la saison 1955-56 arrêtés au 8 Décembre

* Premier exclusivité toujours en cours au 8 décembre 1956.
 (P. N.) = majoração da taxa da placa nacional.
 (V. V.) = Vitrinados; (S. S.) = Superscope.
 Le chiffre entre parênteses indique le nombre de semaines de première exclusivité.

Recitaes	
• Grandes Menusures (8)	97.990.650
20.000 Lieux sous les Mers (CS) (4)	96.248.195
Nana (8)	83.166.870
Les Hommes au Blanc (6)	82.076.750
Guido Bergero D. Camillo (7)	81.940.590
Héros sans fatigues (5)	61.339.895
• Les Aristocrates (7)	59.644.890
Je suis un sentimental (3)	59.603.640
Impassible M. Pivole (6)	50.884.745
Les Ponts de Toko-Ri (8)	48.940.790
Cuisine des Anges (4)	48.504.200
Chassis — Collier (2)	46.809.800
•	46.455.635

Como se pode apreciar na escala permanente das cinemas de estreia em Paris, vamos encontrar no terceiro lugar o encantador filme de Christian-Jaque com a bonita verba de 83 milhões de francos, o que significa um completo êxito no capital francês.

ter Pan e dezenas de outros bons desenhos. «A Dama e o Vagabundo» foi (e continua a ser) o presente de Natal cinematográfico para grandes e pequenos, porque, regra geral, uma fita de Disney nunca se perde e todo o mundo a deseja ver.

Esta vem na companhia de um agradável e esplândido documental, sobre a Suíça, que nos é desvendada pelo cinematógrafo com todos os encantos das suas montanhas, das suas pastagens, das suas cidades onde a tradição continua a fechar a porta ao estilo moderno. Continua contada a mesma Suíça de cromos e bilhetes postais.

OS DOIS GIGANTES



Na sua publicidade, a firma distribuidora de «Vera Cruz» chamou de gigantes a Burt Lancaster e Gary Cooper. De facto, gigantes em altura e em valor artístico... Não se poderia mesmo compreender «Vera Cruz» sem estes dois valores, que tornam a fita de um interesse excepcional.

Não há dúvida de que o Império perdeu na sua sala o grande uma película tipicamente de aventuras, cujo argumento situa toda a acção no território mexicano quando ali passou o Imperador Maximiliano.

Mus «Vera Cruz» não é um filme vulgar de aventuras, e deve ser considerado como um filme de qualidade, enfileirando entre as melhores



estas duas homens são os grandes pilares que ajudam a erguer o filme «Companha de bilheteiras que vem há cinco dias esgotando todas as sessões da maior sala de Lisboa — o Império. Trata-se, como vemos, dos sbrigos Burt Lancaster e Gary Cooper e do filme «Vera Cruz», uma lição em filmes de aventuras. Os dois juntos medem 3,87 metros e pesam 161 quilos — juntos também, e de pistola em punho, são capazes de enfrentar um exército

AS FERIAS DE EDDIE CONSTANTINE



Chama-se agora é que isto vai aquecer o novo filme de Eddie Constantine, o francês que entre nós se celebrizou pela rapidez de golpes, pela astúcia política, pelo heroísmo de «twisty» e... pelo fraco das saias.

Já sabemos que uma fita com Eddie Constantine em um desordão tão simpático como o foi James Cagney em Hollywood — nos traz sempre a história intrincada com meia dúzia de boas graças à mistura. Desta vez, o caso é mais sério, pois o popular artista não encarna a figura de Lenny Constantine mas a do capitão-aviador Larry Blake. Começa por pilotar um «Super-Constellation» e quando aterriza em Paris e se dispõe a gozar a curta liguença entre as belezas francesas, as coisas complicam-se e mudam o rumo aos seus projectos.

A volta de Eddie Constantine está nas encantadoras «vedetas» Danielle Godé, Colette Derail, Simone Paris e Dora Doll. Esta nova produção francesa, revelada até nós pela «Lusomundo», traz-nos um género diferente de aventuras no argumento especialmente destinado ao dinamico Eddie, de quem as nossas leitoras vão esta noite matar saudades ao Capitólio.



A italiana famosa vai apresentar na próxima quinta-feira no Cinema Palácio, «Homens Sombros», um apaixonado filme italiano que revela as actividades dos serviços secretos daquele país. Mara Lane é a principal vedeta feminina e no filme intervirão, além de Giorgio Albertazzi, o actor Eduardo Ciannelli, que durante anos actuou em Hollywood, Paolo Stoppa, um dos mais completos artistas do cinema italiano, tem também papel de destaque em «Homens Sombros». O interesse do público, vai certamente apaixonar o público e prevê-se para esta nova película um êxito certo.

produções clássicas no género. O realizador Robert Aldrich era, no entanto, quase um desconhecido até ao momento em que Lancaster se associou a Hecht para a produção deste e de outros filmes.

«Vera Cruz», apresentado em technicolor e «Superscope», constitui o que se pode chamar o campeão de bilheteiras. A sua projecção em todo o Mundo começa a ser notável, esgotando estações. Aquele que não se dá por que a película é vulgar, pois não será muito frequente esgotar-se de quarta-feira (dia da estreia) até ontem, todas as sessões do Império, devendo ter-se em conta que é hoje a sala de maior lotação em Lisboa.

O estilo gracioso com que esta fita de tiroleto e pancadaria nos é contada, as surpresas constantes do argumento que nos prendem ao destino sempre incerto de uma caravana cheia de ouro, tornam «Vera Cruz» o grande filme dos dois gigantes.

Com Gary Cooper e Burt Lancaster encontramos César Romero, Denise Dancel e a bonita mexicana Sarcia Montiel.

UMA CASA NO ORIENTE



Samuel Fuller, realizador americano que nos deu há alguns filmes de verdadeiro interesse, ao ser convidado pela Fox para dirigir «House of Bamboo», exigiu da firma produtora apenas isto... a acção teria de se desenrolar nos próprios locais, isto é, deveria descaçar-se ao Japão toda a equipa técnica e artística.

Assim aconteceu. Por isso, o espectador ao ver hoje «O Mistério da Casa de Bambú», que o Politeama vem apresentando com sucesso, sente que os ambientes são autênticos e não se recorre ao clássico «decor erguido algures em Hollywood».

Robert Ryan, Shirley Yamaguchi e Robert Stack movimentam-se numa história que decorre nas próprias ruas nipónicas e, especialmente, em certa «casa de bambú» — que acaba por dar o nome à fita.

O realizador Fuller conseguiu criar um drama policial cheio de intensidade e movimento, resultando num

MÚSICA DE FILMES

Ainda o sucesso das «Sementes de Violência» não foi esquecido e os discos se disputam nas casas da especialidade, e já outras gravadoras se anunciam de filmes em actual exibição.

A música do filme «Vera Cruz», pela Orquestra de Les Baxter, em gravação Capitol; a canção «Bela Noite» do filme «A Dama e o Vagabundo» cantada por Peggy Lee, em gravação Decca; as canções «Blue Foots», «Something Gotta Give» e «Dream», do filme «O Papá das Pernas Altas» em gravação Capitol com a Orquestra de Ray Anthony.



Apresentamos aqui os dois novos personagens do album de Walt Disney: a ingénua codelinha «Lady» e o vadio mas simpático «Tramp», que formam o dueto amoroso no novo filme de desenhos animados «A Dama e o Vagabundo». Para ver estes novos encantos do cinema têm ido no Monumental milhares de espectadores, o que prova, afinal, que o género de filme de longa metragem com desenhos animados continua a despertar o interesse de todas as camadas de espectadores.

SESSÕES ESPECIAIS

No Capitólio, integradas nas sessões clássicas, exibem-se proximamente as películas: «O Salário do Medico», no dia 5, e «O Homem Tratado», no dia 12.

No Império, na série «Gente do Cinema Fala de Filmes», poderemos ver: «Baldia de Berlim», no dia 6; «Julio César», no dia 13; «Faz-se Justiça», no dia 20; e «O Capote», no dia 27.

UMA SESSÃO DEDICADA AO MESTRE DA LITERATURA POLICIAL Edgar Poe

Pedro Mouzinho, o dinámico homem do «Programa da Manhã» da E. N., tem procurado manter regularmente uma rubrica policial para os amadores daquela género de ficção.

Resolvemos agora ser «gracioso» do programa da manhã fazer a entrega dos prémios do Festival Edgar Poe, durante uma sessão especial que se realizará no dia 19 de Janeiro, às 13 h, no cinema Império, exibindo-se o filme «O Fantasma da Rua Morgue», que, como estão lembrados os leitores, se baseia no romance de Poe com o mesmo título.

La esperamos encontrar, de cachinho e bone ao quadrádnhos, o locutor Armando Correia, principal intérprete das colunas policiais no «Programa da Manhã».

OS SEGREDOS DO HAREM 4

UMA ESCRAVA NEGRA PODE CUSTAR 112 CONTOS!

POR MARCELLA D'ARLE Exclusivo do «Diário Popular»

Os escravos são tão vulgares na Arábia de hoje como os anacruses num suburbio de Londres. Não é a escravidão dos velhos tempos, quando os prisioneiros de guerra eram vendidos como escravos e as mulheres raptadas por tribos invasoras ou em que os viajantes desceados podiam acabar por ver-se à venda com uma grilheta em volta do pescoço.

Não é Escravatura Branca, mas Escravatura Negra. É controlada pela lei, mas está a tornar-se na praga da Arábia.

Vi centenas de escravos — homens, mulheres e crianças. Todos os indivíduos eram abastados quanto às suas escravas, dependendo do número delas das posses materiais do amo. Muitas são mulheres trabalhadoras, mas algumas delas são jovens e atraentes e pouco ou nada fazem. Os trabalhos pesados são executados pelos escravos, todos negros, vindos originalmente de África.

BEIJARAM A BAINHA DO MEU VESTIDO

Um jovem professor prometeu levar-me ao maior traficante de escravos do país. Foiemos a uma casa em Riyad, capital da Arábia Saudita, onde visitámos um indivíduo chamado Fahad Chalani. A porta foi aberta por um homem magro e de aspecto muito activo, que nos olhou cheio de desconfiança.

Depois, viu o enorme «Cedilla» azul bordado que estava empilhado pelo Rei Hussein, estacionado do outro lado da rua. Deve ter-lhe cheirado a abundância quando viu um carro tão lindo, e os seus olhos não se separaram imediatamente do serviço. Possuía algo de especial para vender, e penso que eu tivesse dinheiro para o comprar.

Seguimo-lo através da casa até chegarmos a um pequeno patio de harem. Estava escuro. Via-se o chão cheio de velhas latas de tâmara e carcoços curvidos. Olhei os restos de uma refeição e um serviço de café, num banco. Estava sujo, mas era de ouro — único indicio de que nos encontrávamos em casa de um homem rico. Era o primeiro harem sujo que eu via, e não conseguia compreender. Um harem sujo é tão pouco provável como um altar sujo.

Quando chegámos ao patio, Chalani bateu as palmas e duas mulheres saíram de dentro de casa. Por uma questão de hábito, avancei para cumprimentar, mas elas correram para mim, baixaram-se e beijaram a bainha do meu vestido de enfiço. Fiquei completamente desorientado, até que compreendi que me encontrava em casa de um traficante de escravos e que as duas mulheres não eram de harem. Não eram árabes, mas escravas negras.

Uma delas era já mulher, mas a outra não passava de uma rapariga. Estavam ambas vestidas com asseio, mas com cores berrantes. A mulher era muito gorda, e parecia extremamente indolente; a rapariga era esbelta, com uma cara provocante e um corpo firme e bem desenvolvido.

O PREÇO DE VENDA DE DUAS ESCRAVAS

— Dou-lhe a velha por 700 libras (466 contos); é o preço mínimo para uma mulher — ofereceu Chalani —. Olhe-me para essas dentes. São bons, o que significa que ela é forte e pode trabalhar.

Industrias Louca, Soares & Irmãos, Lda, Azulejos Moagem Massais, Alimenticias Brandu, Aquecimento

A mim, ela pareceu-me a criatura mais indolente que jamais vi. E acrescentou, com sr cumprimento: — A nova custa 1400 libras (112 contos), mas deve preferir a velha; não tentará o seu marido.

As duas escravas observavam-me cheias de curiosidade. A gorda arjava e pestolejava, fazendo uma figura repugnante. A jovem era muito alegre.

Mas, feitas ou atraentes, eu não as desejava comprar e pedi, por isso, ao traficante que as mandasse embora. Então expliquei-lhe que não estava interessada em comprar uma escrava. Eu não tinha posses, e era uma escruta que estudava os costumes do seu país.

O velho Chalani não gostou das minhas declarações. Retomou os seus modos activos, e pensou então que não tivesse o caminho para a porta. Mas parecia demasiadamente desorientado para reagir. Sabia como lidar com os frequentes abastados e com os escravos; mas uma mulher que escravia coisas — isso era novidade para ele.

OS NOVOS ESCRAVOS SABEM DE SI MESMOS...

Pode ter sido o automático real, estacionado lá fora, ou talvez o desejo de aliviar a alma, que o levou após alguns momentos, a dizer-me: — Você falou-me do meu negócio.

«O petróleo trouxe a abundância a este país e, portanto, os negócios ainda correm bem, mas já não me divertem. Não é como antigamente. Os negócios a um traficante de escravos são melhores de mais. Depressa descobri que se podem libertar tornando-se muçulmanos. O Alcorão não permite que um muçulmano seja escravo. Os homens convertem-se rapidamente e então podem trabalhar para uma das companhias de petróleo. Assim, já não posso obter bons preços pelos escravos masculinos. Quando consigo apanhar 300 libras (24 contos) por um homem já tenho sorte, e pouco ganho com isso.

Então, perguntei-lhe de onde vinham os escravos.

OS CEGOS TRABALHAM POR BONS SALÁRIOS

— Vieram todos da África Central. A lei exige que sejam orfãos e vendidos por um parente. Não podem ser roubados, raptados, nem comprados a um traficante africano. — Teoricamente — acrescentou — um dono possui direitos completos sobre um escravo, e o poder de vida ou de morte. Pode matar um escravo sem qualquer castigo, se o escravo não for filho de Deus. Desse modo pode até matar os seus próprios filhos, se forem concebidos por uma escrava.

Mas, na prática, os nossos escravos levam uma vida muito boa, e trabalham tão pouco que temos agora esta expressão corrente: «Arranque como um escravo». Alguns deles possuem muito dinheiro, e podem até ter uma casa. É quase impossível falar a certas entidades ou a indivíduos importantes sem oferecer primeiro presentes ou dinheiro (stocksheesh) a muitos escravos.

Depois de ter visto com os meus olhos os escravos na Arábia Saudita e nos outros países árabes, não creio que o velho traficante estivesse a exagerar.

— Antigamente — continuou ele — eu podia vender uma linda escrava por muito dinheiro, mas não hoje. Porque as mulheres aprenderam esse moderno hábito de cima.

«Os meus melhores preços são obtidos com escravos cegos, e claro está, com os eunucos, mas esses são muito raros. Os ricos compram-nos

(Continua na 13.ª página)

QUEDA MORTAL

No Hospital de S. José, onde se encontrava internada há dias, vítima de queda, faleceu Plomena da Conceição Pereira, de 66 anos, residente na Travessa do Paraíso, 18, 2.ª.

A GENTE DA OUTRA-BANDA lula com a deficiência de transportes

De um dos nossos leitores recebemos uma carta ainda sobre o grave problema dos transportes fluviais entre Lisboa e a Outra-Banda. Nem por ser velho — talvez até por isso — o caso deixa de manter a sua gravidade e, logicamente, a urgência na sua solução.

O tráfego e espectáculo é sempre o mesmo, como nos conta o nosso leitor: «No dia de hoje, após regressar de Lisboa às minhas ocupações em Almada, verifico que perdi, na travessia, mais de metade dos passageiros. Ontem, o mesmo aconteceu. E, como hoje e ontem, quase sempre isto sucede, há anos a esta parte, sem a menor satisfação dada ao publico que paga e — o que é mais inquietante — sem qualquer critério de esperança, para os muitos milhares de infelizes que, diariamente, tem de se utilizar dos barcos que partem da estação fluvial do Terreiro do Paço para Cacilhas».

Claro que há horários que devam ser cumpridos, mas, na realidade, os barcos são largam, dum lado e do outro, quando estão cheios que nem um ovo. Entretanto, como se não houvesse outra ponte em Cacilhas, são os desdramatizados das carreiras. Acontece, porém, que é raras vezes utilizada.

O nosso leitor conclui: «Entretanto, vem a ponte? Vem ou não? Interrogamos o horizonte, mas, infelizmente, vemos tudo muito nebuloso e o caminho da solução mais convenientemente ainda oficialmente distante.

«Mas, em que jogo o futuro de Portugal? Que futuro de esperança, para todos os dias, integrando-se social, industrial e turisticamente, na economia da Nação».

ALTERAÇÕES NA CIRCULAÇÃO DE COMBOIOS POR MOTIVO DA ELECTRIFICAÇÃO DAS LINHAS FERREAS

Como já foi anunciado, val-se proceder à electrificação de algumas linhas férreas do País, e vários dos troços serão inaugurados por ocasião do centenário dos caminhos de ferro em Portugal, no fim deste ano.

O prosseguimento dos trabalhos até agora efectuados obriga a alterações na circulação de alguns comboios nos troços a electrificar, o que se procurará fazer com o menor atraso e inconvenientes para o publico.

Assim, a partir de hoje, os comboios circulam em via unica entre a Amadora e Queluz, em certos períodos, o mesmo sucedendo entre Póvoa e Alverca a partir de amanhã.

O transito por via unica entre Amadora e Queluz, fez-se durante alguns dias, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 35 às 16 e 35.

Depois destas alterações, outras se seguirão à medida que os trabalhos da electrificação forem avançando.

FALECEU NO HOSPITAL A VITIMA DO ATROPELAMENTO NA AUTO-ESTRADA

Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara anteontem, como noticiamos, António Maria Godinho, de 68 anos, pintor de profissão, residente na Purga J, ao viaducto Duarte Pacheco, que na auto-estrada, perto de casa, foi colhido por um automóvel que desapareceu.

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" - Nº 36

O diamante sagrado GRANDE ROMANCE POLICIAL POR WILKIE COLLINS TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

E deu-me parte da ida de Rosanna a Frizingham, quando todos supunham estar ela doente em casa, da sua actividade durante a noite, com a porta fechada e lume no quarto, da aquisição por parte dela da caixa de folha e das duas correntes de ferro, das conclusões do Inspector quanto ao facto de ela ter ocultado qualquer coisa na praia e, finalmente, dos acontecimentos que se seguiram ao suicidio da pobre rapariga.

Com o auxilio de Betteredge que muito bem conhecia a região em contral sem dificuldades os pontos de referência e, identificado o rochedo, sentei-me na praia à espera que a maré vazasse.

N'a altura conveniente, avancei para o rochedo e após demorado e penoso trabalho de remoção das algas que cobriam a fraga de aceras das pontas conseguí finalmente encontrar extremidade da corrente.



Um cabo de duas ou três tentativas, conseguí trazer à superficie a misteriosa caixa de folha. Por acção da água do mar, a corrente adherira à superficie da caixa o tive de remover a camada de ferrugem que a cobria, antes de conseguir abri-la.

Nessa altura já Betteredge se retirara, por uma questão de discrição.

Uma peça de vestuário parecia ser o unico conteúdo da caixa, mas a retirá-la deparei com uma carta que me era dirigida.

Meti a carta no bolso e passei a examinar o que verificou ser um roupião. E não foi sem surpresa que constatei ter nas mãos a peça de roupa manchada de tinta que a Policia tão afanosamente procurara.

Recordo-me então das palavras do Inspector Cuff: «Vejam se aparece nesta caixa alguma peça de roupa manchada de tinta. Averiguem depois a quem ela pertence. E se a pessoa em questão não conseguir explicar satisfatoriamente por que razão foi à saleta de «Miss Verinder entre a meia-noite e as três da manhã, estará encontrando o gattuno do diamante sagrado».

Eu já descobrira a mancha de tinta. Faltava-me apenas saber a quem pertencia o roupião.

Virei-o do avesso e junto à gola já estava o nome do seu possuidor. E esse nome... ERA O MEU! Mal crendo nos meus olhos, voltei a examinar o roupião. Não havia duvidado! Era meu.

«Se trabalho tempo e dinheiro bastarem para tal, hei-de deitar a mão a quem furtou o diamante de minha prima Rachel» — dissera eu a Bruff, antes de partir de Londres.

E naquella praia onde a pobre Rosanna Spearman encontrara a morte achou a chave do enigma que as outras traiçoeiras tinham até então cuidadosamente guardado.

E em face daquella prova esmagadora, do meu roupião manchado de tinta da porta que eu próprio pintara — que valia por si só como tremendo libelo accusatorio, sabia agora quem era o gattuno.

Por muito que me custasse a crer, ERA EU!

CAPITULO QUARTO A confissão de Rosanno

Não posso descrever o que então senti.

A minha impressão é que o choque recebido me impediu completamente de pensar e agir.

Só sei, porque Betteredge me disse, que quando ele se aproximou de mim pouco depois de eu ter feito aquella assombrosa descoberta, ria como um louco e, entregando-me o roupião, bradell-me que me chamasse guarda.

Com a ajuda de Betteredge caminhei até casa de minha prima e o primeiro cuidado do meu velho amigo foi dar-me uma bebida bem forte. Ingerida a bebida, comecei a sentir-me melhor a sentir-me capaz de pensar.

Pacientemente, Betteredge aguardou que eu desparciasse e, recordo-me de que as suas primeiras palavras acerca do assunto foram estas: — Seja como for, há uma coisa de que eu estou certo, sr. Frankin. E, apontando para o roupião que alura, para cima de uma mesa, exclamou: — Aquelle roupião é um men-iros!

— Eu não me recordo de haver furtado o diamante — afirmel-me — mas não posso negar que aquelle roupião era meu e que ele está manchado de tinta. Factos são factos! Betteredge voltou a encher o meu copo e meteu-no na mão, persuasivamente.

Factos? Tome mais um gole de grogue, sr. Frankin, e verá que nem sempre os factos são, tão concludentes como parecem! Há aqui uma artilmanha qualquer! disse, baixando a voz em tom confidencial. Não havia mais nada na caixa de folha, além do roupião?

Aquella pergunta fez-me recordar da carta que metiera no bolso. Abri-a.

(Continua)

FERROS FORJADOS Campos & Malos, Lda. FABRICANTES DE TODO O GENERO DE SERRALHARIA ARTISTICA E CIVIL EXECUTAM-SE ENCOMENDAS C/ E S/ DESENHO DO CLIENTE Direcção Técnica do ex-mestre da Casa do Ardina CARLOS CAMPOS R. Conselheiro Arantes Pedroso, 42 (Ao cimo da R. de S. Lázaro) Telephone 59949

Industrias Louca, Soares & Irmãos, Lda, Azulejos Moagem Massais, Alimenticias Brandu, Aquecimento

Finissima guardante elha KROHN, ELECTROLAR, Aquecimento

Phanice, Elegante Economico Resistente, Despachos, EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO, Rua Novo do Afonso, 67-Porto

Despachos, EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO, Rua Novo do Afonso, 67-Porto

Bernardino de Oliveira, FABRICA DE MEDALHAS EMBLEMAS-ETIQUETAS PLACAS GRAVADAS DISTINTIVOS, Etiquetas, Lapis

R. T. P. RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede provisória: Rua do Quelhas, 2—LISBOA.

CAPITAL: 60.000.000\$00

EMISSÃO DE 60.000 ACCÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00 CADA, DAS QUAIS 20.000 SÃO OFERECIDAS AO PÚBLICO — ENTIDADES SINGULARES OU COLECTIVAS DA NACIONALIDADE PORTUGUESA

Decreto-Lei n.º 40.341, de 18 de Outubro de 1955

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As acções desta emissão serão nominativas, representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100, e, subscritas ao preço de 1.000\$00 cada.

Desta emissão, acham-se já subscritas 40.000 acções que foram destinadas ao Estado e Emissores de Radiodifusão particulares. A subscricção das 20.000 acções oferecidas ao Público, sujeita a rateio, está aberta de 9 a 21 de Janeiro de 1956, nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão destas acções:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLÂNTICO
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

As acções são pagas em três prestações, sendo a primeira de 35% no acto da subscrição, a segunda de 35% até 14 de Julho de 1956, e, a terceira e última de 30% até 14 de Janeiro de 1957

Lisboa, 30 de Dezembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LEÇA DA PALMEIRA



**DR. JOSÉ LUIZ TRAYASSOS
VALDEZ DE MOURA
BORGES
FALECEU**

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Maria da Assunção Brandão Aguiar Nunes de Moura Borges, Maria Emília Brandão Aguiar de Moura Borges, António de Moura Borges, Adriano José Brandão Aguiar de Moura Borges, Maria do Carmo Brandão Aguiar Nunes de Moura, Maria Helena Brandão Aguiar Nunes de Moura e Azeredo e Carlos Maria de Azeredo Pinto de Melo e Leme participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e cunhado e que o seu funeral terá lugar no dia 3, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João, de Lisboa, sendo o transporte do seu corpo feito de automóvel, devendo ali chegar cerca das 15,30.

CARTAS ao Director

(Continuação da 5.ª pág.)
sem de nível dos comboios da linha de Cascais que ali se fica próximo. Há dias outro desastre ali se registou motivo por que venho apresentar a seguinte sugestão: estando a estação de Alcantara-Mar a uma distância de cerca de 600 metros da referida passagem de nível, e considerando que nem sempre a sinalização eléctrica automática dessa passagem é visível ou audível, torna-se imperioso que todos os guarda-freios dos comboios façam o devido sinal de aproximação desde a saída da estação e, em qualquer caso, antes da curva e bem assim quando aos comboios que se dirigiam para Cascais. Na mal fadada passagem, ainda sucede que foram colocadas, de través, velhas chulhas que não oferecem o desejado piso e até po-

dem ocasionar quedas desastrosas, como a que parece ter sofrido o indivíduo que veio a ser colido pelo comboio.
Atentos todos estes males, de há muito e sucessivamente ocorridos desde que foi retirada a guarda da antiga passagem para automóveis, e ponderando os desastres que ainda possam suceder, pergunto porque é que não se faz, o mais depressa possível, a já de há tanto tempo prevista passagem subterrânea para comboios, em frente da rua Tenente Valadim, que é o centro da doça que tantos nacionais e estrangeiros frequentam diariamente, sob o maior risco de travessia?

Apresentando os meus melhores cumprimentos, agradeço o interesse que lhe possa merecer o assunto—
(a) *Jerónimo Osório de Castro.*

ENERGIA ELÉCTRICA E RESERVAS HIDRÁULICAS

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargas (R. N. C.)

I — Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C.
Semana de segunda-feira, 19 de Dezembro de 1955, a domingo, 25 de Dezembro de 1955.

Produção total: 38,2 milhões de kWh.

Produção hidráulica: 37,6 milhões de kWh (98%).

Produção térmica: 0,6 milhões de kWh (2%).

Nota: Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do País, correspondendo os valores indicados a cerca de 91,4% dos totais do País.

II — Situação das reservas hidráulicas no fim da semana:

NOTAS — 1) Os valores do quadro referem-se ás 8 horas de domingo, 25/12/1955.

2) Em relação ao fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, um aumento de armazenamento de 108,9 milhões de kWh.

Albufeiras	Energia armazenada (milhões de kWh)	Porcentagem de enchimento em energia
Venda Nova	131,3	100%
Salemonde	27,9	100%
Caniçada	32,9	98%
Cunilhofret	7,7	93%
Lagoa Comprida	24,9	81%
Santa Luzia	13,3	39%
Cabril	297,9	90%
Castelo do Bode	80,2	49%
Pracana	10,3	100%
Póvoa	9,3	95%
Total	634,9	81%



HOJE ATÉ ÀS 18 HORAS GILBERT BÉCAUD

AUTOGRAFARÁ OS SEUS DISCOS

nos EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — R. Nova do Almada, 97



BÓLSA DE LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venus
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 % T. 10	8758	8758	8778
Cons. 3 % T. 10	94055	94055	9418
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.0128	1.0128	1.0128
Centenários 4 %	2.2458	—	—
Externas 1.ª série	—	1.2358	—
Externas 3.ª série	—	1.3858	—
Externas 3.ª série	—	1.3858	—
Caut. da 3.ª série	—	1868	1858
Acções de Bancos:			
Alentejo	—	4958	4958
Angola	1.1008	1.0948	1.1108
E. Santo. port.	—	—	—
L. & Açores. port.	—	3.0008	—
Portugal. port.	—	2.3938	—
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino. port.	—	9558	9458
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	7408	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Electricas:			
Elect. Beiras	1.5058	1.5008	1.5108
Gás Elect. cup.	32658	3263	32658
H. E. A. Alent.	1648	1638	1548
H. E. Cavado	—	1.5658	1.5808
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	4.5308	1.5288	1.5368
Nac. Electricidade	1.6708	1.6608	1.6808
U. Elect. Port.	—	2438	2468
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.3008	1.2808
Agr. Ultramarin.	—	—	6788
Agr. Colonial	—	—	9108
Açúcar Angola	3.5108	3.5058	3.5208
Beira Vista	—	—	2508
Boror	—	8708	5788
Boror Comercial	—	6088	648
Buzzi	—	3838	3868
C. Ang. de Agr.	—	4.1508	4.1808
Calanda	—	4158	4238
Cassequel	2.1158	2.1108	2.1158
H. Principe	2.7508	2.7008	2.8008
Moçambique	1828	1828	1838
Zambézia	2328	2318	2328
Income	—	—	4.5008
Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix. 1936. p.	—	2208	—
Ag. Lix. 1934. p.	—	4638	4788
Am. Leiria. port.	—	6488	6488
Cr. Predial. port.	6488	6488	6488
Ind. Aliana	—	3658	3808
Ind. 2.ª e Colónias	4488	4418	4478
Nac. Navegação	—	1.8308	—
Col. Navegação	—	7188	—
Port. Pesca. port.	—	1.3108	—
Port. Tab. cup.	—	4678	4708
Tab. Port. cup.	—	6088	6158
Celulose	2.0008	1.9908	2.0108
Obrigações			
Ag. Lix. 4 1/2 % e	—	848	—
Gás. 3 1/2 % - 944	—	9758	9808
Gás. 3 1/2 % - 945	—	9758	—
Gás. 3 1/2 % - 947	—	9508	—
Gás. 4 % - 948	—	9638	—
Gás. 4 1/2 % - 951	1.0018	1.0108	1.0118
Gás. 5 % - 952	—	—	1.0458
H. E. Cáv. 4 %	—	9908	—
H. E. Port. 4 %	—	9058	—
H. E. Port. 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port. 5 %	—	1.0008	—
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	—	—
H. E. Zêzere. 4 %	—	9948	—
Nac. Electr. 4 % 49	—	9888	9928
U. E. P. 3 1/2 % - 46	—	—	—
U. E. P. 4 % - 48	—	9658	—
U. E. P. 4 1/2 % - 44	—	—	—
U. E. P. 5 % - 51	—	—	—
U. E. P. 5 % - 52	—	—	1048
U. E. P. 5 % - 54	—	—	1038
Metropolitano 4 %	—	1018	1038

CAMBÍOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76575	77575
Asemba	6378	6330
América:		
1 a 2 dólares	28840	28870
5 a 20 "	28860	28890
50 a 1.000 "	28860	28890
Argentina	577	523
Brazil	541	543
Bélgica	557	558
Dinamarca	3890	4815
Espanha	865	866
França	807,25	807,45
Marrocos	807,1	807,4
Holanda	7845	7865
Inlaterra	78850	78850
Itália	804,40	804,65
Noruega	3860	3853
Suécia	5823	5850
Suiza	6870	6880
Urugual	7800	7850
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267800	277800
Portugal — Barra	33800	33850
— Barra fino	33810	33860

Soc. Cambista José Boniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moeda e barras de ouro e prata
33, RUA AUGUSTA, 53 — Telef. 28961
Endereço telegráfico: ZINOB

OS SEGREDOS DO HARÉM

(Continuação da 11.ª pag.)

para trabalharem nos haréns da pra-
ta os levaram a Meca, onde são li-
bertados, pois a libertação de um es-
cravo é uma acção santificada. E'
como uma oferta de dinheiro a sua
igreja.

AS ESCRAVAS BONITAS NUNCA TRABALHAM...

Não são só os escravos cegos que
têm procura, mas também árabes
cegos. Nunca vi um cego a pedir nas
ruas da Arábia Saudita. Explicaram-
me que todos eles são bem pagos
nos haréns.
Chalabi possuía três outros escravo-
s para venda — três homens —
mas tinha dificuldade em vendê-los.
Entretanto, cedera-os de aluguer a
uma firma de táxis, como motoris-
tas.

Estanhando o desejo do harém,
perantei-me se as escravas não tra-
balhavam enquanto esperavam a sua
venda. Explicou-me que nunca tra-
balhavam enquanto não fossem vendi-
das.
— Deven permanecer aqui como
minhas visitas — exclamou — e
custa-me bom dinheiro alimentá-
-las; portanto, quanto mais depressa
forem vendidas mais eu ganho. E
muito dinheiro, especialmente a
jovem. As bonitas nunca trabalham.
Al é que está o sarinho...

(Continua)

O «DIÁRIO POPULAR»
É TRANSPORTADO
PARA TODO O MUNDO
NOS AVIÕES DA P. A. A.

+

ANA SANTOS SIMÕES
FALECEU

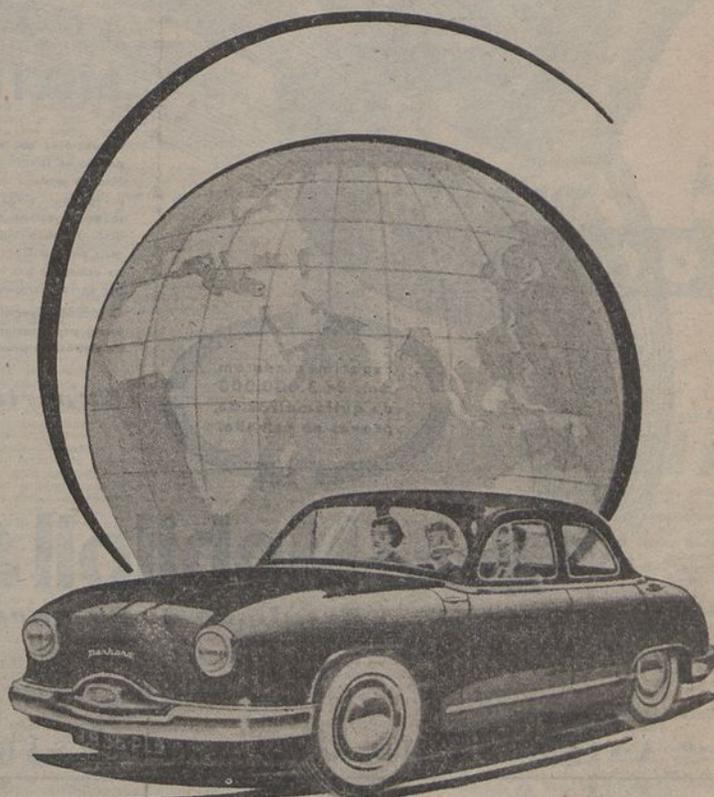
Armando José Simões, Armando José Simões Junior e sua mulher, Fernando Simões, sua mulher e filha, Maria Fernanda Simões e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

+

ANTONIO PERES
MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar amanhã, pelas 8 horas, na Igreja do Santíssimo Condesável, uma missa do 30.º dia, sufragando a sua alma, agradecendo a todos se dignem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA MAGNO



Procure no Mundo inteiro...

UM AUTOMÓVEL QUE DÉ 130 KM.
A HORA OFERECENDO-LHE 6 LUGARES
E CONSUMINDO 6 LITROS AOS 100 KM.

UM SÓ EXISTE: **Panhard**

STAND PANHARD — AV. ANT.º AUG.º AGUIAR, 25

MORTE SUBITA

No cubículo do prédio n.º 11, da Calçada do Corvo Velho onde vivia, morreu subitamente a trapieira Esperança de Jesus, de 76 anos. Depois de cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para o Necrotério.

+

QUEM ACHOU?

Num táxi de cor amarela, que cubria, pelas 15 horas, vindo da Avenida da Republica com uma senhora e que meteu outra na Rua Braamcamp, seguiu para o cemitério da Ajuda, ficou esquecida uma mala pertencente à sr.ª D. Maria Teresa Ribeiro, e contendo, além de dinheiro português e estrangeiro, objectos de ouro e documentação vária que lhe faz muita falta e com a qual não poderá embarcar, pois que é empregada de bordo. Pode ao motorista ou outra pessoa que tivesse conhecimento a carteira, o favor de a entregar na Rua Alexandre Herculano, 28, 2.º, esquerdo, telefone 51520.

+

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 2 a 8 de Janeiro de 1956

2.ª Feira, 2 — «Chamada para a morte», da S. I. P., com Ray Milland, Robert Cummings e Grace Kelly, às 21,30, para adultos.

3.ª Feira, 3 — «Sangue e luz», da Lusomundo, com Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor, às 17 para 13 anos, às 21,30 para adultos.

4.ª Feira, 4 — «Cartas de amor», da Paramount, com Jennifer Jones e Joseph Cotten, às 21,30, para adultos.

5.ª Feira, 5 — «Terra de Faraós», da Metro, com James Robertson, Jack Hawkins e Joan Collins, às 17 para 13 anos, às 21,30 para adultos.

6.ª Feira, 6 — «Sementes de violência», da Metro, com Glenn Ford e Anne Francis, às 21,30 para adultos.

Sábado, 7 — «Beija-me Cafarina», da Metro, com Kathryn Keel, Howard Keel e Ann Miller, às 17 para 13 anos, às 21,30 para adultos.

Domingo, 8 — «Estrela do Oriente», Distribuidores Reunidos, com Yvonne Sanson, Cornel Wild e Jean Wallace, às 17 e às 21,30, para adultos.

O «Diário Popular»
vende-se
na LELLO
em Luanda

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W à SAE 40



**MAIS
POTENCIA**
MAIOR PROTECCÃO

É um óleo que vem estabelecer um novo padrão no funcionamento dos automóveis! Não só protege melhor do que era possível prever, mas ainda aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina. É o extraordinário Mobiloil Special — experimentado em mais de 3 milhões de quilómetros de provas na estrada e nas ruas de cidades, realizados por carros europeus e americanos.

O Mobiloil Special eleva a potência de uma forma espectacular: 1) evitando a formação de depósitos provenientes da combustão —

2) reduzindo a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas. Sob a sua protecção os motores têm arranques mais rápidos, melhor reprise e permitem ultrapassagens com maior facilidade e segurança! A diferença nota-se quase que instantaneamente!

O novo óleo poupa mais do que o seu custo! O Mobiloil Special, embora mais caro, permite, economias, porque eleva a quilometragem da gasolina, reduz o desgaste praticamente a zero e acrescenta anos à vida do motor!

Experimentado em mais de 3.000.000 de quilómetros de provas na estrada.

**Experimente o MOBILIL Special,
o óleo da lata dourada!**

Novo Mobiloil Special

Resultado de 89 anos de investigações.



MOBIL_OIL PORTUGUESA

8719

6.º ANIVERSÁRIO ~ 6.º ANIVERSÁRIO ~ 6.º ANIVERSÁRIO

**AINDA MAIS 10% DE DESCONTO
DURANTE 10 DIAS**

sobre os preços marcados, que são os mais baixos de todos

ARIPS—UNIPREÇO

Rua do Carmo, 64—Rua de Santa Justa, 109 —Av. Almirante Reis, 126 (à Praça do Chile)

PARA FESTEJAR O 6.º ANIVERSÁRIO

EXIJA PORTANTO O DESCONTO DE 10% EM TODAS AS SUAS COMPRAS

GANHE TEMPO E DINHEIRO

Atenção—O desconto de 10% é extensivo A TODAS AS SECCÕES

6.º ANIVERSÁRIO ~ 6.º ANIVERSÁRIO ~ 6.º ANIVERSÁRIO

124 JAPONESES MORRERAM ESMAGADOS REBELDES QUE NUM TEMPLO SHINTOISTA ATACARAM UMA CIDADE E FORAM REPELIDOS

TOQUIO, 2 — Morreram 124 pessoas no maior desastre do Ano Novo que hoje ocorreu no Japão, quando 30.000 devotos participavam em cerimônias rituais no santuário shintoísta de Yahiko, vinte quilômetros ao sul de Niigata.

As cerimônias ao advento do novo ano tornaram-se em tragédias, com a rapidez do relâmpago, quando os devotos se precipitaram em massa para os smochis (bolsas de arroz) de aboa scchi, que os sacerdotes, com os trajes de seda rituais, lançavam a multidão, pouco depois da meia-noite.

Uma esplanada de pedra desabou sob o peso da multidão, e a multidão e os celebrantes ficaram sepultados sob os destroços. Outros ficaram esmagados debaixo dos pés da multidão que fugia espavorida, quando o pânico se apoderou dos peregrinos. O santuário um dos mais antigos do país e dedicado à memória de Jimmu, o primeiro Imperador do Japão, atraiu no sábado à noite uma multidão maior do que as peregrinações anuais, devido, principalmente, a ter havido uma colheita de arroz excepcionalmente grande. Também concorreu para essa extraordinária aglomeração o facto de se ter sabido de antemão, no santuário, que seriam distribuídos smochis de eboa scchi e ainda que haveria mais uma atropelação, causada por fogos de artifício. Havia na multidão muitas mulheres idosas e crianças.

Hiroshi Yoshida, um fazendeiro de 35 anos, que conseguiu escapar-se dos destroços, declarou: «A multidão precipitou-se para a frente, para apalhar os smochis. Fui atingido pelo desmoronamento. Felizmente, não fiquei irremediavelmente soterrado e consegui desenterrar-me. Olhando em volta, vi muitas e muitas pessoas feridas e muitas pessoas já mortas.

Segundo notícias locais, muita gente morreu entre as pessoas que caíram dos andares superiores.

O CASAMENTO DE GREGORY PECK

LOMPOCO, Califórnia, 2 — O ator cinematográfico Gregory Peck casou-se com a atriz francesa Yvonne Passani enquanto soavam as últimas 24 badaladas da última meia-noite do ano de 1955. Havia apenas 19 horas que Gregory Peck se divorciara da sua primeira mulher.

Depois de uma lua de mel de três dias apenas, Peck voltará aos estudos, onde está actuando na película «O homem do fato cinzento». — (ANI).

EXCURSÃO À SERRA DA ESTRELA

5 A 8 DE FEVEREIRO

Informações: WAGONS-LITS / COOK Lisboa — Av. da Liberdade, 103 Telefones 31537 (3 linhas) 31791 (3 linhas) PORTO — ESTORIL

SE QUER UMA BOA CARPETE

GUARDA PORTUGAL



RIODIZ
só RIODIZ
GUARDA PORTUGAL

do santuário, empurradas pelos que queriam apalhar os bolsos de arroz. Precipitando-se com este objecto empurraram-se uns aos outros em sucessivas ondas. A esplanada de pedra cedeu ao peso, caindo a multidão desparadamente. Estabeleceu-se a confusão tornando impossível a saída pela escadaria, devido à fuga desordenada dos devotos em pânico. — (ANI).

Mais setenta feridos noutra desabamento

TOQUIO, 2 — Quando os empregados de uma fábrica de biscoitos atacaram a passagem do ano, alegadamente, abateu o andar do rescalante onde se encontravam, um segundo andar, na cidade de Aomori. No primeiro andar também se registou a passagem do ano. Setenta pessoas ficaram feridas, muitas das quais gravemente. — (ANI).

OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES FRANCESAS

(Continuação da 1.ª pág.)

resultados do apuramento das urnas, dando uma ideia precisa da composição da nova Assembleia. Será esta muito diferente da anterior? O escrutínio de hoje comporá demasias incógnitas para ser possível dar uma resposta de já. De qualquer maneira, tudo faz prever que uma proporção importante dos eleitores inscritos irá hoje designar uma Assembleia Nacional que terá graves dúvidas a tomar nos próximos meses, sobretudo quanto à África do Norte. — (F. P. e R.).

A primeira contagem

PARIS, 2 — Em Levilleuve-aux-Franças (Alto Marne), a contagem do escrutínio foi rápida, tendo todos os habitantes cumprido o seu dever eleitoral pela manhã. Havia 11 eleitores inscritos. A lista da Acção Republicana e Social obteve 7 votos, e a da União Republicana, 4. — (F. P.).

A participação eleitoral em vários departamentos

PARIS, 2 — Perto do meio-dia, a proporção dos votantes abateva-se, em geral, dos 25 por cento.

Por outro lado, nalguns departamentos (Seine-et-Oise, Puy-de-Dôme, Bas-Rhin, Saône et Loire, Landes, Rhône e Ain), a participação eleitoral era sensivelmente mais elevada de que nos escrutínios anteriores. De modo geral, verifica-se que o elemento feminino e os idosos predominavam, esta manhã, nas assembleias.

As condições atmosféricas bastante diversas, neste dia de escrutínio, tiveram, bem entendido, uma certa influência. Se em Marselha, por exemplo, um sol quase primaveril favoreceu as operações eleitorais, e nos arredores, um violento temporal de neve varreu a região.

O presidente Edgar Faure, que se encontrava esta manhã, com sua mulher e filha, na estação de ski de Courmayeur (Luz), votará pela tarde em Port-Lesny, de que é presidente municipal, regressando de avião a Paris. — (F. P.).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. BONO, Rua D. Pedro V, 75. Telefone 25448.

FEZ, 2 — Ontem de madrugada foram enviadas tropas para as montanhas do Rif, onde os rebeldes atacaram a cidade de Berriouid, e de onde foram repellidos depois de terem cortado as comunicações telefónicas e dinamitado os pontos.

O general Agostini, que comanda todas as forças do regimento de Fez, assumiu pessoalmente o comando das operações, enviando com urgência reforços para as montanhas para apoiar as operações e os postos avançados franceses que estão isolados. Simultaneamente, caças-bombardeiros sobrevoaram os cumes dos montes procurando os acampamentos rebeldes, verificando que algumas vilas nasceram bandeiras brancas para mostrar a sua fidelidade às autoridades francesas.

Novos actos terroristas na Argéria

Em Argéria, também na entrada do ano, se verificou tiroteio. Três soldados franceses foram mortos durante um ataque rebelde a um comboio de tropas alpinas, perto de Timart, no distrito de Constantine. Dois rebeldes foram abatidos durante o combate. Outro rebelde foi morto perto de Penthievre, também no distrito de Constantine, e um caide local foi morto pelos costas nas proximidades de Sroratca.

Centenas de toneladas de cortiça ficaram destruídas no distrito de Bone quando os rebeldes incendiaram duas grandes armazéns.

A medida que iam chegando as notícias sobre estes acontecimentos os chefes franceses e marroquinos encontravam-se em Rabat onde projectam mutuamente amizade no novo ano. — (ANI).

REPETIU-SE EM NICE a eleição de «Miss França»

NICE, 2. — Gisèle Charbit, natural de Casablanca, foi eleita «Miss França 1956», depois da assistência ter forçado os juizes a anularem a sua decisão, quando o concurso se realizou primeiramente há quatro noites.

Desta vez, a Intefiz vencedora do primeiro concurso, Maryse Fabre, apenas conseguiu um 4.º lugar, e como prémio de consolação, o lugar de uma das três apuradas oficiais que acompanharam a sráinha de beleza.

A escolha de Maryse Fabre na quinta-feira passada, em Cannes, suscitou tal reacção da assistência, que os juizes foram obrigados a cancelar o concurso, deixando a pobre «Miss França» de 30 minutos, em lágrimas.

A vencedora é uma morena de 18 anos, que conseguiu alcançar o mencionado título na sua primeira viagem a França. Foi escolhida por 500 pessoas que celebravam a passagem do Ano Novo no luxuoso Palais de la Mediterranée, mas antes do concurso estava tão longe de vencer, que tinha pedido a seus irmãos, que vivem em Paris, que lhe arranjassem um emprego de secretária. — (ANI).



VINHO CLARETE SPRATLEY
R. SOARENAC, 62 TEL. 16558



A Princesa Margarida visitou recentemente o Centro Radioquímico de Amerham, estabelecimento da Comissão de Energia Atómica da Grã-Bretanha. Na gravura vê-se a Princesa assistindo à operação de enchimento de frascos com ioda radioactiva, na presença de um dos directores daquela organização, o dr. C. G. Fram.

O PRIMEIRO AVIÃO ATÓMICO NÃO DEVERÁ ESTAR NOS ARES ANTES DE 1958 OU 1959

WASHINGTON, 2 — Segundo foi agora revelado, vai dentro em breve entrar na fase experimental o primeiro motor de avião, accionado por energia atómica. Trata-se de um prototipo de motor de propulsão nuclear que, dentro de dois ou três anos, equipará um gigantesco avião, realizando assim, o primeiro voo devido à energia nuclear.

O prototipo foi construído em Ewandale, no Estado de Ohio, e é composto por um reactor muito compacto, ligado a um motor — híbrido ou a facto — e será capaz de gerar um potencia formidable.

Nam os construtores, nem a Comissão de Energia Atómica, revelarão quaisquer pormenores deste prototipo, mas fontes bem informadas afirmam que o mesmo já efectuou provas não atómicas, em Ewandale, no sentido de se verificar se todas as peças móveis, bombas, turbinas, compressores, etc., funcionam com a devida perfeição. As provas de conjunto, incluindo o gerador atómico, serão efectuadas na base experimental de reactores atómicos, em Idaho Falls.

Lewis Strauss, presidente da Comissão de Energia Atómica e o Secretário da Defesa, Charles Wilson, afirmam terem sido dados alguns passos bastante encorajadores nesse sentido, mas não foi ainda oficialmente anunciado que o grande problema do isolamento das radiações atómicas tenha sido resolvido.

Para que se leve no espaço o primeiro avião accionado pela energia libertada pela desintegração do átomo, terá de se efectuar milhares de experiências, algumas das quais só se poderão realizar, depois de concluído um reactor cujo custo ascenda a 15 milhões de dólares e que só estará concluído em 1957. Desta forma, torna-se duvidoso que o primeiro avião atómico possa descolar antes de 1958 ou 1959.

Os motores atómicos para avião atingem um curso astronómico, sendo o seu preço inversamente proporcional ao seu tamanho. Uma central

eléctrica, capaz de produzir corrente para iluminar uma cidade de grande população custará muito menos, por unidade de potencia, do que um pequeno motor para avião.

Foi calculado já terem sido despendidos desde o fim da ultima guerra, mais de 200 milhões de dólares, no projecto do avião atómico, incluindo grande accção experimental de Idaho. — (ANI).

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO À CAMARA MUNICIPAL

(Continuação da 7.ª pág.)

cedo, presidente e vice-presidente do Município. Depois, no salão nobre, onde estavam os directores de Serviços e outros funcionários superiores da Câmara, o sr. General Craveiro Lopes afirmou a sua satisfação por se encontrar, mais uma vez, na Casa da Cidade, e desejou a todos os que nela trabalham os melhores êxitos no ano de 1956. Os seus votos — acatados — eram afinal para todos os lisboetas, a quem desejava um ano repleto de felicidades.

Em agradecimento pela visita do Chefe do Estado, o sr. tenente-coronel Salvaggio Barreto disse:

«E muito alta a honra que V. Ex.ª confere mais uma vez à Câmara Municipal, dignándose descer até nos Paços do Concelho para vir aqui, pessoalmente, retribuir os votos do feliz Ano Novo que desejamos a V. Ex.ª Agradeço, em nome de Lisboa e da Câmara Municipal, os termos generosos de saudação que nos dirigiu e a honra da visita. Onde quer que haja portugueses, eles fazem votos para que prossiga sob a orientação de V. Ex.ª esta marcha triunfal do Portugal através de todas as dificuldades. Houve um tempo em que os portugueses tiveram oportunidade de para escolher, na desordem, a ordem, e, entre os honrosos, os chefes que deveriam conduzir Portugal aos seus mais altos desígnios.

Em Lisboa queremos manter-nos fiéis à creença de que Portugal continuará no caminho do progresso. Com V. Ex.ª estão estes nossos grandes e ardentes votos e a certeza de que assim acontecerá.

EISENHOWER SERÁ CANDIDATO — diz Randolph Hearst

NOVA IORQUE, 2. — «O Presidente Eisenhower decidiu, definitivamente, apresentar-se às próximas eleições», com Richard Nixon como candidato à vice-presidência — anunciou ontem, na primeira página do «Journal American», o director da cadeia de jornais que têm seu nome, William Randolph Hearst, afirmando que teve esta informação de pessoas que «sabem muito bem a forma de pensar do Presidente». — (F. P.).

MÓVEIS COMERCIAIS E DE ESTILO

Mobiliás desde 1.100\$, modernas, Queen Anne, rustico, D. Maria, Renascença, holandês e outras, papeleiras, comodas 300\$, roupeiros 300\$, secretárias 800\$, estantes, ficheiros, mapas 200\$, carpetes 100\$, lustres 300\$, etc. A pronto ou prestações. ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35.

CASINO ESTORIL — APRESENTA HOJE em DESPEDIDA
no SALÃO RESTAURANTE às 23.30 e no «WONDER-BAR» à 1.15

GILBERT BÉCAUD

O maior intérprete da Canção Francesa da actualidade
UM ARTISTA COMO PORTUGAL NÃO VÊRÁ TÃO CEDO!
Orquestra LORENZO GONZALEZ — Conjuntos Mário Simões e Oliver (Adultos)

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR. PEÇA-A EM TODA A PARTE.



Mais uma bola que se escapa a Baptista, desta vez sem consequências para a baliza dos setubalenses

VITÓRIA, 3 — BENFICA, 5

UM GUARDA-REDES INFELIZ CONTRIBUIU PARA A EXCELENTE VITÓRIA DA EQUIPA LISBOETA

O Benfica alcançou ontem, em Setúbal, um magnífico triunfo, assente na firme personalidade da equipa, na sua aguçada condição física, demolidora através da hora e meia, e no conteúdo e maleabilidade táctica, aos quais uma oposição, com um madequado, do ponto de vista defensivo, facilitou a missão na zona de remate.

A equipa setubalense pode lamentar-se da exibição irregular do seu guarda-redes, claramente hesitante

lão lento a cair no terreno que o estérilo foi anichar-se no fundo da rede.

(Continua na 28.ª pág.)



Carlos Pereira defende em excelente estilo a ameaça de Vaz

COLUNA MARCOU TRÊS GOLOS dois deles em dois minutos...

durante toda a primeira parte, mas há a salientar que esteve muito desamparado, devido à escassa protecção existente diante da baliza.

Quando aos onze minutos o Benfica conquistou o primeiro ponto, este golo pouco significava em relação ao jogo produzido por ambas as equipas.

Coluna captou uma bola da meia-direita, driblou dois adversários e, à entrada da área, fez o remate rasteiro para o lado esquerdo. Não se aguardaria golo, mas Baptista foi

A PROPÓSITO DE... O OLIMPISMO E O ESTADO

Os Jogos Olímpicos tornam-se negócio de Estado. As famílias reais começam a envolver-se nelas e os governos também. Isto dizia o barão de Coubertin, antes dos Jogos de 1912. Não o dizia por enfado mas porque lhe parecia que a sua criação começava a interessar as nações.

crenças religiosas, que assentariam no desinteresse de dirigentes e concorrentes, haveria que prevenir os coisas de modo

(Continua na 19.ª página)

Naturalmente, o seu sonho de homem de acção teria de descair a compreensão dos Governos, sem o que a obra não poderia alcançar a expansão necessária à sua altura. Não poderia fazer-se a grande festa juvenil, bela e viril, fraterna e alegre, com a pompa devida ao seu elevado propósito, sem a vontade dos Governos, sem a sua aprovação, sem a sua colaboração.

Mas, por outro lado, Coubertin viu, com a sua inteligência objectiva, que teria de defender os seus jogos de duas forças com tendências usurpadoras, os Governos e as organizações desportivas. Assegurando o princípio de que eles seriam abertos a todas as raças e a todas as

VER NA 24.ª PÁGINA **LUIZINHO DESPORTISTA**

DIÁRIO POPULAR

F. C. PORTO, 3 -- SPORTING, 1

A DISPOSIÇÃO TÁCTICA UTILIZADA PELOS «LEÕES» RETARDOU MAS NÃO IMPEDIU O ÊXITO DA EQUIPA «PORTISTA»

Os grupos alinharam: PORTO — Acúrcio; Virgílio e Osvaldo; Pedrolo, Arcajo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, «Jaburu», Hernani e José Maria. SPORTING — Carlos Gomes; Galaz e Rucheco; Gallieu, Passos e «Juca»; Rocha, Vasques, Valler, Joaquim José e Martins.

Arbitro: Manuel Louzada, de Santarém. Os propósitos das duas equipas patentearam-se nas primeiras jogadas, aliás sem surpresa, pois já se esperava que, a menos que qualquer pormenor fizesse modificar as perspectivas, o Porto iria jogar ao ataque e o Sporting à defesa. Nem as ausências de Pinho e Perdigão, do lado portense, nem de Trausans, nos forasteiros, serviram para forçar a mudança daquilo que, como dissemos, se pudera esperar.

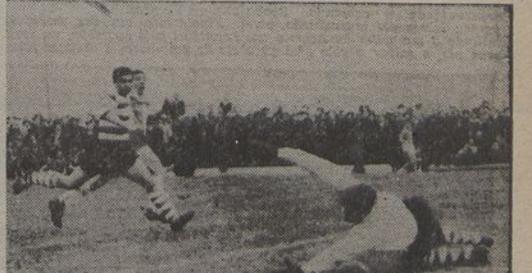
Os acontecimentos bem próximos e a diferença de camadas seguidas até este final da primeira volta, mais fácil para os da casa e também mais favoráveis, conduziram à maior afofeteza, ao passo que o Sporting iria às Anlãs, antes do mais,

procurar evitar o descolamento do «leader» que com o seu triunfo o deixa; agora a seis pontos de distância.

Por tudo isto e até porque o Sporting, ainda que em franco retorno, parece, mesmo assim, longe do que foi não causou estranheza — refutou-se — o reforço da defesa com Valler, um avançado-centro que só «ras vezes ocupou o seu posto, até que o marcador anunciando o 0-2 o chamou de novo à frente, na tentativa de conseguir aquilo que, não

estivo, perdia um golo levantando a bola. Em contrapartida, uma só vez os «leões» decorearam ao campo adentro, partindo fraco o remate de Vasques a proporcionar fácil defesa a Acúrcio.

Os portuenses, como é seu costume, atacaram com quatro homens — C. Duarte, «Jaburu», Hernani, mais na frente, José Maria, o extremo, mais ao centro e recuado, Servim de ligação Gastão e Pedroto, vindo à defesa os restantes.



Hernani, com Pacheco à ilharga, marca o terceiro golo dos portuenses, tornando inutil o estirão de Carlos Gomes

obstante porfiada, decidida e valente tentativa, souberam retardar e não evitar o golo.

Os primeiros minutos foram de «sarranque» dos portuenses em furia espectacular, no objectivo do golo que lhes facilitaria a vida pelo tempo adiante. Aos cinco minutos já «Jaburu» rematara de cabeça com certo perigo, Carlos Gomes mergulhara aos pés de Hernani, Pacheco cedera um «canto» e Gastão, num

Por seu turno, no Sporting, passado os primeiros minutos, Valler recuava, segundo Hernani; na frente tinham Rocha, Vasques, Joaquim José e Martins, primeiro aquele, depois este mais atrás; na ajuda a Gallieu. «Juca» desdobrava-se esgotando energias, ajudando a defesa sempre que os «cazuis-brancos» atacavam, indo à frente sem precipitações quando ao invés a possibilidade de aparecia.

Quebrada a «vaga» portuense, enclauada a resaca, o Sporting começou pouco a pouco a aproximar-se. (Continua na pág. seguinte)

ATLETISMO

MANUEL FARIA, DO SPORTING FOI O VENCEDOR DESTACADO DO «CROSS DOS 10»

Inscreveram-se numerosos atletas para a disputa do «cross-country» denominado dos «dez», que a Associação de Atletismo de Lisboa organizou e ontem levou a efeito. Inicialmente, esperava-se que se

O Benfica apresentou vinte e cinco corredores e o Sporting dezasseis. Entre os quarenta e dois corredores figuraram alguns «consagrados»: Manuel Faria, Araújo, Júlio Silva, Hélio Duarte, Filipe Luís e Alvaro Conde.

O percurso, de cerca de 5 quilómetros, consistiu de quatro voltas ao hipódromo do «Jockey», sem grandes obstáculos naturais.

Verificou-se no final da primeira volta, percorrida em 3 m. 39 s. e (Continua na 19.ª página)

O ATLÉTICO DE BILBAU MANTÉM-SE A FRENTE DA CLASSIFICAÇÃO do campeonato espanhol

MADRID, 2. — Resultados da 14.ª jornada do campeonato de futebol: I Divisão — Valência, 3-Sevilha, 0; Atlético de Bilbao, 3-Alavá, 2; Leão, 3-Hercules, 1 Atlético Madrid, 4-Múrcia, 0; Las Palmas, 1-Real Madrid, 3; Real Sociedade, 3-Corunha, 1; Celta, 3-Valência, 0; Sporting, 0-Barcelona, 3.

II Divisão — 1.º grupo: Sabadel, 3-Eibar, 1; Logroño, 0-Sestao, 0; Caudal, 2-Indancho, 1; Santander, 3-Lerida, 0; Ferrol, 3-La Felguera, 0.

(Continua na pág. seguinte)



A partida para o «Cross dos Deza» nos terrenos do Jockey Club

fizassem representar os três maiores clubes da capital: Benfica, Sporting e Belenenses. Porém, os corredores «cazuis» não compareceram, por motivos que desconhecemos; deste modo, o despatife redundou num Benfica-Sporting, atractivo que chamou ao campo do «Jockey» numerosos entusiastas.

Suplemento Desportivo

SPORTING EM FRANCO RETORNO (APESAR DE ESTAR LONGE DO QUE FOI) CEDEU ANTE UMA EQUIPA FEBRIL E INCISIVA

(Continuação da pág. anterior)
 -se do seu jogo. Se na retaguarda e defesa se descobria em cuidados, na frente procurava-se com dano e golo. Sempre em movimento o trio mais adiantado tentava desferir os homens do Porto, deambulando sem descanso. Rocha, na esquerda, e a direita ou na extrema-esquerda, prendia a atenção do publico, colando-se como o diabo ao vizinho mais em evidência.

A progressão faziam-na sempre os cedeos, não inteligência, em passes largos, cruzados e se denora ou através havia algumas vezes, era para permitir, no passe atrás, o ataque de um menos lento ou mais longuinho, ou a tentativa de bater a barreira portista, em distocações sem bola, a procura do espaço, sempre discutido para o remate.

A emotividade enchia o espectáculo, embora o domínio pertencesse claramente ao Porto. Os cedeos davam sempre o alerta, mereço da sua calma e da sua facilidade de manobra, alerta que fazia pensar na possibilidade de conseguirem um golo contra a chamada corrente do jogo.

Valter descobria-se ajudando Passos ou deslocando-se à frente, formando com este, Juca, Martins e Rocha o quinteto dos mais vistos.

Escolada a meia hora, passados entre os cinco minutos seguintes, Sporting entrou no seu período de superioridade e comando, Rocha perdeu talvez por ingenuidade, permitindo o mergulho de Acúrcio aos seus pés, a salvar o golo e lá para

mento, eles que mais se escuriam na teia de passes curtos, teimosamente repetidos, a alternarem com os aráides, por igual desastados, de Hernani e Gastão, em nova tentativa, já que Jaburu espartilhado entre Passos e outro cedeo, fosse quem fosse, mal podia mover-se?

Os minutos iniciais desferiram as primeiras duplas. Os golos acabaram por se fazerem milísimos. Na verdade, como que remoados, sem esforço, melhor do que até então, os jogadores do Porto agigantaram-se, desordenando a bem organizada defesa do Sporting.

Valter, cada vez evidentemente mais defeso, passava a marcar enfiado, estreitamente, Jaburu e de tal forma que ao primeiro minuto um derrube espectacular do brasileiro foi deixado passar em clara porque a ser castigado — obrigaria a grande penalidade...

A Passos competia marcar Hernani e foi num lance apertado, do clamados de vida ou de morte, que o defeso cedeo castigou. Gastão na sequência atirou violento remate a frace ante o seu desespero e o desalento da multidão.

Em curto período, um mais outro, outro ainda — três cantos — outras tantas intervenções decisivas num momento oportuno dos defensores e avanço, a bem dizer todos os jogadores visitantes, menos Rocha ou Vasques.

Finalmente aos dez minutos, o incrível golo apareceu, na sequência de um «lance» a castigar falta de

ainda esteve fora do rectângulo por escasso tempo e a quatro minutos do final Virgílio salvava sobre a linha, enviando à travas um remate de Valle, na sua meia de um «canto», rumo lance que seria interrompido por já antes Acúrcio, na saída, haver sofrido corpo à margem das teias.

Se houvesse menos cuidado na defesa sportinguista o adversário teria obtido resultado mais brilhante

O resultado adaptava-se perfeitamente ao desenrolar da partida. O Sporting teve de seu, o período dos dez minutos finais do primeiro tempo. Pelo que fez então no ataque, pelo que soube fazer então, até ai e depois a defesa e sobretudo pelo cuidado e saber nas mudanças de jogo apesar da falta notória de Traves, mereceu o chamado golo de louira.

O F. C. do Porto foi no primeiro tempo cauteloso e febril; no segundo febril e incisivo. Eis a diferença que lhe deu três tentos e a vitória. Se dois golos nasceram de «diversos» jogos se negaram em lances de jogo corrido, talvez menos clássico do que o dos «lances», mas rápido, mais acutiante, mais certez.

Não fora o vaidoso posto na defesa pelo homem de Scappelli e de certo se teria visto mais brilho no lado portuense e mais golos também.

No vencedor, Monteiro da Costa foi a figura numero um, o melhor mesmo dos 22. O conhecido, médio pleiteado de energia, descobriu-se na manobra do «lance» e na grande frente, conforme a ocasião propiciava, Acúrcio, o estreante, não causou mal estar aos seus defensores com calma e segurança, bem protegido, com um «canto», onde tem do homem do dia todos os jogos, com «avanço» em plano desacomodado.

Peirão teve dificuldades em se lembrar de Martins e só tarde de modo evidenciante. Na frente Carlos Duarte a extremo ou como avançado adiantado, sabia para o final mais Hernani foi o entre a figura mais destacada, como exacto centro de apoio, já que o aglomerado de defensores sempre denodado, quase impossibilitava a sua manobra, Jaburu, bem coberto, fez muitas dificuldades, embora numa defesa de certa ocasião mostrasse o seu poder de fixa, urranque e remate. Gastão em jeito diferente do habitual, seguiu-se a quem em valia. José Maria foi a menos visto.

No Sporting Carlos Gomes esteve certíssimo e sem um deslize. Na defesa, bem guardada, Passos e Valter foram os melhores com o «inter-nacional» a defender-se bem e a beneficiar do sistema adaptado. Galvez superiorizou-se a Pacheco. Na linha média Juca foi o melhor — o que também assim poderia ser apelidado em relação aos seus, se não fossem a dificuldade da tarefa.

No ataque, o novel Rocha foi a revelação, Martins a utilidade, Vasques o sacrificado, Joaquim José embora lutador esteve abaixo do destino.

A arbitragem de Manuel Louzada foi magnífica na primeira parte, mas depois oscilou por vezes.

LIMA LOBO



O macoista Rocha, com auspicioso estreio no primeiro grupo eliminatório, teve uma jogada portentosa em que a bola se adiantou no momento derradeiro, permitindo a intervenção de Acúrcio.

O EXTRAORDINÁRIO AMBIENTE DE ENTUSIASMO NO PORTO

A campanha promovida pelos sócios e adeptos do F. C. do Porto, e de acordo com o pensamento expresso desde sempre pelos seus dirigentes desportivos, encontrou o melhor acolhimento em toda a população. Na verdade não se registou qualquer incidente e a P. S. P. não teve que intervir no mais ligeiro caso que se relacionasse com tão importante encontro a que assistiram cerca de 60.000 pessoas, ficando muitos milhares impossibilitados de o verem por a lotação estar esgotada desde há muito tempo.

Os raros bilhetes que apareciam disputavam febrilmente, e um lugar de superior do 1750 vendia-se por 50\$00.

O Sporting Clube de Portugal soube aproveitar com oportunidade esta procura, vendendo os bilhetes que requisitou juntamente com uma acção a favor da construção do seu estádio ao preço de 2\$50, e ninguém

se recusava a comprar o bilhete apenas sobrecarregado por aquela módica taxa que constituía justa contradição para obra de tão grande vulto.

(Continua na 21.ª pag.)

OS MELHORES MARCADORES

«MATEUUS (Belenses).....	13
Avuls (Benfica).....	13
Suarez (Sp. Covilhã).....	12
Jaburu (F. C. Porto).....	9
Miguel (Vitória).....	9
Fernandes (Vitória).....	8
André (Belenses).....	4

COM SETE GOLOS: Germano (Atlético), Perdigão (F. C. Porto), Valter (Sporting), Vasques (Sporting), Arsenio (C. U. F.), Gabriel (Sp. Braga) e Pina (Torresense).

GOLOS D'«PENALTY»: 1.ª jornada, Torres (A. A.) e Fernandes (Vitória); 2.ª, Torres (A. A.), Fabian (Boireirense) e Poldo (Lusitano); 3.ª, Aguiar (Benfica) e Pedroto (F. C. Porto); 4.ª, Germano (Atlético); 5.ª, Corveia (Boireirense); 6.ª, Torres (Académica); «Mateu» (Belenses) e Arsenio (C. U. F.); 7.ª, «Mateu» (Belenses) e Perdigão (F. C. Porto); 8.ª, António Pedro (Caldas) e Suarez (S. C. Covilhã); 10.ª, Perdigão (F. C. Porto), Fernandes (Vitória) e Germano (Atlético); 11.ª, «Faia» (Académica) e Aguiar (Benfica); 12.ª, Miguel (Vitória).

OS 307 GOLOS POR CLUBES

ACADÉMICA (18) — «Faia» (6), Malícia (3), Torres (3), Abreu, Al. # no, Bevilas, Paides, Ramalho e Vaccaro.
ATLÉTICO (22) — Germano (7), Abil (3), Silva Pereira (2), Castilho (2), Legas (3), Marcos, Martinho, Mesiano, Orlando e Rosário.
BARREIRENSE (19) — Corveia (5), Bateira (2), José Augusto (3), Grilo (2), José Ferreira (2), Custódio, Diamantino e Nuno (Académica).
BELENSES (29) — «Mateu» (13), Arslán (8), Perez (3), Tito (3), Di Pace e Vicente.
BENFICA (31) — Aguiar (13), Palmeiro (4), Calado (3), Coluna (6), Garrido (3), Calado e Salvador.
C. U. F. (14) — José Pedro (2), José da Costa (2), Bastos, Patolino e Poldo.
SPORTING (23) — Valter (7), Vasques (7), Martins (4), Joaquim José (2), Quim (2) e Travaco.
SP. DAS FERREIRAS (20) — Gabriel (7), Armando (3), Cabreira (3), Pires (2), Imbillioni (2), Baptista, Garofalo e Velez.
SP. DA COVILHÃ (24) — Suarez (7), Janas (6), Pires (2), Sarralzo (2) e Carlos Ferreira.
TORRESENSE (16) — Pina (7), Carlos Alberto (4), João Mendonça (3), Fernando Mendonça e José da Costa.
VITÓRIA (33) — Fernandes (8), Miguel (9), Soares (6), Casaca (4), Pinto de Almeida (2), Diago, Rosário, Serra e Voz.

CAMPEONATO DE ESPANHA

(Continuação da pág. anterior)
 I. Sarragoça, 2.ª Parnas, 0; Ossasunua, 1-1; Baracaldo, 2.ª grupo — Batis, 0-Mestalla, 0; Plus Ultra, 3-1; Granada, 2-Estremadura, 1; Badajoz, 3-Tenife, 2; Tanager, 1-Castellón, 1; Cadix, 3-Tetuan, 1; Industrial, 2-Jerez, 0.

O Atlético de Bilbao mantém-se à frente da classificação da I Divisão, seguido do Barcelona. — (Etc.)



Vasques remata contra a boliza de Acúrcio, apesar da proximidade de tres adversarios

a final Joaquim José rematava no poste.

O golo apareceu assim mais possível, neste período para os lados do golo, não sem que Hernani tivesse levantado a multidão num remate que passava junto a boliza, deixando Carlos Gomes impolente para o defeso.

O intervalo passava. Como iriam decorrer os restantes quarenta e cinco minutos? Pergunhamos a nós próprios: manteria o visitante o ritmo de bem fazer conseguido no começo do primeiro tempo ou voltariam os portuenses ao jato inicial de superioridade manifestada? Se assim fosse aguentariam o anda-

POSICIÓN ACTUAL

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	12	9	3	35	-7	21
Benfica	12	5	3	13	-21	10
Sp. da Covilhã	12	6	2	24	-15	16
Belenses	12	6	4	29	-12	16
Sporting	12	6	3	23	-17	15
Torresense	12	5	4	3	-16	14
Vit. de Setubal	12	4	4	33	-23	12
Caldas	12	2	11	-21	10	
Atlético	12	3	4	5	-22	20
Desp. C. U. F.	12	3	3	6	-14	27
Lusitano	12	2	4	6	-12	28
Barreirense	12	1	4	7	-19	26
Académica	12	3	2	9	-18	29
Sp. de Braga	12	3	2	9	-20	42

JOGOS «EM CASA»

	J	V	E	D	G	P
Sp. da Covilhã	8	6	2	21	-7	14
Belenses	6	5	1	24	-6	11
F. C. Porto	6	5	1	16	-2	11
Vit. de Setubal	7	4	2	25	-11	10
Benfica	6	2	2	10	-3	10
Atlético	6	3	3	15	-8	9
Sporting	6	4	2	13	-7	8
Caldas	6	4	2	8	-5	8
Académica	5	3	2	13	-9	8
Sp. de Braga	6	2	4	17	-17	7
Desp. C. U. F.	6	2	2	7	-12	6
Barreirense	6	1	3	2	-13	10
Lusitano	3	2	1	2	-5	2

JOGOS «FORA»

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	6	4	2	19	-5	10
Benfica	6	5	1	17	-10	10
Sporting	6	2	2	10	-10	6
Lusitano	9	2	2	10	-21	6
Belenses	6	1	3	2	-5	-6
Torresense	6	1	2	3	-5	-9
Desp. C. U. F.	6	1	1	4	-7	-3
Sp. da Covilhã	4	2	2	3	-8	7
Vit. de Setubal	5	2	2	3	-6	8
Caldas	6	2	4	3	-16	2
Barreirense	6	1	5	6	-16	1
Atlético	6	1	5	7	-21	1
Académica	6	2	4	7	-20	1
Sp. de Braga	6	2	3	3	-25	2

OS TORNEIOS DA A. F. L.

Possegeram ontem as provas da A. F. L. com os encontros dos vários torneios em que participam algumas centenas de jogadores. Eis os resultados:

Juniors — I Divisão — Atlético, 3-Vialonga, 1; Sporting, 1-Belenses, 0.

Atlético e Benfica continuam à frente das Séries A e B.

Juniors — II Divisão — Série A — Desportivo Obrabes, 1; Olivais, 1-3; e Lisboa-Camarate, 0-3. Série B — Santa Catarina-Oelras, 0-2; Caravelos-Parade, 1-1; e Rio Janeiro-Agés, 2-3. Série C — E. Amadora-F. Benfica, 5-0; Vitória Jardim-Gaia, 5-0; e Quêz-Airois, 1-4.

O jogo «Os Onze-Desportivo Operário» não se realizou por falta de campo.

Taca «Ricardo Ornelhas» (reservas) — Benfica-Olvas, 7-1; Atlético-Airois, 1-1; e Estoril-Oriente, 0-0.

O Benfica mantém-se à frente da classificação.

Taca Augusto Fonseca Junior (aspirantes) — 1.º de Dezembro, 3-Oriente, 2; Sporting, 5-Vitória, 1.

Cada postal vale por um palpito e deve trazer colado este cupão!

Só assim pode vir a ser «MILIONÁRIO 1956»



O avançado-centro do onze de juniores alcantarense em acção no jogo contra o Vialonga, que os visitantes ganharam (3-1) com merecimento

Belenses, 7-Cascalheira, 0; Casa Pia A. C., 0-Oelras, 0.

I Divisão — Casa Pia A. C., 2-Povoação, 1; Palmeira, 1-Operário Vilafrankense, 4; Alhandra, 4-Sacavena, 1; Aiverca, 3-F. Benfica, 0; Águia, 0-Operário, 0.

II Divisão — Sintense-Cascalheira, 1-3; S. L. Fânhões-Castelo, 1-0; Santa Iria-Estrela da Amadora, 2-1; e Amoreiras-Vitória, 0-7.

III Divisão — Bairro de Inglaterra-D. Operário, 0-1; O. P. Paço de Arcos, 7-1; e Oelras-Caraveiros, 2-0. Neste torneio só se disputaram os encontros da Série A.

MOTOCICLISMO

Campismo motorizado — Uma iniciativa do Moto Clube

O Moto Clube criou recentemente uma secção de Moto Campismo destinada a todos os praticantes da modalidade...

Esta iniciativa, para organizar e fomentar através da modalidade um amplo programa, a exemplo do que hoje sucede em todos os países...

DESPORTO CORPORATIVO

Campeonato de basquetebol

Prosegue depois de amanhã o XIV Campeonato Corporativo de Basquetebol iniciando-se a quinta jornada com os seguintes encontros...

ANDEBOL

Campeonato regional

A contar para o campeonato regional de andebol, realizaram-se ontem os encontros correspondentes à terceira jornada da segunda volta...

NA TAPADINHA

ATLÉTICO, 2 — TORREENSE, 1

Esta quadra do ano — Natal e Ano Novo — costuma sem aproveitada pelos clubes principais para fazer deslocar ao nosso País algumas das melhores equipas estrangeiras...

Foi o que sucedeu ontem na Tapadinha. O jogo Atlético-Torreense teve pouca assistência. O pélo quanto variado e mais bancado e esboçado norte pouca gente, mesmo muito pouca...

Os alcantarenses, com jogo largo pelos extremos, utilizando mais a asa esquerda, obtiveram aos 9 minutos o segundo gol, bem apontado por Abel...

Perdida esta oportunidade, o Torreense tentou mais uma vez o ataque e conseguiu realizar mais lances ofensivos, sobretudo depois do Atlético ter ficado inferiorizado numericamente por Marinho e Abel...

O primeiro que parecia mais contundido recompôs-se mais rapidamente, mas o segundo esteve fora do terreno por alguns minutos. O Atlético teve o ritmo ofensivo, mas o Torreense não soube aproveitar o fraquejamento dessa cadência...

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL no Café Leitão

RAGUEBI

PROBLEMAS A VENTILAR NA ASSEMBLEIA GERAL DA A. R. L.

Efectuar-se-á em Janeiro a Assembleia Geral da Associação de Raguebi de Lisboa, na qual se ventilarão assuntos de grande importância.

Assim, tem interesse tomar conhecimento do Relatório anual, principalmente no que se refere às campanhas internacionais e ao julgamento associativo na questão dos regulamentos internos.

É com verdadeira expectativa que se aguarda a possível criação de uma Comissão de Propaganda, talvez impulsionada pelo sr. Rafael Claro.

É sabido que não se tem explorado convenientemente as possibilidades de propaganda que oferecem até os próprios jogos dos torneios lisboetas.

De alguns projectos de iniciativa houve partidarismo (prospectos), de Direito (propaganda em Setúbal por afro-falantes, num jogo contra ingleses), do C. D. U. L. (da a Colmbria) e de outros mais.

Espera-se, também, que sejam ventilados problemas em campo, como o caso dos cartões de jogadores e árbitros.

Em termos de ataque, E. João Mendonça teve um raste de que pôde ter resultado gol se a bola tivesse sido com melhor direcção.

Um livre marcado por Beléto da linha da grande área, foi anulado por deslocamento de Carlos Alberto. Os torreenses insistiram no ataque, então com mais ligação e entendimento, e mereceram, por isso o gol que marcaram a cinco minutos do intervalo, por intermédio de Pina, no seguimento de um livre marcado pela defesa contrária, muito perto do riscão da grande área.

No segundo período o jogo valeu-se de poucos momentos. Os jogadores deram-se a luta com poucos entusiasmos. Verificou-se mais equilíbrio. Pina teve oportunidade de fazer o empate, quando rematou de cabeça e a bola foi à trave, com Ernesto batido.

João Mendonça em boa posição para alvejar as redes, porém, pouco chegou, outra oportunidade por haver atirado a bola para fora.

A sorte que acompanhou o Atlético na fase do jogo refere-se ao ataque, criando lances sucessivos de perigo para a defesa torreense, onde Ferneri, acorrendo às brechas, se distinguia. Interceptou, com grande habilidade e muita oportunidade sem se dar ao choque, muitos avanços contrários.

Os alcantarenses, com jogo largo pelos extremos, utilizando mais a asa esquerda, obtiveram aos 9 minutos o segundo gol, bem apontado por Abel, a concluir um passe do interior esquerdo Legas, que com ele marcaram bons batidores e empenhados, sobredito o extremo.

Aos 23 minutos o Atlético pôde ter aumentado a vantagem — que merecia pela sua boa actuação. Fernandes previu que os lances ofensivos, sobretudo depois do Atlético ter ficado inferiorizado numericamente por Marinho e Abel, ambos alcantarenses, haverem choceado com violência e terem ficado magoados.

O primeiro que parecia mais contundido recompôs-se mais rapidamente, mas o segundo esteve fora do terreno por alguns minutos. O Atlético teve o ritmo ofensivo, mas o Torreense não soube aproveitar o fraquejamento dessa cadência. Só depois dos 65 minutos já com o Atlético completo, é que os visitantes tiveram mais bem ordenados os seus ataques.

Os resultados foram os seguintes: Sporting-Benfica, 2-1; G. O. R. - Oriental, 1-0; 5-5; 2-2; 8-4; Liberdade-Belenenses, 1-0; 8-9; 3-2; 3-10; e Alverca-Almada, 1-0; 2-10; 0-7.

BOXE

Mais uma sessão internacional

Está em estudo a possibilidade de realização de um encontro internacional que oporia os portugueses Sotoca e Julio Martins aos espanhóis Miguel Albadabjo e Leon Cortés, respectivamente.

O «CROSS DOS 10»

8/10 e ganhou por Manuel Faria, que o primeiro lugar se decidira entre este corredor e o benfiquista Araujo.

Os prognósticos eram-lhes, aliás, favoráveis. Efectivamente, Araujo, que no final dos 1.300 metros passava em terceiro lugar, ganhou terreno e concluiu o segundo percurso



Manuel Faria vai transportar a meta

colado a Manuel Faria, ambos com o tempo parcial de 3 m. e 43 s. Na terceira volta, Araujo ganhou a dianteira, com um metro de vantagem, averbando o tempo de 3 m. e 40 s. No entanto, fraquejou quando Faria entrancou a uns 600 metros da meta, e terminou com um atraso de sessenta metros aproximadamente.

O sportinguista, justo vencedor da prova, fez o ultima trajecto em 3 m. 46 s. 2/10.



A equipa do Sport Lisboa e Benfica, vencedora da prova

A PROPOSITO DE...

(Continuação da 17.ª pág.) que os Governos não se apressassem na iniciativa e na organização de uma não deformassem. Assim, constituiu um corpo dirigente com todas as garantias de segurança e futuro, o Comité Internacional Olímpico, que se recruta a si próprio, para qual os membros são escolhidos para toda a vida, e a quem se pede independência dos Governos e das forças desportivas, ahomens bastante internacionais para não serem dominados por preconceitos nacionais estritos, capazes de resistir aos agrupamentos técnicos e de fugir a dependências materiais. Ainda que se tenha confiado às Federações Internacionais a organização técnica dos Jogos, não se lhes deu voto nos decisões do C. I. O.

Naturalmente, nem sempre tem sido possível fazer marchar o olimpismo sem dificuldades, sem rebelião aos seus fundamentos. A própria essência do seu finalidade é desvirtuada. Os Jogos destinam-se ao encontro e mediação de forças de uma juventude desinteressada no seu esforço. Festejam o vencedor sem preocupações prementes de nacionalismo. As nações não devem sentir-se em campo e muito menos, procurar qualquer partidarismo político a grupos, definida pelo numero de medalhas alcançadas pelos seus representantes. Mas deixemos os multiplos embarcos com que luta o C. I. O. para se desfazer

das ideias de uma época ingratissima, do ataque das Federações Internacionais, cada vez mais cerrada, para a conquista de maiores direitos, para apreciar o problema da intervenção dos Estados ou da sua posição, relativamente, aos Jogos. Entre os dois pensamentos, aparentemente contrários, há os fundamentos de um lado, gastados do interesse dos Governos, por outro, recessos de que este interesse seja confundido com qualquer espécie de domínio que afecte, de qualquer modo, os seus fundamentos de completa independência ou posse contrária para adulterar o espirito dos concorrentes e seus guias naturais.

Antes de falar nos outros ou pondo-os mesmo de banda, vejamos o que nos diz respeito, para situar a questão no seu devido lugar. A força se quer arredada do que lhe pertence, por um critério dialéctico em que a justiça e as próprias leis do olimpismo são muito mal tratadas.

Desde 1925, salvo erro, que o C. O. P. tem um subsídio anual, pequeno para a época e hoje desvalorizado na proporção em que a moeda o tem sido, destinado a manter-se e a cumprir as suas obrigações internacionais. E não houve mais nunca faltou. Mudou a politica, pouco tempo depois daquela concessão, mas o Governo não suprimiu o subsídio. De que, é preciso acentuar, não foram pedidos, nem em tempo algum.

Desde 1912 que Portugal vai aos Jogos. Quer dizer que já foi a 8, num período de 40 anos, e não faltou a nenhum, porque as guerras impediram os de 1916, 1940 e 1944.

A parte as mínguas receitas de pequenas festas, organizadas por altura de 1920, sempre o Governo suportou o encargo total da deslocação das equipas olímpicas. Além destas substanciais provas de confiança nos dirigentes e de simpatia pelo movimento, tem o Governo atendido muitos pedidos de verbas suplementares para missões.

Pois apesar do modo decisivo e significativo como sempre tem ajudado a vida do C. O. F. a nossa participação nos Jogos, nunca qualquer Governo teve a menor interferência na constituição do Comité Olímpico ou na formação dos grupos representativos. Nenhum Governo, como o nosso, terá compreendido melhor o espirito olímpico e dado provas mais concretas disso. Mal parece que isto se ponha em duvida e se exijam, simultaneamente, interesse e alheamento. Parece bem que o Governo dê o subsídio, queogue as contas de todas as deslocações; parece bem que, quando o subsídio (destinado exclusivamente ao Comité nacional) não chegue para que o membro vá às reuniões do C. I. O., seja deferido a pedido da verba especial. Com isto ninguém sente melindre para a autonomia do Comité ou para a independência dos membros do C. I. O.

Mas se o Governo não se alhear dos temas a que se pode sujeitar o C. O. P. por uma falisíssima interpretação de poder, a conta de todos os deslocações; parece bem que, quando o subsídio (destinado exclusivamente ao Comité nacional) não chegue para que o membro vá às reuniões do C. I. O., seja deferido a pedido da verba especial. Com isto ninguém sente melindre para a autonomia do Comité ou para a independência dos membros do C. I. O.

Mas se o Governo não se alhear dos temas a que se pode sujeitar o C. O. P. por uma falisíssima interpretação de poder, a conta de todos os deslocações; parece bem que, quando o subsídio (destinado exclusivamente ao Comité nacional) não chegue para que o membro vá às reuniões do C. I. O., seja deferido a pedido da verba especial. Com isto ninguém sente melindre para a autonomia do Comité ou para a independência dos membros do C. I. O.

O disparate da incoerência brada aos Ceus.

Maus jeitos

Tenho respeito por todas as formas do trabalho, do mais modesto ao mais precioso. Compendo a todos os seus dependências, vividos com dignidade. Não tenho o menor desprezo pela condição social seja de quem for. Nada me repugna, portanto, trocar ideias sem medir alturas. Posso compreender certa viveza de atitudes e de ideias e falta de maneiras. Mas não transijo com subtilizes, que desde logo pressupõem má fé e, de resto, primárias, venham donde vierem, de muito alto, da cota média ou de muito baixo.

N. G.

DESPORTO MILITAR

Campeonatos das Forças Aéreas

Está a despertar assinalado êxito a disputa do Campeonato de Futebol das Forças Aéreas. Os ultimos resultados: B. A. 6-B. A. 3-1-2; E. G. M. A.-B. A. 2, 6-1; B. A. 4-B. A. 5, 1-3; A. B. 1-3; A. B. 1-7; E. G. M. A.-B. A. 6, 3-1; B. A. 3-B. A. 2, 1-2; F. A. 5-A. B. 1, 4-0; B. A. 4-B. A. 1, 1-2.

O campeonato prossegue depois de amanhã, disputando-se os seguintes encontros: B. A. 6-B. A. 2, no Mon-Jo, às 10 horas; B. A. 5-B. A. 1, em Jacinto, às 10; E. G. M. A.-B. A. 3, em Alverca, às 10; A. B. 1-B. A. 4, em Sintra, às 10.

A MOCIDADE PORTUGUESA VAI PROMOVER

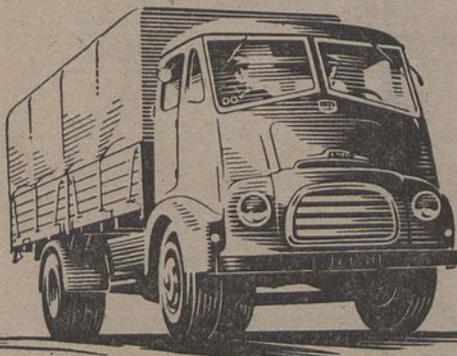
JM CERTAME INTERNACIONAL

Vai a Mocidade Portuguesa organizar, este ano, um grande certame internacional com a colaboração de pelo menos dez nações. Para dar conhecimento de tão importante iniciativa o director dos Serviços de Educação Física, sr. dr. Celestino Marques Pereira, reúne-se com os representantes da Imprensa do nosso Comissariado da M. P., no próximo dia 7 ás 10 horas,

Advertisement for 'SABRE PUBLICIDADE, LDA'. The ad features a stylized logo with a sword and the text 'SABRE PUBLICIDADE, LDA'. Below the logo, it says 'APRESENTA COM A COLABORACAO ESPECIAL DO «DIÁRIO POPULAR» HOJE, AS 21.30 HORAS, EM RADIO RENASCENÇA O SENSACIONAL EXCLUSIVO «LONG-LIFE»'. It also lists 'ACTUALIDADES DESPORTIVAS' and '«O ASSASSINATO DE ROGER ACKROYD»' as featured content. At the bottom, it mentions 'EM DIZIETO MIL ESCUDOS' and 'TODOS OS DIAS A MEIA-NOITE, COM REPETICAO NO DIA SEGUINTE, AS 9.30, NA «ONDA DO OPTIMISMO», EM «RADIO CLUBE PORTUGUES» O SENSACIONAL FOLHETIM RADIOFONICO «O ASSASSINATO DE ROGER ACKROYD» COM UM ELENCO DE GRANDE CATEGORIA Um exclusivo das meias e lingerie «KALIO»'.

A.M. ALMEIDA LDA

apresentam



O NOVO E ROBUSTO CAMIÃO

7 ton B.M.C. DIESEL

NOVO E POTENTE MOTOR BMC DIESEL
DIRECÇÃO SERVO-AUXILIADA
EIXO TRASEIRO COM DUAS VELOCIDADES
CARGA ÚTIL DE CERCA DE 7.000/7.500 KG.
CABINA AVANÇADA, MUITO CONFORTÁVEL

EM EXPOSIÇÃO

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39 — LISBOA



GERPOR
TORNA A VIDA MELHOR
Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58592
APARELHAGEM
ELECTRO-DOMESTICA

MOBILIAR

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Píeis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.



LUZ FLUORESCENTE

- PARA:
- * ESTABELECIMENTOS
 - * ESCRITÓRIOS
 - * FÁBRICAS
 - * ARMAZENS
 - * E PARA O LAR

Mais de 600 modelos para todos os fins, desde os tipos industriais aos mais luxuosos lustres de bronze e vidrinhos

RÁDIO - LUX, LDA.

Rua Jardim do Regedor, 19, 1.^a
Telef. 29627

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODC O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

Dual Dual Dual

A GRANDE NOVIDADE DA FLORESTA NEGRA
GIRA-DISCOS MODELO. 1003

Um gira-discos inteiramente automático que se comanda com uma tecla.
Repete e faz intervalos de 1 a 4 minutos entre discos.
Alta-Fidelidade 20 a 20000 Hz.

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A PRESTAÇÕES

em 6, 12 e 24 meses

CASACOS DE PELES ESTOLAS

(CONFECCIONAMOS E TRANSFORMAMOS PELOS MAIS MODERNOS FIGURINOS)

SAMARRAS RIBATEJANAS

(p.^a homem e senhora)

GABARDINES - ZAMBRENES CANADIANAS - CASACOS FAZENDAS (p.^a homem e senhora) — ALFAIATARIA — CAMISARIA — SAPATARIA — T. S. F. (todas as marcas) e

tudo quanto desejar

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B

EXCURSÕES CAPRISTANOS A SEVILHA DIA DE REIS

Partida de Lisboa a 5 de Janeiro
Chegada a Lisboa a 8 de Janeiro

Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505



À venda nos bons revendedores

TAPETES TRICANA

são os tapetes preferidos pelos noivos de bom gosto

Depósito e casa de vendas em Lisboa

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

OS TRÊS MOSQUETEIROS SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS 140



1 — A bordo, «Milady» retoma a consciência e vê Felton curvado sobre ela, a tranquilizá-la sobre o seu futuro.
2 — Felton diz-lhe que a levará para França, mas antes deverá ir a Portsmouth. E explica que tem de cumprir as ordens de «Lord» De Winter...
3 — Felton explica que De Winter, desconfiando dele, decidira mandá-lo levar a Buckingham a ordem de deportação de «Milady».
4 — Como o Duque deve partir no dia imediato para a Rochela, é preciso que o navio o desembarque a cerca de um quilómetro de Portsmouth.
5 — «Milady» compreende então. Felton julga-se eleito para matar o anti-Cristo e a carin de De Winter permitir-lhe-á chegar junto de Buckingham. Pois vá, que o Cardeal ficará satisfeito com eles! (Continua).

GINASTICA

O NOVO CÓDIGO DE PONTUAÇÃO

A função de um jurí de ginástica... A diversidade de julgamentos existe até aqui, embora muito limitada...

Uma ideia geral sobre as características principais, que devem possuir os números...

A especialização mais importante, suscetível de trazer maiores benefícios, refere-se, porém, à composição de cada número...

Nas mãos livres, as partes de alto valor devem ser seis e para os saltos de cavalo, havem como até agora, uma tabela especial.

JAIME DA SILVA

Clube Sportivo de Pedrouços

No Clube Sportivo de Pedrouços, começam as aulas de ginástica infantil, sob a direcção do sr. capitão João de Castro Ennes Pereira.

O sarru do Lisboa Ginásio

A exemplo dos anos anteriores vai a Lisboa Ginásio Clube organizar brevemente o seu tradicional sarru. Mais uma vez ele se realizará no Colégio dos Recreios...

Comearam as aulas no Casa Pia Atlético Clube. Na sede do Casa Pia A. C. Largo do Conde Barão, 50, 2.º começaram as aulas de ginástica destinadas a socios e simpatizantes.

Estas sessões que se realizam às terças e sextas-feiras, às 21 e 30 horas, estão registando grande affluencia que tudo indica tenha a aumentar, para o que ainda se aceitam inscrições.



A MULHER E A GINASTICA — A mulher esbelta, graciosa, elegante e com uma postura correcta e sinuosa de mulher que faz a ginástica, Sauda e bem disposto a, também, atributos da mulher-ginasta que, assim, está em condições de beneficiar o ambiente que a rodeia e, muito em especial, manter a felicidade no seu lar.

ENTUSIASMO NA CAPITAL DO NORTE

(Continuação da 18.ª pág.) Não admira por isso que o comboio especial que trouxe de Lisboa a sua falange de apoio, tivesse a aguarda-lo algumas centenas de pessoas...

O interesse despertado pelo jogo fez com que, ao meio dia, ás portas do Estádio das Antas, se concentrasse uma multidão de impacientes, ávida por ocupar os melhores lugares.

Houve quem assistisse ao jogo Sagueiros-Leixões, realizado de manhã, e fosse directamente para as Antas, sem almorçar em casa, apesar de ser o primeiro dia do ano.

Os dirigentes deste clube tinham tido o gesto bem simpático de estender a população — através de um comunicado — enviado aos directores do F. C. do Porto que o tornaram publico...

No Porto, os hotéis principais estavam cheios e a maioria dos fins de ano e os jogadores leoninos não encontrariam neles o ambiente de sossego indispensavel para a responsabilidade do jogo que iriam disputar no dia seguinte.

Uma hora antes do encontro já o Estádio apresentava um aspecto imponente com o sector destinado aos socios do clube, azul e branco, superlotado, a ponto de alguns socios terem de abandonar e procurar outros locais.

A entrada do publico começou então a fazer-se com mais dificuldade e, em certos sectores da tribuna os socios fecharam-se, pois as escadas de acesso ficaram de tal forma apinhadas que a circulação não podia entrar no recinto propriamente dito, o que deu lugar a que muitas pessoas mesmo com bilhete não assistissem ao jogo.

Depois, o sr. dr. Cesário Benito, presidente da direcção do F. C. do Porto, fez uma extensa assistência, dizendo que fosse prestada a equipa leonina uma calorosa recepção.

Assim terminava a jornada que durante longos dias precedera a actualidade com de todo o País e de todos os departamentos.

Jornada de aprofundado desporto, que mais uma vez se viu dignificado com este Porto-Sporting.

FUTEBOL

Uma prova para principiantes

Está aberta a subscrição de clubes para a prova districtal de principiantes, organizada pela Associação de Lisboa.

Advertisement for Siemens Radio, featuring the Siemens logo and text: 'A venda nos bons revendedores'.

AUTOMOBILISMO

II «RALLY» DO FIM DO ANO

Propondo pela Comissão de Turismo da Figueira da Foz, disputou-se, ontem, o II «Rally» do Fim do Ano, que reuniu cerca de 90 concorrentes.

A prova' despertou vivo interesse e decorreu com muita animação e brilho.

A classificação final do «Rally» foi a seguinte: GRUPO A — Classe 1 — (Cilindrada inferior a 750 c. c.): 1.º, Arnaldo Loureiro, do Porto, 1.575 pontos; 2.º, Elísio Melo, do Porto, 1.047; 3.º, José Pereira Baptista, Lisboa, 1.090.

Classe 2 — (Cilindrada entre 750 c. c. e 1.000 c. c.): 1.º, António Augusto Parente, Lisboa, 1.506 pontos; 2.º, Niño Barros, Lisboa, 1.543; 3.º, Mário Gonzaga Ribeiro, Lisboa, 1.594.

Classe 3 — (Cilindrada entre 1.000 c. c. e 1.300 c. c.): 1.º, Manuel Leiria Fernandes, Figueira da Foz, 1.503 pontos; 2.º, Manuel Fernandes, F. da Foz, 1.529; 3.º, Fernando Pinto Bastos, 1.581.

Classe 4 — (Cilindrada superior a 2.000 c. c.): 1.º, eng. José Manuel Arvores Moreira, Ponta, 1.571 pontos; 2.º, Joaquim Brás de Sousa, Alcobaca, 1.599; 3.º, Joaquim Ferreira de Sousa, Lisboa, 1.675.

Classe 5 — (Cilindrada entre 2.000 e 2.600 c. c.): 1.º, António Martins Pereira, Aveiro, 1.583 pontos; 2.º, António Joaquim Correia, F. da Foz, 1.782.

Classe 6 — (Cilindrada superior a 2.600 c. c.): 1.º, Vítor Petteir Limbert, Lisboa, 1.702 pontos; 2.º, Julio Neves Grilo, Castelo Branco, 1.797; 3.º, Augusto Marini Casanheira, Coimbra, 1.870.

GRUPO B — Classe 1 — 1.º, Américo Rodrigues, F. da Foz, 1.697 pontos.

Classe 2 — 1.º, eng. José Luis Abreu Valente, F. da Foz, 1.829 pontos; 2.º, A. Gandilha, Lisboa, 1.394; 3.º, Daniel de Magalhães, F. da Foz, 1.408.

Classe 3 — 1.º, Ruben Elias, Castelo Branco, 1.486 pontos; 2.º, D. António Heredia, Lisboa, 1.463; 3.º, Joaquim Nunes Ribeiro, Castelo Branco, 1.449.

Classe 4 — 1.º, Amadeu Aires Santos Silva, F. da Foz, 1.339; 2.º, António Fernando Vaz Gomes, F. da Foz, 1.392; 3.º, eng. Mário Rodrigues, Lisboa, 1.411.

Classe 5 — (Carros a óleo de qualquer classe): 1.º, Joaquim Maria Mariano, F. da Foz, 1.876; 2.º, Abel Baptista Gaspar, Coimbra, 2.011.

Nas provas por equipas classificaram-se em primeiro lugar o Clube Arte e Sport com 4.200 pontos, e em segundo, o Sporting Clube de Portugal, equipa A, com 4.379.

No concurso de elegancia entonavel, obtiveram-se os seguintes resultados: Classe de Turismo — 1.º, João Germano Sequeira («Sandbaker»); 2.º, D. Maria Teresa Santos Vaz «Pord».

Classe Grande Turismo — 1.º, D. Maria Manuela Caetano «Flora»; 2.º, dr. Uva Casado «Porches»; 3.º, dr. Duarte Silva.

Classe Sport — 1.º, Horácio Madeira «Chevrolet»; 2.º, Américo Rodrigues «A. R.».

Por classes — 1.º, João Germano Sequeira; 2.º, D. Maria Teresa Santos; 3.º, Rui Montargil.

José Luis Abreu Valente foi declarado vencedor absoluto do «Rally», conquistando a taça «S. N. L. Amadeu Santos Silva foi o vencedor do «Criterium».

A não se deocorrer de um jantar, que presidiu o sr. dr. Martins Castro, governador civil substituto, procedeu-se á entrega de prémios, calculados em cerca de 100 taças e muitos outros trofeus.

Homenagem ao commissário da «VII Volta a Portugal»

Uma comissão de socios do Clube «100 a Hora» promoveu amanhã no Pavilhão dos Desportos Nauticos um jantar de homenagem ao desportista sr. dr. Edouardo Sariva Albino, que desempenhou o cargo de commissário da «VII Volta a Portugal em automóvel».

As inscrições podem ainda ser feitas pelos telefones 27498, 28266, 840997 e 25182.

Advertisement for 'Roumatismo ABEVENINA' featuring an illustration of a woman and text: 'veneno de abelhas vivas', 'PARA FRICÇÕES', 'Um anti-reumatoidal eficaz e facilmente applicavel: ABEVENINA, composta de base de veneno de abelhas vivas. Aliviar sensivelmente logo aos primeiros tratamentos.' and 'A VENDA NAS FARMACIAS'.

O «DIÁRIO POPULAR»

vende-se em POMBAL no Café Leitão

Large advertisement for 'EM 48 HORAS, FAÇA OS SEUS FATOS POR MEDIDA E PROVA' for 'CONFECCOES RECLAME' at 'dos GRANDES ARMAZENS do CHIADO'. It lists various clothing items and prices: CASACO e CALÇA BOAS CASIMIRAS PADROES MODERNOS 485.00; CASACO SPORT BONITOS E MODERNOS CHEVIOTES 325.00; CALÇA FLANELA BOAS MESCLAS CINZENTAS 112.00. It also mentions 'GRANDE SORTIDO DE LANIFICIOS NA SECÇÃO DE ALFAIATARIA' and 'OS MAIORES DA PENINSULA'.

GRUPO NORTE

GUIMARÃES, 3 — SP. DE ESPINHO, 1

TRIUNFO MUITO DIFÍCIL DEVIDO À RÚDEZA DA DEFESA VISITANTE

As visitas começaram a partida praticamente a perder por 2-0. Em quatro minutos sofreram dois golos...

BOAVISTA, 7-PENICHE, 2. CERTEZA NO REMATE DOS DIANTEIROS «AXADREZADOS»

Quando, aos 22 minutos, Duarte reduziu para 2-1, ninguém por certo, admitiria um «volte-face»...

Quando, aos 22 minutos, Duarte reduziu para 2-1, ninguém por certo, admitiria um «volte-face»...



Maneira luta com a defesa do Desportivo de Peniche e despede um remate de cabeça. O estérco, todavia, sairá por oit...

No segundo tempo os forasteiros, não obstante sofrerem sexto golo, logo aos três minutos, obtido também por Alcino...

O Peniche pareceu ficar «fora de jogo» (Continua na 25.ª pág.)

COIMBRA, 1 — «OS LEÕES», 1

HONRA SEM PROVEITO PARA OS UNIONISTAS

O empate consentido pelo União, no seu campo, frente a «Os Leões» de Santarém...

ESPLANADA DO RATO? ÚNICA NO GÊNIO EM LISBOA

(Continua na 25.ª pág.)



CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO



GRUPO SUL

D. DE BEJA, 1 — ORIENTAL, 3

ÊXITO DIFÍCIL OBTIDO POR UM BOM ATAQUE

O Desportivo de Beja não pôde repetir a vitória de há um ano, sobre o seu adversário de ontem...

Em relação ao desfecho da partida, haverá a dizer que o Oriental mereceu o triunfo...

Os quinze minutos iniciais até ao intervalo, o Desportivo teve, entretanto, fizera recuar Madaleno para defesa...

Este tento, na medida que fortaleceu a confiança dos alentejanos, abalou na inversa os ânimos dos jogadores locais...

Os jogos de domingo: GRUPO NORTE — Sanjoanense-Boavista (1-2); Leixões-Guimarães (2-5); Desp. de Chaves-Salgueiros (0-8); Tirsense-Ac. de Viseu (3-2); Sp. de Espinho-Desp. de Peniche (2-5); «Os Leões»-Gil Vicente (2-6); Vianense-União de Coimbra (1-5).

GRUPO SUL — Oriental-União Sport (3-2); «O Elvas»-«O Coruchense» 1-3; Portalegrense-Estoril (2-1); Sp. Farense-Juventude (2-0); Desp. de Arroios-Olhaneense (2-2); Desp. de Beja-Portimonense (0-2); e Desp. de Montijo-S. L. Olivais (4-3).

PORTIMONENSE, 4 — «O CORUCHENSE», 1

O VENCIDO JOGOU MELHOR MAS OS ATACANTES ALGARVIOS FORAM PRÁTICOS

Nem sempre ganha o melhor e ontem, no Estádio do Portimonense, assim foi.

Os ribatejanos do Coruchense, jogando em jeito de boa exibição, perderam o desafio, o que até certo ponto, não deixa de ser normal...

Diga-se, desde já, que o resultado final se ficou a dever às contingências do próprio jogo...

O Coruchense mostrou-se logo de princípio equipa mais equilibrada, delineando algumas fases de bom jogo.

Essas duas circunstâncias — vitória e certeza de prosseguir — podiam constituir motivo de satisfação para a sua massa associativa.

O resultado, de 2-1, tanto poderia ter ficado no empate como alcançar margem mais lata, talvez igual à que se registou na primeira volta...

Para que não ficasse no empate, foi necessário que o público da casa, em certa altura do segundo período, protestasse contra a apatia dos seus jogadores...

(Continua na 27.ª página)

OLHANENSE, 3 PORTALEGRENSE, 1 ÂNGELO foi o artífice da vitória

De antemão se sabia ser difícil, nos Algarvios levar a vitória, a aguerriada turma do Portalegrense...

Assim, durante a primeira parte a dianteira olhanense actuou framente.

(Continua na 27.ª página)

Redol, guardião montijense, vai para bloquear um remate de Camer, enquanto Caixirinha fica a baliza



Redol, guardião montijense, vai para bloquear um remate de Camer, enquanto Caixirinha fica a baliza

JUVENTUDE, 2 — MONTIJO, 1

NUM JOGO FRACO TRIUNFOU O «ONZE» MENOS MAU

O Juventude, ao triunfar ontem sobre a equipa do Montijo que se apresentou desfalçada de alguns titulares...

Essas duas circunstâncias — vitória e certeza de prosseguir — podiam constituir motivo de satisfação para a sua massa associativa.

Para que não ficasse no empate, foi necessário que o público da casa, em certa altura do segundo período, protestasse contra a apatia dos seus jogadores...

(Continua na 27.ª página)

TORNADA DE BENEFÍCIO PARA OS COMANDOS (BOAVISTA E ORIENTAL)

Os participantes no Campeonato Nacional de Futebol do II Divisão tiveram o seguinte comportamento no 17.º jornada, que ontem se desenrolou:

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Salgueiros-Leixões (1-3), Boavista-Peniche (7-2), etc.

Desp. de Beja-Oriental ... 1-3 (0-2)
Portimão-«O Coruchense» 4-1 (0-1)
Estoril-«O Elvas» ... 2-1 (3-1)

De sorte que os vimaranenses, com a vitória sobre o Sporting de Espinho (3-1), anteriormente, 3-4, alcançaram-se ao segundo posto...

Entretanto, o Sanjoanense cimentava boa vantagem ante o Tirsense (5-2), antes, 3-1, motivo por que permitiu com o representante de Costa Verde na tabela.

Coruchense de êxito como é que mais o está, nem por isso os cominbrances foram além da igualdade, em êxodo, perante «Os Leões» de Santarém (1-1); anteriormente, 0-2. Valeu ao represent...

GIL VICENTE, 3 D. DE CHAVES, 1 TRIUNFO LÓGICO DA MELHOR EQUIPA

O Gil Vicente denotando, desde o início, mais poder e formando uma equipa mais homogênea, ganhou desde logo certa ascendência.

No segundo tempo, o Leixões marcou aos 10 e 46 minutos. O primeiro foi conseguido por Nunes, num chute directo com que atirou a baliza.

Esta descrição dos golos se deduz, imediatamente, que a defesa encarnada não esteve à altura das circunstâncias.

Ataque estorilense á grande área de «O Elvas»

Fragata, do Leixões, não consegue impedir que Lopez remate ante a onsiadade de outro salgueirista. Martin, porém, anulou os intentos dos visitantes

contribuiu para o descerço do defesa central, muitas vezes evidente. E isso, junto à insegurança de Aurélio, a despeito de algumas intervenções valiosas, redundou em três golos e em algumas oportunidades de outros, desaproveitadas pelos vencedores.

A intranquilidade defensiva dos donos do campo foi hábilmente explorada pelo espanhol Corrêa, o hóspede.

Basquetebol: Atlético-Sporting, hoje á noite. Para prosseguimento do campeonato de categorias inferiores, divisão de honra, efectua-se hoje mais uma jornada que compreende os seguintes encontros...

1/2 BIFE 6\$00 COMEBERE-R. EUGÉNIO SANTOS, 22

GIL VICENTE, 3 D. DE CHAVES, 1 TRIUNFO LÓGICO DA MELHOR EQUIPA

O Gil Vicente denotando, desde o início, mais poder e formando uma equipa mais homogênea, ganhou desde logo certa ascendência.

No segundo tempo, o Leixões marcou aos 10 e 46 minutos. O primeiro foi conseguido por Nunes, num chute directo com que atirou a baliza.

Esta descrição dos golos se deduz, imediatamente, que a defesa encarnada não esteve à altura das circunstâncias.

Ataque estorilense á grande área de «O Elvas»

Fragata, do Leixões, não consegue impedir que Lopez remate ante a onsiadade de outro salgueirista. Martin, porém, anulou os intentos dos visitantes

contribuiu para o descerço do defesa central, muitas vezes evidente. E isso, junto à insegurança de Aurélio, a despeito de algumas intervenções valiosas, redundou em três golos e em algumas oportunidades de outros, desaproveitadas pelos vencedores.

A intranquilidade defensiva dos donos do campo foi hábilmente explorada pelo espanhol Corrêa, o hóspede.

Basquetebol: Atlético-Sporting, hoje á noite. Para prosseguimento do campeonato de categorias inferiores, divisão de honra, efectua-se hoje mais uma jornada que compreende os seguintes encontros...

1/2 BIFE 6\$00 COMEBERE-R. EUGÉNIO SANTOS, 22

UNião Sport, 4 — Farense, 1 A TURMA ALENTEJANA TEVE BOA PRIMEIRA PARTE

O União Sport na primeira parte dominou intensamente, tanto técnica como territorialmente. Jogando com boa ligação entre os médios e a linha avançada, conseguiu abrir o activo aos cinco minutos por intermédio de Carmo, a centro de Raul.

Num contra-ataque dos algarvios Rendeiro, a concluir óptima avançada, chutou com perigo mas para fora.

Aos 14 minutos os algarvios cederam um «tanto» e Carmo obteve o segundo golo dos da casa.

Os alentejanos mostraram-se com mais desejos de triunfar e desse manifesto propósito nasceu, aos 26 minutos o terceiro golo, apontado por Vinuza.

Houve depois um período em que qualquer das equipas teve ocasião de tentar, que não souberam aproveitar.

Aos 40 minutos os montemorenses obtiveram o seu quarto golo, marcado por Vinuza, numa avançada brilhante.

Pode dizer-se que se praticou bom futebol nestes primeiros quarenta e cinco minutos, onde aliados à velocidade...

(Continua na 27.ª pág.)



A defesa olivalense olivia — e o avançado-centro do Arroios adoesvia-sea

S. L. OLIVAIS, 4 — ARROIOS, 0

DECISÃO E REMATE — EIS AS ARMAS DO TRIUNFO

O embate entre ambas as equipas lisboetas prometeu ser renhido e a espectacularidade do público ao presenciar o encontro era bem visível.

Final os visitantes resolveram da maneira mais prática e fácil a contenda a seu favor, mesmo sem exibir bom nível de jogo.

Até ao fim do jogo, o melhor quinhão de técnica de jogo pertenceu sem dúvida alguma aos vencidos.

Neste encontro, o melhor quinhão de técnica de jogo pertenceu sem dúvida alguma aos vencidos.

Estoril Praia, 2 — «O ELVAS», 1 RÉPLICA NOTÁVEL DO «LANTERNA VERMELHA» QUE PODERIA TER VENCIDO

Ficámos surpreendidos com a equipa de Elvas que lá impondo uma empenha de Estoril. Na verdade, pareceu incongruente a situação dos visitantes na tabela.

tem, São, porém, os resultados que dão os pontos para somar e por isso — só por isso — tudo está bem.

Os visitantes jogaram ontem uma partida em que se mostraram muito confortáveis e certos, quer a atacar, quer a defender.

Beni certo é que o Estoril não esteve, de modo algum, em boa hora. Elementos que nos habituaram a regular e boa, exibição, desapareceram ontem — ou foram escaudoteados pelos alentejanos.

Aos 4 minutos, por que Conceição derrubou Paulino na sua grande área, os locais beneficiaram de grande penalidade que Lourenço aproveitou para fazer o primeiro golo.

(Continua na 27.ª pág.)

(Continua na 27.ª pág.)



A defesa olivalense olivia — e o avançado-centro do Arroios adoesvia-sea

S. L. OLIVAIS, 4 — ARROIOS, 0

DECISÃO E REMATE — EIS AS ARMAS DO TRIUNFO

O embate entre ambas as equipas lisboetas prometeu ser renhido e a espectacularidade do público ao presenciar o encontro era bem visível.

Final os visitantes resolveram da maneira mais prática e fácil a contenda a seu favor, mesmo sem exibir bom nível de jogo.

Até ao fim do jogo, o melhor quinhão de técnica de jogo pertenceu sem dúvida alguma aos vencidos.

Neste encontro, o melhor quinhão de técnica de jogo pertenceu sem dúvida alguma aos vencidos.

Estoril Praia, 2 — «O ELVAS», 1 RÉPLICA NOTÁVEL DO «LANTERNA VERMELHA» QUE PODERIA TER VENCIDO

Ficámos surpreendidos com a equipa de Elvas que lá impondo uma empenha de Estoril. Na verdade, pareceu incongruente a situação dos visitantes na tabela.

tem, São, porém, os resultados que dão os pontos para somar e por isso — só por isso — tudo está bem.

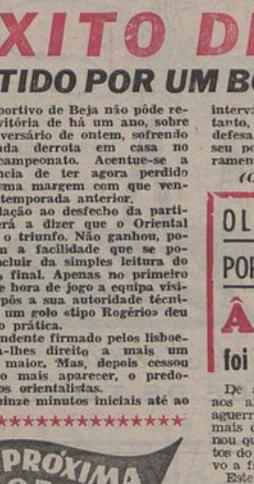
Os visitantes jogaram ontem uma partida em que se mostraram muito confortáveis e certos, quer a atacar, quer a defender.

Beni certo é que o Estoril não esteve, de modo algum, em boa hora. Elementos que nos habituaram a regular e boa, exibição, desapareceram ontem — ou foram escaudoteados pelos alentejanos.

Aos 4 minutos, por que Conceição derrubou Paulino na sua grande área, os locais beneficiaram de grande penalidade que Lourenço aproveitou para fazer o primeiro golo.

(Continua na 27.ª pág.)

(Continua na 27.ª pág.)



A defesa olivalense olivia — e o avançado-centro do Arroios adoesvia-sea

S. L. OLIVAIS, 4 — ARROIOS, 0

DECISÃO E REMATE — EIS AS ARMAS DO TRIUNFO

O embate entre ambas as equipas lisboetas prometeu ser renhido e a espectacularidade do público ao presenciar o encontro era bem visível.

Final os visitantes resolveram da maneira mais prática e fácil a contenda a seu favor, mesmo sem exibir bom nível de jogo.

Até ao fim do jogo, o melhor quinhão de técnica de jogo pertenceu sem dúvida alguma aos vencidos.

Neste encontro, o melhor quinhão de técnica de jogo pertenceu sem dúvida alguma aos vencidos.

Estoril Praia, 2 — «O ELVAS», 1 RÉPLICA NOTÁVEL DO «LANTERNA VERMELHA» QUE PODERIA TER VENCIDO

Ficámos surpreendidos com a equipa de Elvas que lá impondo uma empenha de Estoril. Na verdade, pareceu incongruente a situação dos visitantes na tabela.

tem, São, porém, os resultados que dão os pontos para somar e por isso — só por isso — tudo está bem.

Os visitantes jogaram ontem uma partida em que se mostraram muito confortáveis e certos, quer a atacar, quer a defender.

Beni certo é que o Estoril não esteve, de modo algum, em boa hora. Elementos que nos habituaram a regular e boa, exibição, desapareceram ontem — ou foram escaudoteados pelos alentejanos.

Aos 4 minutos, por que Conceição derrubou Paulino na sua grande área, os locais beneficiaram de grande penalidade que Lourenço aproveitou para fazer o primeiro golo.

(Continua na 27.ª pág.)

(Continua na 27.ª pág.)



A defesa olivalense olivia — e o avançado-centro do Arroios adoesvia-sea

S. L. OLIVAIS, 4 — ARROIOS, 0

DECISÃO E REMATE — EIS AS ARMAS DO TRIUNFO

O embate entre ambas as equipas lisboetas prometeu ser renhido e a espectacularidade do público ao presenciar o encontro era bem visível.

Final os visitantes resolveram da maneira mais prática e fácil a contenda a seu favor, mesmo sem exibir bom nível de jogo.

Até ao fim do jogo, o melhor quinhão de técnica de jogo pertenceu sem dúvida alguma aos vencidos.

Neste encontro, o melhor quinhão de técnica de jogo pertenceu sem dúvida alguma aos vencidos.

Estoril Praia, 2 — «O ELVAS», 1 RÉPLICA NOTÁVEL DO «LANTERNA VERMELHA» QUE PODERIA TER VENCIDO

Ficámos surpreendidos com a equipa de Elvas que lá impondo uma empenha de Estoril. Na verdade, pareceu incongruente a situação dos visitantes na tabela.

tem, São, porém, os resultados que dão os pontos para somar e por isso — só por isso — tudo está bem.

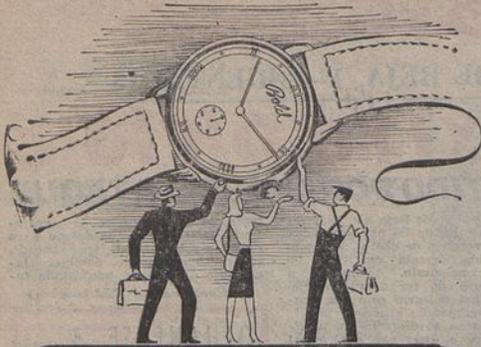
Os visitantes jogaram ontem uma partida em que se mostraram muito confortáveis e certos, quer a atacar, quer a defender.

Beni certo é que o Estoril não esteve, de modo algum, em boa hora. Elementos que nos habituaram a regular e boa, exibição, desapareceram ontem — ou foram escaudoteados pelos alentejanos.

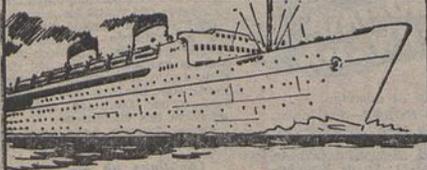
Aos 4 minutos, por que Conceição derrubou Paulino na sua grande área, os locais beneficiaram de grande penalidade que Lourenço aproveitou para fazer o primeiro golo.

(Continua na 27.ª pág.)

(Continua na 27.ª pág.)



Bold
Relógio de Precisão
AO ALCANCE DE TODOS



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:
HALIFAX e NEW YORK
“SATURNIA”
EM 1 DE FEVEREIRO
“VULCANIA”
EM 17 DE FEVEREIRO

PARA:
CASABLANCA, GIBRALTAR, BARCELONA, CANNES,
GÉNOVA e NÁPOLES
“CONTE BIANCAMANO”
EM 11 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telefones 31581 (10 linhas)

EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos, a calma e a firmeza dos músculos faciais e a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude ex-celsa não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dérmicas e para a maioria de tipo micas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela com aquele brilho que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio.

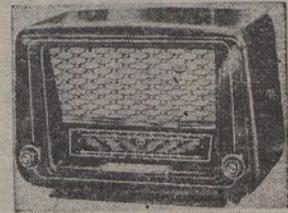
Le mulher portuguesa, Embryodine existe à venda nas suas três famosas tonalidades: Embryodine «A» (normal), 31\$40 — Embryodine «B» (forte), 66\$70 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75\$90. A venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará a cobrança.

Luizinho DESPORTISTA



Carina!
Este, sim... é o aparelho que me convém!

- ★ Receptor de 7 válvulas
- ★ Utiliza 7 circuitos sintonizados para recepção em A. M. e 15 PARA F. M.
- ★ Amplificador de B. F. de ALTA-FIDELIDADE (30-15000 c/seg) Alto falante de 12 000 Gauss.
- ★ Tonalidade continuamente variável actuando num novo circuito de contra reacção.



PREÇO: 2.490\$00



O RECEPTOR DE RÁDIO QUE É UM NOVO ÍMÁN NO MUNDO DO SOM
A VENDA EM TODO O PAÍS

Representações e Distribuidores: C. A. CARDOSO & C.ª — R. da Vitória, 73, II — Telef. 26462
Distribuidor no Norte: ELECTRA-PORTUGUESA, LDA. — Praça D. João II, 39 — PORTO.

La famosa coleção de Girard Perregaux



GIRARD PERREGAUX

Relógio Suíço de Alta Qualidade desde 1791
PREÇOS ACESSÍVEIS EM RELAÇÃO À SUA CATEGORIA

PANELAS DE PRESSÃO STAALMAN



ALUMÍNIO INOXIDÁVEL
A VENDA NAS CASAS
CORREIA, SANTOS & CORREIA — Av. da Igreja, 5
FRANCISCO RAMOS, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 1-5
J. B. FERNANDES & C.ª, LDA
Largo de S. Julião, 14-21
J. P. BASTOS, LDA.
Praça do Chile, 1-3
MOUTELA, LDA.
Rua da Palma, 284-A
RAFAEL LOPES, LDA.
Rua de S. Paulo, 43-47
SENNA, BOTO & LEITÃO, LDA. — Rua da Conceição, 140-146
SILMOSI, LDA.
Rua da Conceição, 9

GERPOR

TORNA A VIDA MELHOR
Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58392
A PARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
FUNDADA EM 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
RUA DA GLÓRIA, 55-59
LISBOA

PÉ DAVINHA



CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa



À venda nos bons revendedores

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

...tinação das págs. centrais) e, 2-0) é duplamente preciso: pela idade do adversário, que no decurso do tempo, e pelo facto de a melhor competição — «O Coruchense» — do ceder a Portimão sem apelo nem (1-4; antes, 1-0).

...mos em que o fôss entre o alceadas restantes concorrentes se abriu aínas. E, concomitantemente, empa-

rethava o Estoril com a turma de Co-ruiche, no segundo posto, graças à escassa vantagem imposta a «O Évora» (2-1; anteriormente, 3-1).

O Portalegrense, aspirante à qualifi-cação, comprometeu o desiderato no Al-gorve, frente ao Olanhense (1-3; antes, 5-3). E outro tanto aconteceu ao Sport-ing Farense com a derrota consentida em Montemor-o-Novo (1-4; anteriormen-

Entretamos, o Sport Lisboa e Olivais bateu com clareza o Desportivo de Arroios (4-0; antes, 2-3), e entrou na zona de tranquilidade relativa.

Por fim, o Juventude de Évora, com ter elevado para cinco pontos a margem sobre os elvenses, merço do êxito sobre Desportivo do Montijo (2-1; precedentemente, 0-5), empacrou com o Arroios, na tabela.

ADÉMICO, O — VIANENSE, O

DOMINARAM OS LOCAIS... MAS PARA QUÊ?

...o teve o jogo disputado no Es-p. Municipal do Estoril o in-teresse, e pelo facto de a melhor competição — «O Coruchense» — do ceder a Portimão sem apelo nem (1-4; antes, 1-0).

...mos em que o fôss entre o alceadas restantes concorrentes se abriu aínas. E, concomitantemente, empa-

...o teve o jogo disputado no Es-p. Municipal do Estoril o in-teresse, e pelo facto de a melhor competição — «O Coruchense» — do ceder a Portimão sem apelo nem (1-4; antes, 1-0).

...mos em que o fôss entre o alceadas restantes concorrentes se abriu aínas. E, concomitantemente, empa-

Em face dos resultados referidos, a or-denação das equipas na tabela passou: a ser:

GRUPO NORTE						
	J. V. E. D.	B.	P.			
Boavista	17	10	5	2	50-24	25
Guimarães	17	11	1	5	43-29	23
Leixões	17	10	3	4	62-26	23
Salgueiros	17	7	2	8	39-30	22
Sanjoanense	17	9	3	5	34-34	21
Espinho	17	10	—	7	59-39	20
Os Leões	17	6	5	6	29-38	17
Tirsense	17	8	—	9	36-34	16
Vianense	17	5	4	8	39-39	14
Peniche	17	7	5	5	49-35	19
D. Chaves	17	6	1	10	31-36	13
Gil Vicente	17	7	2	10	33-47	12
Colmbra	17	4	2	11	22-35	10
A. Viseu	17	3	3	11	29-51	9

GRUPO SUL						
	J. V. E. D.	B.	P.			
Oriental	17	11	5	1	51-22	27
Coruchense	17	10	3	4	47-28	23
Estoril	17	9	5	3	35-23	23
Portalegrense	17	7	5	5	45-35	19
Sp. Farense	17	7	4	6	34-38	18
Olanhense	17	7	4	6	29-27	18
Portimão	17	6	4	7	33-29	16
União Sport	17	6	4	7	35-38	16
Montijo	17	5	6	6	20-27	16
Desp. Beja	17	5	6	6	29-27	16
S. L. Olivais	17	6	2	9	37-42	14
Arroios	17	5	3	9	30-46	13
Juventude	17	5	3	9	22-37	13
«O Évora»	17	2	4	11	22-41	8

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

DEMÉDICO — CONTRAÍRAS; MÁ-ANGELO; DI PAOLA, COSTA FER-DES E RODRIGUES; BARBOSA, SAN-DELINO, ALMEIDA E SEBASTIÃO.

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

SANJOANENSE EM GRANDE FORMA

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

OS VISITANTES ESTIVERAM EM DIFICULDADE ANTE O SPORTING DE ESPINHO

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

GO DE TRANQUILIDADE PARA O BOAVISTA

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

As melhores marcações

O grande feito da 17ª jornada pertenceu a Alcino, médio-direito do Boavista, que apontou um aquatraz. Casimiro, interior-esquerdo do Sport Lisboa e Olivais, vem logo a seguir com um shot-trick. E houve r-te egressa, marcados por Gelucho (Gil Vicente), Ernesto (Vitória de Guimarães), Corria (Leixões), Alves I (Sanjoanense), Rogério (Oriental, Vinuexa (União Sport) e Camarinha (Portimonense).

A ordenação dos rematadores mais eficazes passou, em consequência, a fazer-se assim:

GRUPO NORTE		GRUPO SUL	
GUILHERME (Sp. de Espinho)...	21	MORENO (Portalegrense)	18
Ernesto (V. de Guimarães)...	16	Rogério (Oriental)	16
Correia (Leixões S. C.)	15	M. Jorge («O Coruchense»)	15
Gelucho (Gil Vicente)	13	Jacinto (Portalegrense)	14
Artur (Leixões S. C.)	12	Julio («O Coruchense»)	11
Machado (Sp. de Espinho)	12	Vinuexa (União Sport)	11
Lopez (S. C. Salgueiros)	11	Almeida (Oriental)	10
Duarte (Esp. de Peniche)	11	Paulino (Estoril)	10
Manero (Boavista)	11	Compos (S. L. Olivais)	9
Nuno (Leixões S. C.)	10	Bezerra (Portimonense)	9
A. Baptista (Sanjoanense)	10	Rendeiro (Sp. Farense)	9
Collar (Esp. de Chaves)	9	Albuquerque (Oriental)	9
Oliveira II (Leixões S. C.)	9	Custódio (Arroios)	8
Amadeu (Boavista)	9	João («O Coruchense»)	8
Birillo (Tirsense)	9	Simões (Almeida)	7
Alcino (Boavista)	9	Rueda (Portimonense)	7
Arantes (Gil Vicente)	8	Óngelo (Sp. Olanhense)	7

OPSIÇÃO FIRME DO DESPORTIVO DE CHAVES AOS BARCELENSES

(Continuação das págs. centrais) ção deste ponto não quebrou o moral dos visitantes, antes pelo con-trário, o grupo teve um novo des-coberto, assaz interessante, e os seus avançados começaram a aparecer mais vezes na zona de remate dos barcelenses. Numa jogada desce-ridada cerca dos vinte minutos, o Chaves alcançou um gol, colocando, assim, as equipas em igualdade. O jogo ganhou então mais emoção e o despique passou a decorrer com maior interesse.

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-

...a segunda parte os vislenses for-ram mais o andamento. O adver-sário remeteu-se à defesa mas o do-cto exercido não teve qualquer re-ndido prático, pois o Vianense ta-



Honório, do Boavista, entre três penicheseis, remata — sem resultado

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/1/56
(VIA LEIXOES)

Carga para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 9 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 24 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 11/1/56

Carrega em Lisboa nos dias 6, 7 e 9 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 10 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍNCIPE,
S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA,
P. AMBOIM, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorifica no dia 17 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIÓLOS»

De 9 a 19 de Janeiro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 25 de Janeiro

N/M «BRAGA»

De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «BELAS»

De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier),
BREMEN E HAMBURGO

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»

De 1 a 18 de Janeiro

N/M «BRAGANÇA»

De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»

De 4 a 21 de Março

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Abrimos hoje as nossas novas instalações com a mesma gerência que tomou conta da casa em 4-8-1947

« SPICA »

ELECTRO SERVIÇO, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 108-A — TELEFONE 770925

TUDO PARA BOMBAS DE INJEÇÃO
E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTA DAS 9 ÀS 0 HORAS



GERPOR
TORNA A VIDA MELHOR

Avenida Duque de Loulé, 20-B
Telefone 58592
A PARELHAGEM
ELECTRO-DOMESTICA

DINHEIRO
COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PREDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24476 — LISBOA



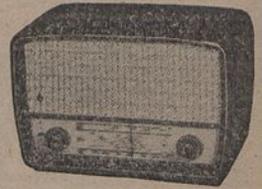
A venda
nos bons revendedores

SIERA

Mod. 1.065-U

SENSAÇÃO DA NOVA
SÉRIE DESTA FAMOSA
MARCA HOLANDESA

LIGAÇÕES PARA «PICK-UP»
E ALTO-FALANTE SUPLE-
MENTAR



ESC.: 1.650\$00

O RELÓGIO SUÍSSO DE CONFIANÇA



MAGNAT

PREÇOS ECONÓMICOS

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de LISBOA em 27 de Janeiro

Saída de LEIXOES em 28 de Janeiro

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.º

R. Instituto Industrial, 18. 3.º D.

Telefones 667011/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.º Ld.º

R. Infante D. Henrique, 61, 1.º

Tel. 24200



TRIUMPH

A VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEM
REPRESENTANTES

ABREU JUNIOR & C.ª Ld.ª

PRACA DA ALEGRIA, 6-2

TELEF. 32599-LISBOA

HELIODORO CAMISEIRO

RUA CARLOS MARDEL, 2, 1.º
(ao Chile) — LISBOA

SHERLOCK HOLMES O SABIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE 10

RESUMO: O professor Moriarty quer destruir Edimburgo com o virus da peste negra, quando Sherlock Holmes é chamado para realizar um inquérito nos edificios onde o sábio tem o seu laboratorio.



A SUA TESTA É MENOS DESENVOLVIDA DO QUE EU JULGAVA! E AVISO-LO DE QUE É INUTIL TOCAR N'ORE. VOLVER QUE TEM NA ALGIBEIRA!

E. MEISER
F. GIACIOIA
9-30



SIR ARTHUR CONAN DOYLE

(Continua)

CAMPIONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

A SITUAÇÃO DAS EQUIPES ELVENSES PARECE INCONGRUENTE EM FACE DA EXIBIÇÃO NO ESTORIL

(Continuação das págs. centrais)
 o desvirtuando lentamente com o tempo, mas com calma, ao atacar fazendo passar a defesa local por mais bocados.

Do lado do Estoril, pretendia-se aproveitar a velocidade de Paulino colocando o centro dianteiro em posição avançada. Por banda dos alentejanos, o número nove actuava recuado orientado de boa maneira o seu ataque composto pelos restantes quatro elementos da frente.

Paulino, porém, não correspondeu ao que dele se esperava e o Estoril teve a vantagem do jogo. Pelo contrário, Sousa, avançado-centro de Elvas, embora de certa idade e pesado, imprimia bela orientação às omissões do seu grupo, com aberturas francas nos extremos e serviços bem medidos aos outros companheiros.

UNIAO SPORT — FARENSE

(Continuação das págs. centrais)
 cidade, imposta por uns e outros, se observou ainda boa extração de jogo e talvez mais consistência por parte dos visitantes. Um o outro grupo fizeram futebol bastante pratico, utilizando os extremos e chegando assim com bastante facilidade junto das redes de Leaurindo e de André.

Depois do descanso os algarvios pareceram a jogar com mais vontade, atacando sempre com o adversário e conseguindo levar avançadas de perigo às redes de André. Foi num destes ataques que Rendeiro, com um pontapé invulso, conseguiu obter o gol dos algarvios.

Até final do encontro o União Sport decaiu e neste período os visitantes exorcizaram, criando ataques perigosos.

Num contra-ataque dos locais, com Frazão a conduzir o esférico, Leaurindo saiu da baliza chocando com Frazão, que se viu expulso pelo árbitro. Leaurindo saiu magoado a cinco minutos do fim.

Das vistas antes mereceram relevo, o guarda-lua, Bento, Balala e Rendeiro. Do União, Garcia, Raul e André.

Os grupos alentejanos — UNIAO — André, Cláudio, Pinho e Cresias; Feliz e Quiro; Frazão, Raul, Vinuesa, Pascoal e Carmo.

FARENSE — Leaurindo; Reina; Ventura, e Lucio; Celastino e Bento; Balala, Realito, Rendeiro, Zuppo e Quémido.

Arbitrou o sr. Dêlio de Freitas, de Lisboa.

MARIO MARTINS

OS OLIVALENSES CONCRETIZARAM COM FACILIDADE A MAIS

(Continuação das págs. centrais)
 O resultado para o valor das equipas é excessivo mas, para o desenvolver do encontro é absolutamente natural e precisa. Estas equipas tiveram dila intencional e a objectiva. A sua maior preocupação foi exactamente o resultado e isso é que conta.

Uma equipa com as características do Olivais não pode encetar-se de animo leve. Para a vencer terá de jogar-se ininterruptamente durante os noventa minutos, sem desfalecimentos.

Os vencedores são, de facto, dignos dos maiores elogios pela indomável coragem e tenacidade que evidenciam quando defrontam qualquer adversário e estas permissões-lhes algumas vezes certos êxitos que os mais optimistas certamente não usariam artificio.

De nada valen aos visitantes exhibir melhor filo de jogo. O Arrols jogou muito mal, embora tenha melhorado dias. Mais clareza nas jogadas, do que o adversário, melhor conjunto e ainda melhor toque de bola, alargando sobretudo um apreciável controle de jogo, que pareba claramente os seus antagonistas. Não ooutro, porém, com a proverbial feniçãõ dos donos do campo, nem a fantástica rapidez e simplicidade com que os visitantes sabem resolver os seus problemas frente às redes adversárias.

Não se poderá dizer que o resultado preencha o grupo que mais doamou. Nessa altura teria de verificar-se diferente vencedor. Mas pode considerar-se aceitável o desfecho do encontro, tal como se verificou, se se atender à melhor infiltração e finalização de que os visitantes deram mostras.

A equipa visitante é se afundou quando a adversária obteve a mar-

Laurence se mostravam capazes de bater a bem urdida defesa contrária. Mas dois elementos é muito pouco, tanto mais que o sector defensivo apresentava um reforçado com o número quinze ou o número seis. O ainda os dois. Como-por outra banda, a linha média local estava irreconhecível — em especial Gonzaga — o Estoril não pôde ir além da tangente para logo em que aliás, o empate seria de melhor justiça.

A defesa do Estoril, onde apenas José Maria e Elói se não afundaram completamente abria com facilidade de espantoso, deixando área jogável no sector aos elementos elvenses. Isto ia comprometendo definitivamente as aspirações dos estorilistas.

Os jogadores do Estoril não chegaram a melhor feição. A sua linha dianteira é constituída por um elemento de óptima cabeça para orientar — o já apontado Sousa — e quatro jogadores rápidos e habilidosos, com bom sentido de jogo. Estes elementos conduziam rapidíssimos contra-ataques que deixavam batida quase toda a defesa contrária. A linha média houvesse bem com o jogo que lhe distribuíam — ou a que as contingências do jogo obrigaram — pendendo mais para a defesa, pelo menos um dos seus elementos. No sector defensivo, Oliveira, o número cinco — chegou bem para os poucos dianteiros adversários que se mostravam em condições de apoucar a sua baliza. E como os alás se habituam do melhor modo, na ajuda constante que se davam mutuamente, a equipa visitante só perdeu por um pouco de infelicidade. Anote-se, ainda, a boa actuação de Verissimo, o guarda-lua de Elvas que se creditou de algumas defesas de boa classe.

Restaram os alentejanos, mas a não foi consenso para os locais.

O jogo foi disputado até ao bo-

vidualidade e em constante despoje.

No terreno voluntário, melhor os visitantes e mostraram-se muito mais praticos na construção de jogadas que eram, quase sempre, de grande perigo.

Na realidade as acremetidas alentejanas eram, verdadeiramente, geométricas em movimento.

O jogo foi disputado em toda de equilíbrio nas duas metades. Um equilíbrio que vinha até nos por motivo da constante movimentação de ataque, ora de um ora de outro adversário afimadamente. E se periclitou houve em que os locais se mantiveram durante períodos, no meio-campo contrário, outro tanto sucedeu com os visitantes na metade adversária. Os visitantes averbaram dois pontos e estes foram ter sob o feto pelos constantes sobressaltos em que viveram durante os noventa minutos.

Ho sobreviu a vitória a calma e a tranquilidade, actuando os visitantes que nos deixaram óptima impressão. Especialmente os Velasques I e II e Costal, são jogadores de fibra e que são escolhas de uma notável velocidade.

A arbitragem do sr. Jacques Matias foi criteriosa e certa. Para tanto contribuiu o que achamos de desatencioso, a certa altura, quando dos contendores. Especialmente os alentejanos fizeram alarde de grande espírito desportivo, em todos os sentidos; na luta arduosa e valente no respeito pelo jogo e pelos jogadores.

ESTORIL — José Maria; Gato e Horácio; Cassiano, Elói e Gonzaga; Lourenço, Melão, Paulino, Boulangers e Gomes.

ELVAS — Verissimo; Lourenço e Conceição; Romão, Oliveira e Taular; Costal, Velasques I, Sousa, José Maria e Velasques II.

NASCIMENTO SILVA

«CORUCHENSE» foi mal batido em Portimão

(Continuação das págs. centrais)
 pois a bola saiu dos pés de Manuel Jorge anichou-se nas redes de Daniel pelo espaço de tocar num defesa local.

A desvantagem não desanimou os portimoneses os quais tiveram algumas taques a criarem apuros para Sérgio e, quando a meio do primeiro tempo o resultado passou para 1-1, que se manteve até ao intervalo, este acritava-se como coisa certa.

Os locais que já então se tinham mostrado mais ameaçados ao ataque, apareceram a jogar assim logo

na segunda parte começou. Num desceia de Camarinha que Ruda concluiu com um remate de cabeça sobre a barra e depois o pontapé de Mohr do poste, ficaram como mactos. Por isso, a defesa dos atacantes locais em pretenderem ganhar, desajoi, e desta sua insistência acabaram por se colocar em vencedores.

Já numa altura em que o equilíbrio do jogo se mantinha claramente o melhor futebol dos visitantes continuava a não restar dúvidas.

Depois, e até final, os dois últimos golos já apontados, as duas expulões que mereciam protestos dos próprios espectadores locais, tudo isto a ofuscar o jogo correcto, disputado em ambiente amigável, e ainda por cima a estragar a partida.

Alinharam na coruchense PORTIMONENSE — Daniel, Paçola e Cortés; Reis, Luz e João Luis; Camarinha, Moniz, Jorge, Rueda e Bezerro.

CORUCHENSE — Sérgio; Balão e Narciso; Verissimo, Prates e Rocha; Julinho, Manuel Jorge, João, Rodolfo e Diógenes.

VIRGILIO MARTINS

EM BOLA ESTACAR AM-SE OS QUINTETOS DA FRENTE

(Continuação das págs. centrais)
 zela valiosa a que só faltou facilidade e (ter) a visar a baliza.

Mesmo assim, os bejenses mereciam chegar ao intervalo com a igualdade no marcador.

No segundo tempo, o jogo teve as mesmas características, sendo evidente a preocupação defensiva do Oriental que só manteve adelantados tres jogadores.

Próximo da meia hora, os libaneses conseguiram, porém, segunda golo, na transformação de uma grande penalidade, também por Rogério. O castigo justificava-se, mas porque o árbitro só o assinalou tardamente e em face dos protestos dos libaneses, a assistência reclamou vivamente.

Ne lance seguinte, também de grande penalidade, por mão a salvar

MAU JOGO EM ÉVORA

(Continuação das págs. centrais)
 gado mais para o conjunto, servindo-se do lance de bola rasa e colaborando mais vezes com os árbitros, especialmente os locais, que não cessam, apesar da sua fragilidade, eram os únicos capazes de fornecer o equilíbrio ao senzes.

A primeira parte iniciou-se praticamente com o golo do Montijo, aos 20 segundos (pontapé comprido de um defesa, bola recolhida por José Paulo e «bico» de fora da área a surpreender Contreras), a que os locais responderam, já em minutos após, com um remate quase do mesmo jeito, de Ornelas, a emendar um despacho da defesa visitante.

Obtidos estes golos no principio da partida, não houve mais até ao intervalo, não obstante os ebouenses terem «marietados» com insistência as balizas do Montijo. Sete cantos, consentidos pelos visitantes contra um, restaram inalterados.

Depois do descanso, algumas alterações operadas nas duas equipas não favoreceram quaisquer resultados práticos, dado que ambas continuaram na linha de má exibição.

Os locais atiraram-se no primeiro quarto de hora o tal momento de apatia, que implicou os protestos já referidos, os quais, não há dúvida, comendando os jogadores e os levaram ao golo local, conseguido aos 15 minutos, precisamente.

Até ao fim do jogo, apenas há que referir o apago dos locais e o seu pouco domínio territorial, que, não podia e devia ter valido mais tentativas. E pode citar-se também o mau trabalho da defesa do Montijo, que muito prejudicou a acção dos dianteiros locais, não permitindo que estes pudessem reterem qualquer acção conjunta, individualizemos Camer, Caraca, Parda e Simões, este com o defacto, comum aos outros defesas, não sendo os médios, principalmente e os dianteiros, o guarda-lua do Montijo, a principio precipitado, recompos-se e acabou por ser dos melhores da equipa, de parceros com José Paulo, Mora e Casapinha.

JUVENTUDE — Inácio, Topi, Simões e Casimiro; Sebastião e Parda; Gonçalves, Ornelas, Caraca, Camer e Toribio.

MONTEJO — Neto; Amica, Mora e Casapinha; Santana e Serrallha; Raul, Neto I, José Luis, José Paulo e Ernesto.

ANTONIO CONDE

A IMERECIDA DEBROTA DO PORTALEGRENSE EM OLHÃO

(Continuação das págs. centrais)
 dando origem a que médios e avançados locais se instalassem no campo visitante, obrigando estes a trabalho exaustivo.

O coruchário desta insistência, seguindo os passos de já indicada, sendo o segundo só possível devido à má colocação do guarda-lua visitante na baliza.

O terceiro golo, já nos últimos minutos, foi o resultado de um belo triunfo difícil, mas merecido, a premar o maior domínio dos algarvios.

Nos vencedores, Angelo foi a figura principal da equipa, bem acompanhado por Bento e Poira.

Nos visitantes, que mostraram possuir um bom conjunto, Roberto Roqui, Bica e Almeida foram as figuras mais salientes.

A arbitragem do sr. Libertino Domingues, não atingiu bom nível, para o que também contribuiu a má colaboração de um dos seus auxiliares.

Os grupos alinharam: OLIVALENSES — Abade; Ezequiel, Bento e Tavares; Poira e Rina; Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos, Roberto e Massano; Amorim Roqui, Bica, Almeida, E. Viegas,

um golo certo, e que Apolinário transformou, a beja reduziu a diferença e continuou a atacar com perigosa insistência, embora sem sorte nem eficiência.

A cinco minutos do fim, uma fugida de Leão, que Albuquerque concluiu de cabeça, fixou o resultado em 3-1.

A ideia a ter quanto ao desfecho do jogo, é que ganhou o grupo mais realizador o ataque e menos prejudicado com os descaços da arbitragem.

Os melhores sectores de ambas as equipas foram os quintetos da frente, embora ao do Beja haja a assinalar a percha de pouco realizador. As defesas esclareçam: a do Oriental nateuou embarcos nos cortes de jogo rasa e a do Desportivo aconou acidentalmente a fumaça de Camlrunra, a sua nedra principal, a despeito de Sárdinha que tem ocupado o posto de defesa lateral ter actuado com acerto.

Na arbitragem só por sorte não comprometeu o jogo, pois teve erros técnicos.

Os grupos alinharam: BEJA — Honorio, Sárdinha e Vidal; Anollino; João Maria, Perdigão, Manero, Severino, Marcelino e Madaleno.

ORIENTAL — Edmundo; Moraes, Luz e Capelo; Fernandes e Gonçalves; Moreira, Leão, João Maria, Rogério e Albuquerque. — AITE

AGENDA do leitor

Efemérides
 Segunda-feira, 2 — S. Isidoro
 1872 — Morre em Lisboa, o célebre trompetista português, João Gazul. Era filho de José Gual, músico, fundador de uma família de músicos, cujos membros brilharam em Portugal desde o século XVIII.

Foi professor do Conservatório de Lisboa, principal tompa do Teatro de S. Carlos.

Farmácias de serviço esta noite
 TURNO B — União, estrada de Benficia, 592-504. (Telef. 780952); Aguiar, estrada de Benficia, 197-199 (Telef. 780943); de Meios, rua Neves Costa, 33-35, Carval. (Telef. 780181); Patuleas, Belem, rua do Lumiar, 128-124 (Telef. 779323); Alameda, avenida da Igreja, 18-B (Telef. 77170); Algueve, avenida de Roma, 1-5 (Telef. 77478); Mirafloza, Campo Pequeno, 38-B/C (Telef. 770718); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845); S. Sebastião (Do), largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 46679); Jardim, lado da Costa, rua Conde de Redondo, 68-72 (Telef. 34322); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 382616); Marvila (Do), rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 41345); Marvila (Do), rua Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703); Nova Luz, rua D. Domingos Jardim, à avenida D. Afonso III, 28-A (Telef. 843438); Mirlas, Lda., rua Ferno de Magalhães, 33 (Telef. 466198); Martins, calçada das Estrelas, 187 (Telef. 606823); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Telef. 613455); J. A. Silva, rua dos Quatrelés, 25-27 (Telef. 617771); Lobo, Quatrelés, rua 1.ª de Maio, 106 (Telef. 62000); Central, rua de Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075); Central, rua de S. Paulo, 106 (Telef. 30398); Vieira, rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 86337); Central, rua do Castelo de S. Pedro, 91 (Telef. 23428); Estácio, Praça D. Pedro IV (Resião), 60-63 (Telef. 27067).

LUZ FLUORESCENTE

LÂMPADAS 10.000 HORAS DE DURAÇÃO

ADMIRÁVEL COLECCAO DE CANDEIROS ULTRA-MODERNOS em CRISTAL DE VENEZA — EM PLASTICO E EM METAL

Instalações completas de garantia eficiência com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOSE» e «ACME ELECTRIC» aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.ª — Telef. 34774 — LISBOA

Lembramos aos nossos leitores que tiveram a oportunidade em adquirir o

«DIÁRIO POPULAR»

no decurso das suas férias, que lhes facultamos assinaturas a partir de qualquer data e por qualquer período, ao preço normal de \$80 por exemplar mediante pagamento adiantado

«DIÁRIO POPULAR»

SERVICO DE ASSINATURAS RUA LUZ SORIANO, 67

DIÁRIO POPULAR

OS «ENCARNADOS» REVELARAM EM SETUBAL FORÇA, PERSONALIDADE E CONFIANÇA

(Continuação da 17.ª pág.)
Com Aguiar e Coluna adiantados, os lisboetas fizeram deste ponto o trampolim e buscaram nele a inspiração para se exibirem com serenidade, não obstante as suas linhas defensivas nem sempre, quase sempre, na defesa, especialmente no flanco direito, não revelarem a indispensável segurança.

Todavia, os setubalenses não souberam explorar o descaído dos lis-

boetas dentro da sua grande área, porque insistiram, erradamente, em tentar os movimentos de penetração pelo meio do terreno, onde a ágil defesa do Benfica se concentrava para evitar os remates à baliza de Costa Pereira.

Nem a lição do gol do empate aproveitou ao Vitória. Soares, aos dezasseis minutos, desce pela linha lateral e entregou a bola a Miguel, cujo remate fez a bola embater no poste esquerdo e, na recarga, o interior setubalense aguardou serenamente o ressaltio veio a fazer o ponto junto ao poste direito.

Este gol mostrou à evidência que a progressão do jogo deveria ser realizada pelas zonas laterais do terreno e também que Aguiar, ficou com o caminho livre e meteu-se rapidamente na grande área. Hilário tentou impedir a tentativa do avançado-centro lisboeta, mas não o conseguiu; um guarda-redes atateo à provável que o tivesse conseguido.

Para se libertar de Hilário, o avançado do Benfica adiantou a bola; Baptista saiu muito bem da baliza e mergulhou. Aparentemente, o lance parecia-lhe, mas a bola passou-lhe por baixo e Aguiar empurrou-a para dentro da baliza.

O Benfica teve então o seu bom período. Futebol corrido, largo, com toques de jogador para jogador que não tiveram dificuldades em encontrar espaços livres porque isso lhes era facultado pela marcação individual das defesas e médios setubalenses. A baliza destes esteve várias vezes em perigo e o gol iminente.

Sucedeu que quatro minutos depois os lisboetas fizeram 2-1. Palmeiro livrou-se do seu par e ficou com o caminho livre para se intervir. Centrou, mas Baptista mergulhou sem segurar a bola e Coluna, muito oportuno, fez a recarga vitoriosa, com certas culpas também de Graça.

No minuto seguinte, o resultado passou para 4-1. Coluna, outra vez, driblou Hilário, o seu par, e entrou imediatamente na grande área, descaído para a direita. Ao interior-esquerdo benfiquista despararam-se dois caminhos: tentar o remate de um ângulo fechado ou passar a um companheiro. Decidiu-se pelo primeiro e fe-lo com intenção e felicidade porque Baptista não soube fechar o ângulo de ângulo.

A equipa do Benfica continuou a exibir-se em grande plano, exercendo acentuada vantagem cortada por ataques isolados do Vitória, um dos quais quase lá chegou a marcar. Artur «fartou» a bola a Costa Pereira que saiu da baliza.

Os lisboetas responderam a este lance com outro que foi dos mais perfeitos do jogo: posse de Coluna para Palmeiro que, rapidamente, entrou na grande área e centrou por alto. Aguiar, de cabeça, fez o remate

que Baptista defendeu muito bem. Jogada típica de futebol simples, progressivo, rectilíneo, despido de pomposos demercessos.

A partida parecia destinada a terminar, no final do primeiro tempo, com 4-1 no marcador, mas a um minuto do termo, Fernandes espousou-se da bola, driblou um benfiquista e, já dentro da grande área, fez o remate que parecia destinado a gol. A bola, porém, esbarrou em Montei-

ro e o árbitro, hesitante, assinou grande penalidade. Tal como não deve ter visto a mão, pois Artur e Miguel tapavam a defesa-direita do Benfica, mas a indicação do seu juiz de linha lá-lo-á esclarecido.

Miguel bateu Costa Pereira pela primeira vez em Portugal na transição da grande penalidade e o jogo passou para 4-2.

Um gol do Vitória nos primeiros minutos do segundo tempo poderia incitar a uma possível recuperação. A desmarcação dos jogadores lisboetas, naturalmente satisfeitos com a vantagem, propiciou o ligeiro domínio territorial dos setubalenses, mas a sua linha de avançados não teve nem talento nem força para enfrentar a dura e rápida defesa do Benfica. Foi assim mais fácil aos lisboetas manobrar em terreno livre do que num meio campo com

aglomerado de jogadores. O ataque incorreu no erro de tentar as jogadas de infiltração pelo meio do terreno, quando Inácio, o melhor jogador da equipa, indicava em cada lance que era junto da linha lateral que os extremos deviam jogar diante de uma defesa que cultivava a concentração de jogadores como a do Benfica.

Baptista realizou uma partida inferior, e não foi o guarda-redes brilhante de lance do jogo.

Graça cometeu o erro de seguir Aguiar nas suas desmarcações, abandonando a zona frontal da baliza. Teria sido preferível aguardar o avançado-centro lisboeta e entrar na grande área que é fundamentalmente onde a baliza começa a perigar. No segundo tempo não incorreu nessa tendência e por isso melhorou. Os defesas laterais, Jacinto e Orlando, discretos, não comprometeram.

Vaz teve dificuldades em segurar um Salvador que deambulou muito bem entre o meio e o lado do campo, a marcação de Coluna, deixou que ele marcasse três golos... Poderia ainda ter evitado o segundo tento de Aguiar.

No ataque, Inácio jogou muito bem no ponto de ser considerado o melhor jogador da equipa. Soares colocou-se acertadamente junto à linha lateral. Miguel acompanhou-o de perto e esteve quase ao mesmo plano do seu companheiro. Casca acabou cada vez mais. Soares também não teve fôlego para o último tempo e Fernandes, entregue a si próprio, dependeu muito dos companheiros.

Arbitragem regular, a roçar a modestia.

MIGUEL
FOI O PRIMEIRO
JOGADOR PORTUGUÊS
a bater Costa Pereira
num «penalty»

Aurelio Marcio

OS «RECORDS» BATIDOS OU IGUALADOS EM 1955

MUNDO		EUROPA	
100 l.	Golliday (E. U. A.)	9' 3"	Futterer (Al. Oc.)
200 m.	Jones (E. U. A.)	45' 4"	Ignatiew (Rússia)
400 m.	Moens (Bélgica)	1' 45' 7"	Moens (Bélgica)
800 m.	Spurrer (E. U. A.)	1' 47' 5"	Nielsen (Dinam.)
1.000 m.	Boysen (Noruega)	2' 19' 2"	Boysen (Noruega)
1.500 m.	Rozsavolgyi (Hung.)	2' 19'	Rozsavolgyi (Hung.)
2.000 m.	Ithoros (Hungria)	3' 40' 8"	Ithoros (Hungria)
3.000 m.	Tobols (Hungria)	3' 40' 8"	Nielsen (Dinam.)
4.000 m.	Ithoros (Hungria)	5' 2'	Rozsavolgyi (Hung.)
5.000 m.	Ithoros (Hungria)	7' 55' 6"	Ithoros (Hungria)
6.000 m.	Ithoros (Hungria)	8' 33' 4"	Ithoros (Hungria)
7.000 m.	Ithoros (Hungria)	13' 14' 2"	Ithoros (Hungria)
8.000 m.	Ithoros (Hungria)	13' 40' 6"	Ithoros (Hungria)
9.000 m.	Zátopek (Chec.)	14' 1"	Zátopek (Chec.)
10.000 m.	Zátopek (Chec.)	14' 1"	Zátopek (Chec.)
11.000 m.	Zátopek (Chec.)	16' 36' 2"	Chromik (Polónia)
12.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Chromik (Polónia)
13.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
14.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
15.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
16.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
17.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
18.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
19.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
20.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
21.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
22.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
23.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
24.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
25.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
26.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
27.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
28.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
29.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
30.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
31.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
32.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
33.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
34.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
35.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
36.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
37.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
38.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
39.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
40.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
41.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
42.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
43.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
44.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
45.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
46.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
47.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
48.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
49.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)
50.000 m.	Chromik (Polónia)	16' 36' 2"	Landstroem (Finl.)



Coluna marca o seu terceiro gol (o quarto da equipa) na recarga de uma bola que Baptista não segurou

boetas dentro da sua grande área, porque insistiram, erradamente, em tentar os movimentos de penetração pelo meio do terreno, onde a ágil defesa do Benfica se concentrava para evitar os remates à baliza de Costa Pereira.

Nem a lição do gol do empate aproveitou ao Vitória. Soares, aos dezasseis minutos, desce pela linha lateral e entregou a bola a Miguel, cujo remate fez a bola embater no poste esquerdo e, na recarga, o interior setubalense aguardou serenamente o ressaltio veio a fazer o ponto junto ao poste direito.

Este gol mostrou à evidência que a progressão do jogo deveria ser realizada pelas zonas laterais do terreno e também que Aguiar, ficou com o caminho livre e meteu-se rapidamente na grande área. Hilário tentou impedir a tentativa do avançado-centro lisboeta, mas não o conseguiu; um guarda-redes atateo à provável que o tivesse conseguido.

Para se libertar de Hilário, o avançado do Benfica adiantou a bola; Baptista saiu muito bem da baliza e mergulhou. Aparentemente, o lance parecia-lhe, mas a bola passou-lhe por baixo e Aguiar empurrou-a para dentro da baliza.

O Benfica teve então o seu bom período. Futebol corrido, largo, com toques de jogador para jogador que não tiveram dificuldades em encontrar espaços livres porque isso lhes era facultado pela marcação individual das defesas e médios setubalenses. A baliza destes esteve várias vezes em perigo e o gol iminente.

Sucedeu que quatro minutos depois os lisboetas fizeram 2-1. Palmeiro livrou-se do seu par e ficou com o caminho livre para se intervir. Centrou, mas Baptista mergulhou sem segurar a bola e Coluna, muito oportuno, fez a recarga vitoriosa, com certas culpas também de Graça.

No minuto seguinte, o resultado passou para 4-1. Coluna, outra vez, driblou Hilário, o seu par, e entrou imediatamente na grande área, descaído para a direita. Ao interior-esquerdo benfiquista despararam-se dois caminhos: tentar o remate de um ângulo fechado ou passar a um companheiro. Decidiu-se pelo primeiro e fe-lo com intenção e felicidade porque Baptista não soube fechar o ângulo de ângulo.

A equipa do Benfica continuou a exibir-se em grande plano, exercendo acentuada vantagem cortada por ataques isolados do Vitória, um dos quais quase lá chegou a marcar. Artur «fartou» a bola a Costa Pereira que saiu da baliza.

Os lisboetas responderam a este lance com outro que foi dos mais perfeitos do jogo: posse de Coluna para Palmeiro que, rapidamente, entrou na grande área e centrou por alto. Aguiar, de cabeça, fez o remate

NAS SALÉSIAS

BELENENSES, 1 — LUSITANO, 0

Para o encontro particular das Salésias alinharam-se BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Carlos Silva; Dimas, Di Pace, «Matateu», Leuz e Tito (2.º parte, Inácio); LUSITANO — Vitalino, Polido e Teófilo; José da Costa, Paixão e Vicente; Bastos, Vieira, José Pedro, Caraca e Batalha. Longo substituiu Vieira ainda na primeira parte. Arbitrou o sr. Viriato Maximiano.

A partida foi ganha pela equipa lisboeta, por 1-0, gol obtido por «Matateu», aos nove minutos, em conclusão de um passe de Di Pace a Perez e deste ao marcador.

O jogo foi interessante de seguir, quase sempre nivelado e disputado com o nível do desportivismo.

Batido em jogo para o Nacional por 0-5, o Lusitano terá encarado este encontro amigável como rectificação de tão pesada derrota, e sob esse aspecto viu confirmado o seu pensamento.

Todavia, se o Belenenses não se aproximou do numero de golos então alcançado, nem por isso deixou de renovar melhor expressão de jogo e de entusiasmo global. A bem dizer, não foi mais além exclusivamente por certa morosidade ou falta de expediente em pôr termo a avançadas bem urdidas e propiciadas para gol.

O Lusitano, por seu lado, acabou por alvejar mais vezes a baliza que atacava, mas em nenhum lance se mostrou eminentemente perigoso.

Ao longo do primeiro tempo, durante a primeira dezena de minutos e no período final da segunda parte, o comando do jogo pertenceu ao Belenenses. O Lusitano chamou a si, com realce, um período de vinte minutos na segunda parte, durante o qual embarcou a defesa e a média dos lisboetas, mas, como se infere do que dizemos atrás, sem dificuldade de maior para José Pereira.

O encaixe dos dois sistemas, muito semelhantes, foi um atractivo do encontro e prevaleceu no espectáculo fornecido pelas duas equipas. Como o Belenenses dispôs de jogadores mais experientes e bons dominadores da bola, nessa vantagem assentou a maior continuidade de lances que a equipa lisboeta conseguiu.

Individualmente, no Belenenses, não houve falhas, excepto no que se refere aos extremos-esquerdos.



Perez e José da Costa num lance a meio-campo

HOQUEI DE CAMPO

O Oriental e o F. Benfiquista venceram os jogos de ontem

Ontem disputou-se mais uma jornada — a sexta — do «Torneio Aberto», organizado pela Associação de Hoquei em Campo de Lisboa, que ficou incompleta, pois o encontro Atlético F. C. — H. C. de Portugal ficou adiado para data a designar.

Dos encontros que se realizaram, o Futebol Benfica, demonstrando superioridade de forma, bateu o Benfica por 2-0.

Na Tapadinha, o Atlético, que ainda não perdera jogo nenhum, sofreu primeira derrota, frente ao Oriental (0-1).

AURELIO MARCIO

Costa Pereira, na baliza, teve actuação discreta. O jogo foi muito para o guarda-redes lisboeta. Sofreu um gol sem ter feito uma defesa... Na segunda parte, esteve mais em acção e chegou a plano de destaque, com boas intervenções, apenas com o senão de pouco expediente no lance do terceiro ponto do Vitória.

Artur foi o melhor defensor embora nem sempre bem a bater a bola, o que fez muitas vezes para o ar. Artur também não esteve mal. A parte um período de jogo violento no segundo tempo. Monteiro, claramente, o menos certo e hesitante.

Costa não realizou uma exibição certa, pois errou muitas vezes aos avançados, mas esteve sempre em jogo. Alfredo deve ser creditado de